

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Fernando Leite Morais

Funk: a linguagem proibida

Um ponto de vista sociolinguístico

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO

2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Fernando Leite Morais

Funk: a linguagem proibida

Um ponto de vista sociolinguístico

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Dino Fioravante Preti.

SÃO PAULO

2015

Banca Examinadora

A minha família.

Em especial, minha mãe, Josefa, por sempre dar incentivo aos meus estudos;
minha esposa, Juliana, por sua incansável compreensão e apoio e aos meus
filhos, Pedro e Arthur.

AGRADECIMENTOS

Ao CAPES por financiar e apoiar esta pesquisa.

Aos professores José Ney e Júlio Neves Pereira, por darem início a minha inquietação quanto aos estudos da linguagem.

À Lourdes, Secretária do programa, pela paciência, gentileza e orientações dadas.

Ao professor Luiz Antônio Ferreira, pelas aulas de metodologia que proporcionaram grande parte desta Dissertação.

À professora Vanda Elias, pelos conselhos e aulas que contribuíram muito aos estudos e à Dissertação.

À professora Wilma Gerab, por suas orientações e conselhos.

À professora Ana Rosa Ferreira Dias, pelos conselhos, orientações e aulas que contribuíram muito aos estudos e à Dissertação.

Ao professor Dino Preti, por seus conselhos, paciência e orientação. Também, às aulas lecionadas pelo professor que serviram de arcabouço teórico para este estudo.

RESUMO

A linguagem de um determinado grupo é o que o caracteriza como tal. Ela se manifesta por meio de diversos usos em diversas situações. Conforme o *uso* da linguagem pelo grupo, ele se transforma em normas que regulam a comunicação. Cada comunidade linguística regula sua linguagem por meio de características específicas, por exemplo, a utilização de gírias criptológicas para se comunicar. Do ponto de vista do vocabulário, a gíria é uma característica fundamental entre a comunicação dos funkeiros. A gíria possui duas perspectivas: a gíria *vulgar* e a de *grupo*.

Objetiva-se, com este estudo, definir o grupo social *funk*, explicitar a “norma” e a gíria como elementos fundamentais para construção da linguagem da comunidade linguística *funk*. A gíria propicia ao grupo uma comunicação mais livre, o que assegura a proteção do grupo e impõe um limite aos não participantes do grupo. O vocabulário obsceno e as Marcas (nomes de produtos, pessoas ou categoria) também são de nosso interesse no presente estudo.

Baseando-nos em estudos de Preti (1983, 1984, 1994, 2004), cujas obras são referências na explanação e clareza do tema “gíria” e “vocabulário obsceno”; de Coseriu (1979) para esclarecer a questão da “norma” e suas variações; de Horton & Hunt (1980) para esclarecer o que é “grupo social” e Maingueneau (2013) quanto aos estudos das “Marcas” que representam produtos de consumo como, no caso do funk, automóveis, motos, vestimenta e adereços de luxo, é que se dará o esclarecimento dos elementos fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. O estudo também tende mostrar que a variação linguística se faz perceptível nas letras de funk analisadas.

Palavras-chaves: Sociolinguística; Grupo Social; Norma linguística; Gíria; Funk.

ABSTRACT

The language of a determined group is what it characterizes it how such. She manifests herself through several uses in several situations. According to the use of the language for the group, him if it transforms in standards that regulate the communication. Each linguistic community regulates his language through specific characteristics, for example, the slangs use criptológicas to be communicated. From the point of view of the vocabulary, the slang is a basic caraterística between the communication of the funkeiros. The slang has two perspectives: the common slang and that of group.

It is aimed, with this study, defines the social group funk, funk sets out the "standard" and the slang as basic elements for construction of the language of the linguistic community. The slang favors to the group a more free communication, which secures the protection of the group and not participants of the group it imposes a limit to. The obscene vocabulary and the Marks (products names, persons or category) also are of our interest in the present study.

Basing us on studies of Preti (1983, 1984, 1994, 2004), whose works are references in the explanation and "slangy" clarity of the subject and "obscene vocabulary"; of Coseriu (1979) to explain the question of the "standard" and his variations; of Horton and Hunt (1980) to explain what he is "social group" and Maingueneau (2013) as for the studies of the "Marks" that represent products of consumption like, in case of the funk, motorcars, motorbikes, garment and props of luxury, is that there will happen the explanation of the basic elements for the development of this work. The study also tends to show that the linguistic variation is made perceptible in the letters of funk analysed.

Keywords: Sociolinguistics; Social Group; Language standard; Slang; Funk.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Capítulo I – O <i>CORPUS</i>	13
Capítulo II – FUNK, O QUE É?	29
2.1 Funk no Brasil	30
2.1.1 Funk Carioca	30
2.1.2 Funk e Hip Hop	33
2.1.3 Demonização do funk e o caso Tim Lopes.....	34
2.1.4 Funk Proibidão	36
2.1.5 Funk em São Paulo	38
2.1.6 Funk Ostentação	38
Capítulo III – GRUPO SOCIAL	40
3.1 Grupos <i>pessoais e externos</i>	41
3.1.1 Grupos <i>primários e secundários</i>	42
3.1.2 O grupo social Funk	44
Capítulo IV – NORMA LINGUÍSTICA	46
4.1 A norma linguística utilizada nas letras de funk.....	56
4.1.1 Marcações de plural em <i>artigos</i>	56
4.1.2 Colocação pronominal.....	57
4.1.3 Variação: <i>mó, aonde e mais</i>	58
4.1.4 Flexão verbal	59
4.1.5 Supressão	62
Capítulo V – A GÍRIA	65
5.1 Breve contexto histórico da gíria.....	65
5.1.1 A gíria no Brasil	66
5.1.2 Gíria de <i>grupo</i> e gíria <i>comum</i>	69
5.1.3 Metáfora gíria	74
5.2 AS GÍRIAS NO FUNK E SEUS SIGNIFICADOS	75
5.2.1 Gírias para chamamento e para designar o outro	75
5.2.2 Gírias relacionadas a veículos	80
5.2.3 Gírias relacionadas a dinheiro	81

5.2.4	Gírias para relação sexual.....	81
5.2.5	Gírias para drogas.....	83
5.2.6	Gírias para designar o show de Funk: <i>O Fluxo</i>	85
5.2.7	Gírias para vestimenta: <i>O Kit</i>	85
5.2.8	Gírias para designar homossexuais/bissexuais.....	87
5.2.9	Gírias para designar local.....	88
5.2.10	Gírias para ações e sentimentos.....	88
5.2.11	Gíria para mulher perfumada.....	90
5.2.12	Gírias relacionadas ao crime.....	91
5.2.13	Gírias para designar grupos: <i>O Bonde</i>	92
5.2.14	Gírias para designar esposa ou namorada.....	94
5.2.15	Gírias para pessoa sem prestígio no grupo.....	96
5.2.16	Gírias para expressar igualdade.....	97
5.2.17	Gírias para atitudes.....	97
5.2.18	Gírias que caracterizam diversão.....	99
5.2.19	Gírias para situações diversas.....	99
5.2.20	Expressão gíria para beijo.....	99
5.2.21	Gírias com sentido de “estilo”.....	100
5.3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS GÍRIAS UTILIZADAS NAS LETRAS DE FUNK.....		100
5.3.1	Empréstimos de língua estrangeira.....	100
5.3.2	Deformação do significante por sufixo ou alongamento típicos da gíria..	102
5.3.2.1	Sufixo <i>-ão</i>	102
5.3.2.2	Sufixo <i>-ada</i>	102
5.3.2.3	Sufixo <i>-agem</i>	103
5.3.3	Neologismos.....	103
5.3.4	Metáforas gírias.....	104
5.3.4.1	Relacionadas ao corpo humano.....	104
5.3.4.2	Sensitivas.....	104
5.3.4.3	Humorísticas.....	104
5.3.4.4	Relacionadas com bichos.....	105

5.3.5 Siglas gírias	106
5.3.6 Gírias formadas por empréstimo de outras gírias	106
5.3.7 Onomatopeias	107
Capítulo VI – A LINGUAGEM PROIBIDA	109
6.1 O vocabulário obsceno	109
6.1.1 O vocabulário obsceno nas letras de Funk	110
Capítulo VII – AS MARCAS.....	119
7.1 Nomes de marcas e produtos	120
7.1.2 Nome de marca.....	120
7.1.3 Nome de categoria.....	120
7.1.4 Nome de produto	121
7.1.5 Nomes humanos	121
7.2 AS MARCAS NAS LETRAS DE FUNK.....	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
GLOSSÁRIO	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
ANEXOS.....	139

INTRODUÇÃO

A linguagem de um determinado grupo é o que o caracteriza como tal. Ela se manifesta por meio de utilizações em diversas situações. Conforme o *uso* da linguagem pelo grupo, ele se transforma em normas que regulam a comunicação. Cada comunidade linguística regula sua linguagem por meio de características específicas, por exemplo, a utilização de gírias criptológicas para se comunicar. Do ponto de vista do vocabulário, a gíria é uma característica fundamental entre a comunicação dos funkeiros. A gíria possui duas perspectivas: a gíria *vulgar* e a de *grupo*.

Objetiva-se, com este estudo, definir o grupo social *funk*, explicitar a “norma” e a gíria como elementos fundamentais para construção da linguagem da comunidade linguística funk. A gíria propicia ao grupo uma comunicação mais livre, o que assegura a proteção do grupo e impõe um limite aos não participantes do grupo. O vocabulário obscuro e as Marcas (nomes de produtos, pessoas ou categoria) também são de nosso interesse no presente estudo.

Baseando-nos em estudos de Preti (1983, 1984, 1994, 2004), cujas obras são referências na explanação e clareza do tema “gíria” e “vocabulário obscuro”; de Coseriu (1979) para esclarecer a questão da “norma” e suas variações; de Horton & Hunt (1980) para esclarecer o que é “grupo social” e Maingueneau (2013) quanto aos estudos das “Marcas” que representam produtos de consumo como, no caso do funk, automóveis, motos, vestimenta e adereços de luxo, é que se dará o esclarecimento dos elementos fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. O estudo também tende mostrar que a variação linguística se faz perceptível nas letras de funk analisadas.

No primeiro capítulo apresentaremos nosso corpus e os MC’s que deram suporte para definirmos os subgêneros do funk e para legitimar o significado dos vocábulos gírios analisados neste estudo.

No segundo capítulo discutiremos sobre o contexto histórico e atual do Funk. Definir o que é e como surgiu esse gênero musical é o objetivo deste capítulo, também explicitar seu contexto atual. Vamos recuperar na história e descobrir a origem do estilo que conquista não só a periferia como também casas noturnas de frequentadores com poder econômico maior.

No terceiro capítulo apresentaremos a formação de grupos sociais. O essencial à formação de um grupo não é a aproximação física, mas sim, a interação conjunta, a

troca de informação entre os participantes do grupo. Nesse sentido, segundo Horton & Hunt (1980), os grupos dividem-se em pessoais, externos, primários e secundários.

No quarto capítulo discutiremos definições de norma apresentadas por Eugênio Coseriu (1979), Dino Preti (1994) e Marli Quadros Leite (2005). Os falantes de determinada comunidade linguística tendem a absorver “leis” ou normas que indiquem um mesmo modo de comunicação. O que faz com que o grupo consiga se comunicar é a norma, ou leis que regem o sistema linguístico. É o que regula a linguagem para que a comunidade linguística se compreenda entre seus falantes. Como afirma Coseriu (1979), a norma possui variantes, não é unificada como se espera. Cada norma possui suas especificidades, suas leis que regulam a linguagem utilizada pela comunidade linguística. Depois de conhecer os conceitos de norma tratados pelos autores, trataremos da norma que regula a linguagem da comunidade de fala funk.

No quinto capítulo explanaremos os conceitos de gíria, especificamente a gíria de grupo, que é um vocabulário restrito, pertencente a um respectivo grupo, e quem não faz parte desse grupo, um não iniciado, não compreende o que se fala no grupo.

Ainda no quarto capítulo analisaremos os signos gírios, principalmente os de cunho criptológico, no *corpus*: as letras de funk. Podemos notar essa criptologia em algumas gírias utilizadas no funk, por exemplo, a gíria *picadilha*, que pode tanto significar ação ou atitude de um indivíduo como ser um elogio. Para uma pessoa que não compartilha informações com o grupo, o vocábulo se torna incompreensível. A linguagem gíria utilizada pelo grupo social funk, para os não iniciados ao grupo, pode até parecer uma língua estrangeira.

No sexto capítulo apontaremos a teoria sobre o vocabulário obsceno, e, posteriormente a esses apontamentos, analisaremos essa teoria nas letras de funk.

No sétimo capítulo abordaremos os conceitos acerca dos nomes de marca. As marcas fazem parte do universo funk, são elementos do funk ostentação. Sem elas temos apenas funk e não o funk ostentação. Neste capítulo faremos breve análise de algumas marcas de carro fornecidas pelo *corpus*.

Após o sexto capítulo, temos um glossário de signos gírios e anexos aos quais incluiremos as letras de funk que formam nosso *corpus*.

CAPÍTULO I - O CORPUS

Nosso corpus surgiu por uma inquietação no ano de 2008, quando começamos a trabalhar com eventos musicais e frequentar mais o grupo funk. A inquietação era descobrir como funcionava a linguagem utilizada por esse grupo.

O *corpus* utilizado para realizar as análises é constituído de 57 letras de funk de variados MC's. Alguns desses MC's são mais comentados pela mídia por conta da popularidade na internet e suas trajetórias no universo do Funk.

Os MC's citados e cujas letras serão analisadas por este estudo são:

Backdi e Bio G3 e MC Boy do Charmes que são o marco do funk ostentação em São Paulo. O funk em São Paulo tem sua origem na periferia, no extremo leste, na Cidade Tiradentes e esses MC's são responsáveis por começar a propagação do funk ostentação.

MC Dede, conhecido também como Josley Caio Farias, apelidado de Dede desde sua infância, é referência do funk em Cidade Tiradentes. Vindo de família bem humilde, a vida começou a mudar quando inscrito em um Festival de Funk no bairro de Cidade Tiradentes e o que era apenas diversão começou a se tornar sério.

Esse festival foi organizado pela Subprefeitura de Cidade Tiradentes que ajudava os grupos a terem um maior reconhecimento caso não proferissem conteúdos com violência ou apologias às drogas. A Subprefeitura também oferecia gravações sem custo aos grupos musicais por meio de um projeto cultural chamado “Estação da Juventude” que contava com um estúdio de gravação profissional.

Assim, depois de orientar os MC's quanto ao conteúdo de suas letras, aconteceu o 1º Festival de Funk da Cidade Tiradentes e a música escolhida como vencedora do Festival, em 2008, foi “Respeitar sua mãe, jogar bola e estudar” do MC Dede. Depois de aprimorar suas músicas no estúdio da Estação da Juventude e participar e vencer diversos festivais de funk, hoje o MC se apresenta em casas de shows pelo Brasil e possui vídeo de mais de um milhão de visualizações.¹

¹ Veja mais sobre o MC no documentário “Reis das Ruas”, da TV Cultura. Disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/reisdarua/episodios/1-temporada/episodio-1-mc-dede>. Consultado em 06/08/15.

Mc Guimê é um dos MC's mais presentes na mídia e que possui mais visualizações em clipes de funk ostentação com mais de 210 milhões de visualizações no *Youtube* com 4 videoclipes lançados.

Ele se apresentou em programas televisivos, por exemplo, Faustão, Altas Horas e A Liga propagando o subgênero de funk que canta.

Esse MC de pouco mais de 20 anos de idade, nascido e criado em Osasco, hoje reside capital paulista, onde reliza muitos shows e agrega-os às visitas e apresentações em rádios e TVs de todo o país, incluindo o circuito dos maiores canais de televisão brasileiros (Globo, Band, Record, SBT e Rede TV), além de ser dos poucos artistas do gênero Funk a ter seu videoclipe divulgado na programação dos canais televisivos como Multishow, MTV e Mix TV.² Em 2015 apareceu em um stand da Feira do Estudante do CIEE dando entrevistas e fazendo marketing para o stand que o contratou.

MC Nego Blue teve a mesma ascendência que Dede. Eles começaram juntos em Cidade Tiradentes e os festivais promovidos pela Subprefeitura do bairro que deram visibilidade a esses MC's.

Antes de ingressar ao universo do funk ostentação, MC Nego Blue – Evandro Miranda o nome verdadeiro – trabalhou como engraxate, reciclador de latinhas e camelô.³

Quando camelô no centro de São Paulo era conhecido por vender seus produtos cantando.⁴

Atualmente, junto ao MC Dede, é referência do subgênero ostentação e faz parte do repertório de MC's que estão iniciando a carreira.

²Informações consultadas no site do MC Guimê em 06/08/2015. Disponível em: <http://www.guime.com.br>

³ Veja mais sobre Nego Blue no site Extra.globo.com. Disponível em: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/musica/mc-nego-blue-do-funk-ostentacao-comemora-dez-anos-de-carreira-12450711.html#ixzz3i5MsTxGC>. Consulta em 06/08/15

⁴ Veja mais informações sobre o MC Nego Blue no documentário “Reis da Rua”, da TV Cultura. Disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/reisdarua/videos-reis-da-rua/negoblue>. Consulta em 06/08/15

MC Nego do Borel - Leno Maycon Viana Gomes seu nome verdadeiro - nasceu em 10 de julho de 1992, no Morro do Borel, na Tijuca, Rio de Janeiro. Esse apelido foi dado por amigos do morro do borel e adotado pelo cantor como nome artístico.

Nego do Borel nasceu em família evangélica e foi batizado com seu nome em homenagem aos cantores Maicon Jackson e John Lenon.

Sua fama se propagou mais por conta de uma parceria com o grupo Bonde das Maravilhas em músicas com coautoria. Essa parceria fez o cantor se tornar um dos funkeiros mais conhecidos do subgênero ostentação.

Em 2014, com a música “Diamante de Lama”, alcançou mais de 7 milhões de acessos no *youtube*. Essa música relata o cotidiano do cantor e apresenta as dificuldades e o sucesso em sua vida. Nesse mesmo ano de 2014, o MC ganhou um contrato com a gravadora Sony Music, e lançou os álbuns: “MC Nego do Borel, É ele Mesmo” e o DVD "Da Lama a Ostentação - Ao Vivo".⁵

Mr Catra é referência dos subgêneros *putaria/proibidão*, é um dos cantores mais famoso dessas áreas do funk. É casado com três esposas e tem 26 filhos desses relacionamentos e já é avô.

O funkeiro tem formação superior, segundo o site R7, cursou Direito, só não obteve a OAB, e fala outros idiomas como inglês e francês.

Catra, ao contrário da origem da maioria dos MC's, vem de família rica.

O MC já foi roqueiro também. Antes de fazer sucesso como o rei dos proibidões, Mr Catra tinha uma banda de rock denominada “O Beco”. Ele foi guitarrista da banda e fazia shows em festivais de música, escolas e faculdades nos anos 80.⁶

MC's Pikenó e Menor formam uma dupla que compõe o repertório de funk ostentação. Criada em São Paulo na Vila Carrão, no bairro da zona leste, a dupla é composta pelos irmãos Cleiton Rocha (Pikenó) e Caíque da Silva (Menor).

⁵Texto consultado no blog da Raquel Ramalho. Disponível em: <http://raquelramalho2014.blogspot.com.br/2014/09/nego-do-borel.html>. Consulta em 06/08/15

⁶Informações consultadas no site R7. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/pop/musica/fotos/mr-catra-advogado-roqueiro-e-avo-veja-curiosidades-que-voce-nem-imaginava-sobre-o-rei-do-funk-25082014#!/foto/13>. Consulta em 06/08/15

Os irmãos começaram a compor no ensino fundamental e ficaram conhecidos por todo o Brasil pelas canções “Valeu Amigo” e “Perdição”.

Em 2012, voltaram ao sucesso com as canções “Os Meninos Que As Meninas Gostam” e “Terrível”, com os videoclipes produzidos por Konrad “KondZilla” Dantas.⁷

MC Pocahontas, também conhecida como Viviane Queiroz, nasceu em 17 de Outubro de 1994, em Queimados, no Rio de Janeiro. É uma cantora dos segmentos putaria e ostentação. Iniciou sua carreira musical no ano de 2010 e ficou conhecida por todo Brasil pela canção “Mulher do Poder”, tendo o videoclipe dirigido pelo diretor KondZilla.

MC Pocahontas já lançou hits como “Chamando seu nome”, “Casa dos machos” e “Atravessar”. Em 2012 lançou o videoclipe “Mulher do poder”, que alcançou mais de onze milhões de acessos na internet.

O nome Pocahontas se deve aos seus traços indígenas que remetiam à personagem da índia americana do filme *Pocahontas*.⁸

Assim como na vida de Mr. Catra, o rock já esteve presente na vida da MC. Aos treze anos ela escutava rock, tinha cabelos coloridos e se vestia na moda do gênero musical.

Anos depois o funk tomou conta de sua vida por influência de amigas funkeiras.⁹

Por fim, os MC's que também fazem parte do contexto de funk proibidão/putaria e foram analisados neste estudo: **Neguinho do Caxeta, Magrinho, Pedrinho, Brinquedo, Bin Laden, Gaiola das Popozudas, Livinho, Martinho, Carol, Flow, Bella.**

⁷ Informações do site Jovem Pan. Disponível em: <http://jovempanfm.bol.uol.com.br/artistas/banda/mc-pikeno-menor.html>. Consulta em 06/08/15

⁸ Texto consultado no site Musica.com. Disponível em: <http://musica.com.br/artistas/mc-pocahontas/biografia.html>. Consulta em 06/08/15

⁹ Consulta realizada no site Ego.globo. Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2014/04/comparada-anitta-mc-pocahontas-desponta-no-funk-ostentacao-carioca.html>. Consulta em 06/08/15

A partir das 57 letras que constituem nosso corpus formamos um glossário com mais de duzentos vocábulos gírios. Esse glossário é estruturado, em sua maioria, por gírias criptológicas que neste estudo são divulgadas com intuito de conhecer um pouco mais sobre a linguagem utilizada pelo grupo funk.

Por vezes, foram os MC's e DJ's que conhecemos, por meio de entrevistas informais, feitas via conversas por celular e áudios gravados pelo aplicativo de celular "WhatsApp", prestadores de ajuda à afirmação dos subgêneros do funk e à significação dos vocábulos gírios, principalmente os incompreensíveis a nós, por exemplo, *Cabelo da Tony Country* (significa cabelo preto e branco representando o bem e o mal, símbolo *yin yang*). Esses colaboradores são:

MC Tha, de nome verdadeiro Thais Dayane, iniciou sua carreira em 2008, quando os grupos de MC's começaram a surgir na cena do Funk em São Paulo. No bairro Cidade Tiradentes, extremo leste, o berço do Funk Paulistano e onde foi criada, ela é considerada uma das primeiras MC's mulheres. Começou com funkeiros que ganharam nome com o subgênero Ostentação, como: MC Nego Blue, MC Dede e vários outros.

Em 2011 começou a trabalhar em um projeto cultural voltado para a periferia e, logo após, ingressou na faculdade de Jornalismo.

O período em que esteve inserida no Funk lhe rendeu muitos shows, em várias comunidades de São Paulo - Capital e Baixada Santista. Dos 15 aos 17 anos, lançou oito músicas que vão do *proibidão* ao *consciente*. Nunca se prendeu a estilo algum no Funk – Putaria, Ostentação, Melody e etc - mas não disfarça a sua queda pelo Proibidão/Putaria e pela questão da mulher no poder.

Foi unindo essas duas coisas que após quase quatro anos desprendida de sua carreira, MC Tha, Thais Dayane da Silva – 21 anos, volta à cena do funk apostando em seu novo Hit: Olha Quem Chegou, em parceria com o produtor e cantor Jaloo.¹⁰

MC Wá, com nome verdadeiro de Wagner Pereira, começou com a Tha, Dede e Nego Blue nos bailes e festivais de Cidade Tiradentes. Ele é adepto ao funk ostentação e canta o subgênero desde sua adolescência. Trocou uma de suas paixões, o futebol, para se dedicar mais ao Funk. Na escola gostava de rimar nos intervalos de aulas e

¹⁰ Release cedido pela cantora via e-mail no dia 11/08/2015.

apresentou alguns trabalhos em forma de rimas também. Começou a cantar em eventos na escola onde estudou e no início da carreira formava dupla com o “Gordo”, então era *MC Gordo e Wá*. A dupla fazia shows nas escolas e em eventos menores na Cidade Tiradentes. Porém, a dupla se separou com menos de um ano.

Em 2008 MC Wá retorna aos palcos de Cidade Tiradentes com dançarinos. O grupo se chamava *MC Wá e os Relíquias*. Nesse ano as letras de funk costumavam a apresentar saudações a conhecidos, por isso, ganhavam grande proporção, pois as pessoas mencionadas nas letras queriam conferir se seus nomes estavam realmente lá. E foi dessa forma que o grupo *Wá e os Relíquias* começa a ganhar visibilidade no bairro. No Festival de Funk realizado pela Subprefeitura de Cidade Tiradentes foi que o grupo passou a ser reconhecido dentro do bairro e em outros bairros.

Depois de alguns festivais o grupo se desfez e *Wá* decidiu cantar sem dançarinos, com nome artístico de *MC Wá Relíquia*.

Atualmente, com pouco mais de 20 anos, o MC não está mais na ativa, porém frequenta shows e faz parte do universo do funk.¹¹

MC Dabike, atualmente mais conhecido como Matheus DK ou Matheus Moreira, nasceu em Cidade Tiradentes e começou sua carreira no funk com 12 anos de idade, cantou do funk consciente ao proibidão. Seu primeiro show foi em 2009.

DK fez apresentações em casas de shows conceituadas em São Paulo, mistura os gêneros e os ritmos entre o Rap e o Funk. Em 2015 lançou seu clipe da música “Garota Ideal” o qual ele denomina de “funk romântico”.¹²

DJ Maguinho, Magno de Macedo Ferreira, nascido em 1991, em Cidade Tiradentes, teve sua origem no funk em 2007. Produziu e gravou músicas de variados MC’s do bairro.

Participou de festivais de Funk de São Paulo e em 2009 começou um novo projeto de samplers (recorte de trechos de músicas) mesclando diversos gêneros musicais com o Funk, por exemplo, o rock e a música eletrônica.

¹¹ Texto informado pelo MC via aplicativo de smartphone *WhatsApp* em 11/08/2015.

¹² Texto informado pelo MC via aplicativo de smartphone *WhatsApp* em 11/08/2015.

Entre 2010 e 2011 fez shows com os MC's Dede, Juninho JR, Jé Bolado e BO. Em 2012 participou e produziu músicas para o projeto Funclassic no qual misturava samplers de Música Clássica com Funk.

Nos anos de 2013 e 2014 fez shows em Foz do Iguaçu, pela capital paulista e outras cidades, como Florianópolis, Rio Grande do Sul e Ribeirão Preto.

Lecionou sobre discotecagem dos gêneros Funk e Música Eletrônica em ONG's como voluntário.

Em 2015 continua lecionando e não faz mais shows em casas noturnas.¹³

DJ Tecyo Queiroz lecionou em um curso básico para DJ's no polo cultural Estação da Juventude, participou dos projetos Funclassic, Funk Permitted e Festivais de Funk da Cidade Tiradentes, também se apresentou em casas de shows por todo o Brasil e exterior, por exemplo, Argentina e Paraguai. Produziu músicas do MC Dede, Nego Blue, MC Garden, Lívia Andrade, Arnaldo Sacomani e para as novelas do SBT Chiquititas e Carrossel.¹⁴

Esses artistas foram peças fundamentais para este estudo, pois são MC's e DJ's que, por meio dessas entrevistas informais, legitimam nosso discurso quanto às gírias utilizadas pelo grupo funk.

Nas análises, para melhor identificação de letras e artistas, procedemos da seguinte forma: nos anexos as músicas dos MC's estão listadas de A a Z e, quando mais de uma letra do mesmo MC for analisada, nos valeremos dos numerais romanos. Para identificar os versos onde as gírias ou expressões, que serão analisadas, foram retiradas, nos valeremos da numeração arábica. No capítulo que diz respeito ao vocabulário obscuro serão exemplificados trechos das músicas. A título de exemplo, vejamos o seguinte trecho de uma letra que integra nosso *corpus*:

As Minas do Camarote (AI)

Mc Dedé

- 1 - As Bandida se esfregando no ferro do camarote
- 2 - Ela diz quem pode pode quem não pode se sacode (2x)

¹³ Texto informado pelo DJ via aplicativo de smartphone *WhatsApp* em 10/08/2015

¹⁴ Texto informado pelo DJ via aplicativo de smartphone *WhatsApp* em 10/08/2015.

- 3 - Olha as Bandida se esfregando no ferro do camarote ela diz quem pode pode quem 4
 4 - não pode se sacode
- 5 - Elas são Bandida intelectual estilo Brasileiro Top Nacional
 6 - Chega de veloster Capitiva ela q Banca Cabelo Bem pranchado
 7 - a Prancha é Californiana Chama de Gostosa ela Não gosta ela Te Xinga
 8 - Mais ela adora ser Chamada de Bandida
 9 - se eu fosse seu eu te dava o paraíso mais primeira impressão só posso te dar um sorriso

Quando, em algum momento de nosso estudo, estivermos falando sobre a gíria “bandida”, ela aparecerá da seguinte maneira:

1. Bandida (*letra A/I – verso I*)

A letra *A* do alfabeto identifica a letra *e* o MC, o numeral romano aparecerá, como já mencionado, quando mais de uma letra do mesmo MC for observada: *A/I*. Por fim, o verso que contém a gíria bandida é de número *I*.

A título de exemplo, apresentaremos quatro letras de funk das que constituem nosso *corpus*, porém, todas as letras analisadas estarão nos anexos para consulta:

Funk Ostentação:

Plaquê de 100 (J – I)¹⁵

MC Guimê

- 1 - Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën,
- 2 - Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.
- 3 - De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,
- 4 - Kawasaki,tem Bandit, RR tem também. (2x)
- 5 - A noite chegou, e nois partiu pro Baile funk,
- 6 - E como de costume, toca a nave no rasante
- 7 - De Sonata, de Azera, as mais gata sempre pira
- 8 - Com os brilho das jóias no corpo de longe elas mira,

¹⁵ As letras de música consultadas e que constituíram o *corpus* deste estudo foram retiradas dos sites Vagalume.com.br e Letras. Disponíveis em: <http://www.vagalume.com.br> e <http://letras.mus.br/>. Acessos entre os anos de 2013 a 2015.

9 - Da até piripaque do Chaves onde nois por perto passa,

10 - Onde tem fervo tem nois, onde tem fogo há fumaça.

11 - É desse "jeitim" que é, seleciona as mais top,

12 - Tem 3 porta, 3 lugares pra 3 minas no Veloster

13 - Se quiser se envolver, chega junto vamo além

14 - Nois é os pica de verdade, hoje não tem pra ninguém.

15 - Contando os plaquê de 100, dentro de um Citroën,

16 - Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.

17 - De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,

18 - Kawasaki, tem Bandit, RR tem também.

19 - Nois mantem a humildade,

20 - Mas nois sempre para tudo

21 - E os zé povinho que olha, de longe diz que absurdo.

22 - Os invejoso se pergunta, tão maluco o que que é isso,

23 - Mas se perguntar pra nós, nós vai responder churisso,

24 - Só comentam e critica, fala mal da picadilha

25 - Não sabe que somos sonho de consumo da tua filha.

26 - Então não se assuste não, quando a notícia vier a tona,

27 - Ou se trombar ela na sua casa,

28 - Em cima do meu colo, na sua poltrona.

29 - Contando os plaquê de 100, dentro de um Citroën,

30 - Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.

31 - De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,

32 - Kawasaky, tem Bandit, RR tem também.

É o Fluxo (B – III)

Mc Nego Blue

- 1 - (Joga o dedinho pro alto...)

- 2 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
- 3 - A balada já tá garantida,
- 4 - Área vip com várias meninas,

- 5 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
- 6 - Nós dá condição pras bandida,
- 7 - As garrafa já tá garantida,

- 8 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
- 9 - Tu vai da um rolê na R1,
- 10 - Na Cayenne e um oitão na r1,

- 11 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
- 12 - Se tem show do Nego Blue,
- 13 - Vem que hoje é o fluxo,

- 14 - Na garagem um Camaro,uma Hornet,
- 15 - Cordão de Ouro,Armani e Juliet,
- 16 - A fragrância do Ferrari Black,
- 17 - É que hoje à noite promete,

- 18 - Mande uma mensagem lá no seu ID,
- 19 - Diz que já tá pronta pra ir pro rolê,
- 20 - De vestido pra enlouquecer,
- 21 - E no lábio o coro vai "cumê",

- 22 - Tá de lancha e as gata no Iate,
- 23 - Paco Rabanne e no pulso Aut Breitling,
- 24 - Então joga as nota pro ada,
- 25 - Pode chamar que as gata vai se jogar,
- 26 - (Daquele jeito)

27 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

28 - A balada já tá garantida,

29 - Área vip com várias meninas,

30 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

31 - Nós dá condição pras bandida,

32 - As garrafa já tá garantida,

33 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

34 - Tu vai da um rolê na R1,

35 - Na Cayenne ou então na X1,

36 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

37 - Se tem show do Nego Blue,

38 - Vem que hoje é o fluxo,

39 - Na garagem um Camaro,uma Hornet,

40 - Cordão de Ouro,Armani e Juliet,

41 - A fragrância do Ferrari Black,

42 - É que hoje à noite promete,

43 - Mandeí uma mensagem lá no seu ID,

44 - Diz que já tá pronta pra ir pro rolê,

45 - De vestido pra enlouquecer,

46 - E no lábio o coro vai "cumê",

47 - Tá de lancha e as gata no Iate,

48 - Paco Rabanne e no pulso Aut Breitling,

49 - Então joga as nota pro ada,

50 - Pode chamar que as gata vai se jogar,

51 - (Daquele jeito)

52 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

53 - A balada já tá garantida,

54 - Área vip com várias meninas,

55 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

56 - Nós dá condição pras bandida,

57 - As garrafa já tá garantida,

58 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

59 - Tu vai da um rolê na R1,

60 - Na Cayenne ou então na X1,

61 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

62 - Se tem show do Nego Blue,

63 - Vem que hoje é o fluxo.

64 - (Joga o dedinho pro alto...)

Funk proibidão

Cheguei no Pistão (H-IV)

Mc Nego do Borel

1 - Cheguei no pistão

2 - Deixa eu falar, deixa eu falar, deixa eu falar

3 - Cheguei no pistão e vi um bonde lindo

4 - Quem tava de ak era um tal do mata rindo

5 - Rindo atoa pra caralho, ele tava com 157

6 - Tava com o brinquedo, tava com o tio 'keki'

7 - Ratinho tava puto é sem melengo tengo

8 - Depois vem o camario, depois vem o flamengo

9 - O bonde reunindo, os caras não andam só

10 - Chamei mano sapinho

11 - Fumei um 'counvo '

12 - E chama o mano negão

13 - Quer caô vai ter caô

14 - O lata chegou de repente e o carequinha que brotou

15 - Wl tava puto, canto na moral

16 - Não esqueço do pastor do negão especial

- 17 - Se tu não tá ligado
- 18 - Olha o que eu tô falando
- 19 - Grava na memória a quadrilha do americano

- 20 - Cheguei no pistão
- 21 - Deixa eu falar, deixa eu falar, deixa eu falar
- 22 - Cheguei no pistão e vi um bonde lindo
- 23 - Quem tava de ak era um tal do mata rindo
- 24 - Rindo atoa pra caralho, ele tava com 157
- 25 - Tava com o brinquedo, tava com o tio 'keki'
- 26 - Ratinho tava puto é sem melengo tengo
- 27 - Depois vem o camario, depois vem o flamengo
- 28 - O bonde reunindo, os caras não andam só
- 29 - Chamei mano sapinho
- 30 - Fumei um ' counvo '
- 31 - E chama o mano negão
- 32 - Quer caô vai ter caô
- 33 - O lata chegou de repente e o carequinha que brotou
- 34 - Wl tava puto, canto na moral
- 35 - Não esqueço do pastor do negão especial
- 36 - Se tu não tá ligado
- 37 - Olha o que eu tô falando
- 38 - Grava na memória a quadrilha do americano

Noite de Terror (I)

Mc Martinho

- 1 - Mas hoje é noite de terror tá formado o caô..
- 2 - Meu bonde já chegou..
- 3 - O patrão confirmou

- 4 - Que hoje à noite vai ser tensa, neurótica e arisca
- 5 - Vai um paiol de arma e traz logo a artilharia
- 6 - Quem é fica aí

- 7 - Quem não é mete o pé se manda
- 8 - Que a noite vai ser foda
- 9 - Muito tiro, soco e bomba
- 10 - Tentaram invadir a favela mó covardia
- 11 - Mataram as criança, esculacharam as familia
- 12 - Por isso eu troco, aplico e eles podem mandar bala
- 13 - Meu colete é jesus e ele é a prova de bala
- 14 - O inimigo é ardiloso mas já foi neutralizado
- 15 - No meio do tiroteio o patrão passou o rádio
- 16 - "tranquiliza os morador (sabe porque?)
- 17 - Meu morro não vai ser tomado"
- 18 - E se o patrão falou neguinho, então tá falado..

- 19 - Se hoje é noite de terror
- 20 - Tá formado o caô
- 21 - Meu bonde já chegou ôô
- 22 - O patrão confirmou (2x)

Funk putaria:

Tô Com o Cu Pegando Fogo Gaiola Das Popozudas (O)

[Valeska]

- 1 - Eu já falei pro mister Catra e vou repetir gostoso
- 2 - Ai Negão tô com o cú pegando fogo.
- 3 - Tá pegando Fogo 2x
- 4 - Ai negão tô com o cú pegando fogo
- 5 - Tá pegando fogo 2x
- 6 - Ai negão tô que tô pegando fogo

[Mister Catra]

- 7 - Ai Valeska eu vou te dar uma mão
- 8 - Vem apagar teu fogo na mangueira do negão
- 9 - Vou apagar teu fogo
- 10 - Vou te passar o rodo
- 11 - Loira tu é gostosa com esse jeito apetitoso

[Valeska]

- 12 - Hoje eu tô cheia de tesão
- 13 - Passei meu perfume pra te excitar
- 14 - Botei a calcinha enterrada no cú
- 15 - Raspei a xereca pra você chupar

- 16 - Eu já falei pro mister Catra e vou repetir gostoso
- 17 - Ai Negão tô com o cú pegando fogo.
- 18 - Tá pegando Fogo 2x
- 19 - Ai negão tô com o cú pegando fogo
- 20 - Tá pegando fogo 2x
- 21 - Ai negão tô que tô pegando fogo

[Mister Catra]

- 22 - Ai Valeska eu vou te dar uma mão
- 23 - Vem apagar teu fogo na mangueira do negão
- 24 - Vou apagar teu fogo
- 25 - Vou te passar o rodo
- 26 - Loira tu é gostosa com esse jeito apetitoso

[Valeska]

- 27 - Hoje eu tô cheia de tesão
- 28 - Passei meu perfume pra te excitar
- 29 - Botei a calcinha enterrada no cú
- 30 - Raspei a xereca pra você chupar

Pumba La Bumba (G – V)

Mc Magrinho

- 1 - Sei que você gosta muito...
- 2 - É o impacto do meu saco batendo na tua bunda.
- 3 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...
- 4 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...
- 5 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

- 6 - Sei que você gosta muito...
- 7 - Quica com a bunda no saco, arrasta com a bunda no saco
- 8 - Quica com a bunda no saco, vai até as alturas.
- 9 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

10 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

11 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba....

CAPÍTULO II

FUNK, O QUE É?

O funk é um estilo musical que se originou na música norte-americana no final da década de 60. Ele surgiu a partir da *soul music*, tendo uma batida mais pronunciada e influências do R&B, rock e da música psicodélica. As características desse estilo musical são: ritmo sincopado, a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão marcante e dançante.¹⁶

Medeiros (2006, p. 14) informa que James Brown, cantor, produtor, e irreverente *performer* americano, é apontado como inventor do funk, isso por conta de uma mudança rítmica tradicional de compasso 2:4 para 1:3. Brown acrescentou metais à melodia, e o funk estava criado.

Esse gênero musical nasceu, segundo a autora (2006, p.14), como uma “mescla” entre os estilos R&B, jazz e soul. No início, o estilo era considerado indecente, pois a palavra “funk” tinha conotações sexuais na língua inglesa. Acabou incorporando a característica: música com ritmo mais lento e dançante, sexy, solto, com frases repetidas.

Medeiros¹⁷ aponta que o termo “funk” sempre teve sua associação ao universo sexual, nos Estados Unidos e no Brasil. Tratava-se de uma gíria dos negros americanos para designar o odor do corpo durante as relações sexuais. O termo também significava apimentar a base musical, como acrescentar *riffs* (frases musicais repetidas) ao som de uma batida mais rápida.

Segundo o site Brasil Escola¹⁸, a mudança mais marcante, na década de 70, foi feita por George Clinton, com suas bandas Parliament, e, posteriormente, Funkadelic. Tratava-se de um funk mais pesado, influenciado pela psicodelia, dando origem ao subgênero chamado P-Funk. Nesse período surgiram renomadas bandas como *B.T.*

¹⁶Texto consultado no site Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/funk.htm>.
Consulta em 03/04/2014.

¹⁷ Ibid, p.13

¹⁸ Texto consultado no site Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/funk.htm>.
Consulta em 03/04/2014.

Express, Commodores, Earth Wind & Fire, War, Lakeside, Brass Construction, Kool & The Gang, etc.

A década de 80 serviu como ruptura do funk tradicional, também para transformá-lo em vários outros subgêneros, de acordo com o gosto do ouvinte, já que a música nesse período era extremamente comercial. Seus derivados *rap, hip-hop e break* ganhavam força nos EUA através de bandas como *Sugarhill Gang* e *Soulsonic Force*. No final dos anos 80, surgiu a *house music*. Esse estilo tinha como característica a mistura do funk tradicional com *samplers* e efeitos sonoros eletrônicos.

A *house music* foi um novo fenômeno nas pistas de dança do mundo inteiro. Um pouco mais recente, o funk sofreu alterações para o lado do metal, com a fusão de guitarras distorcidas de heavy-metal com batida do funk através de bandas atuais como *Red Hot Chili Peppers* e *Faith No More*.

2.1 O funk no Brasil

2.1.1 Funk carioca

O funk tem seu início no Rio de Janeiro em 1970 e, de acordo com Medeiros (2006, p. 15), seu primeiro grande palco foi o Canecão – ironicamente tempo da MPB, onde hoje há um cartaz na entrada com a frase: *aqui se escreve a história da Música Popular Brasileira*. Era o conhecido baile da pesada promovido pelos lendários DJ's Big Boy e Ademir Lemos, que tocavam soul e lotavam a casa de shows com espetáculos cariocas. Os eventos no Canecão acabaram, pois os DJ's tiveram que ceder o espaço para um show de Roberto Carlos.

Entretanto, o público continuava e aumentava. Os eventos, conforme nos ensina a autora¹⁹, migraram para quadras esportivas e clubes no subúrbio do Rio de Janeiro, que já reuniam 15 mil pessoas na época.

O funk, nessa época, era conhecido como *Shaft* ou *Soul funk* e outros três DJ's eram destaques: *Mister Funky Santos, Messiê Limá* e *Maks Peu*. No final dos anos 1970

¹⁹ *Ibid*, p.15

surgiram a *Sou Grand Prix* e a *Black Power*, as primeiras equipes de som que passaram a promover festas *black*.

A partir de 1978 o cenário *blacki* passa por mudanças por dar ascensão aos mais novos concorrentes: *Furacão 2000* (criada em 1977) e *Cashbox* (criada em 1974), equipes de som que dominaram a cena funk na década de 80.²⁰

As equipes de som buscavam por vinis recém-lançados nos Estados Unidos, pois nessa época não havia CD, internet ou livre comércio. O acesso a esses vinis era muito difícil, mas era o diferencial nas festas. Todos almejavam por novidades. E no meio disso, surge o *Miami Bass*: estilo *dance americano* cujas letras eram repletas de palavrões e sexo. Os frequentadores dessas festas criavam versões próprias em português, utilizando um vocabulário que se aproximasse do contido nas letras originais. Assim, surgem as melôs. Essas melôs foram expressivas na década de 80, agregava gêneros do Pop ao Rock. Exemplos são a *Melô da verdade* (Girl You Know It's True, de Milli Vanilli) e a *Melô do neném* (Back on The Chain Gang, da banda Pretenders). (Medeiros, 2006, p.16)

Medeiros (2006, p.16) conta que em 1989, Fernando Luís Mattos da Matta, o DJ Marlboro, já era discotecário há quase dez anos e acabara de ganhar o concurso nacional de DJs promovido pela Disco Mix Club (DMC). O prêmio garantiu a Marlboro uma viagem a Londres, onde disputaria a etapa internacional. Não ganhou, porém, teve acesso às últimas novidades dos gêneros: *dance, electro e black*. Voltou ao Brasil com um projeto de nacionalizar o funk. Começava então a produção da Música Eletrônica Brasileira, utilizando as batidas do *Volt Mix* (da música 808 Volt Mix, do DJ Battery Brain) e Hassan (da faixa *Pump Up the Party, de Hassan*) com letras irreverentes em português. O resultado seria lançado no primeiro disco *Funk Brasil*.

A mesma autora (2006, p.17) comenta que foi a determinação de Marlboro, no ano de 1989, que permitiu o funk ganhar características brasileiras. Ele compôs músicas especialmente para o projeto, sozinho ou em parceria com nomes do cenário funk do Rio. Daí saíram desde a *Melô da mulher feia* (versão de Marlboro para Do Wab Diddy, da banda 2 Live Crew) até músicas que já apontavam uma produção funk carioca original – como a *Melô do Bêbado* (letra de Marlboro que descreve todos os tipos de

²⁰ Ibid, p. 15

cachaça, cantada por MC Batata sobre uma base *Miami Bass*), Feira de Acari (de Marlboro e DJ Pirata, falando sobre o comércio de produtos roubados na feira que era conhecida como “robauto”) e *Rap do arrastão* (de Marlboro, Ademir Lemos e Nirto, que narra o sufoco de sair do baile, pegar condução e enfrentar um arrastão). Outro destaque no disco foi o *Rap das aranhas*, que sampleou²¹ o sucesso de Raul Seixas com batida eletrônica e o grito “chuuuuuupa neném”, bordão de Cidinho Cambalhota (apresentador do programa *Som na caixa*, na TV Corcovado, um dos principais nomes do funk no Rio).

Feira de Acari chamou tanta atenção que entrou na trilha sonora da novela *Barriga de aluguel*, de Glória Perez, exibida pela TV Globo em 1995. Autora que incluiu, dez anos mais tarde, uma funkeira em sua novela intitulada *América*, popularizando o hit *Som de preto* de Amilcka e Chocolate (*É som de preto/ de favelado, mas quando toca, ninguém fica parado!*). (Medeiros, 2006, p. 17)

Medeiros²² escreve que na década de noventa, um ano depois do nascimento do funk carioca com características nacionais, já chagava às lojas o *funk Brasil 2*. O segundo volume do projeto incluía mais melôs irreverentes e participações para lá de inusitadas. Entre elas, a falecida atriz Dercy Gonçalves – que gravou a *Resposta das aranhas* (*garotão, que coisa estranha/ a sua cobra não quer mais a minha aranha*) – e a dupla de atores Regina Casé e Luiz Fernando Guimarães – na *Melô do terror* (composição de Regina, Marlboro e Hubert, do antigo Casseta & Planeta).

²¹ *Samplear*, de acordo com os DJ’s Maguinho e Tecyo Queiroz, significa “trazer o som de um instrumento e levá-lo a um equipamento eletrônico, uma espécie de bateria eletrônica, capaz de reproduzir esse som por meio de teclas. Esse Equipamento é chamado de MPC e usado pelos DJ’s de Funk para tocar nos bailes. Ou seja, o *Sampler* é um equipamento com capacidade de armazenar sons WAV em memória digital e reproduzi-los depois. A MPC é capaz de armazenar sons e formar grupos desses sons que se transformam em funk no show”. (Informação concedida pelos DJ’s em 10/08/2015 por meio de entrevista feita pelo aplicativo de smartphone *WhatsApp*).

²² Op Cit pg. 18

O projeto *Funk Brasil* continua. Em 2006, MC Leozinho, com o hit *Ela só pensa em beijar*, entre outras faixas gravadas no CD, o sétimo volume recebeu disco de platina.

2.1.2 O funk e o Hip Hop

O hip-hop surge nos anos setenta nos guetos negros de Nova York. No Bronx especificamente, onde o Dj americano Afrika Bambaataa residia,

também reconhecido como fundador da organização *Zulu Nation* e criador do movimento hip-hop, termo por ele criado. O termo *hip-hop* refere-se ao movimento do quadril (*hip*, em inglês). Bambaataa utilizou muitas gravações já existentes de diversos tipos musicais. Suas influências iam de James Brown ao ícone da música eletrônica Kraftwerk, misturadas ao rap – canto falado, trazido pelo Dj jamaicano Kool Herc uma década antes. Com todos estes ingredientes juntos à criatividade, Afrika Bambaataa compôs *Planet Rock*, hoje um clássico do hip-hop mundial. (Medeiros, 2006, p.44)

Semelhante ao funk, o hip-hop possui alguns subgêneros: ingênuo-positivo, político-contestador e o polêmico *gangsta rap*. Este último, com significação de rap dos gangsters, é um subgênero que equivale ao proibidão do funk. Hoje o rapper está distante da figura do MC de funk – já que o termo “Mestre de Cerimonia” sempre apresentou uma associação ao entretenimento, à diversão e à energia positiva. Existe também uma grande diferença entre rappers americanos e brasileiros. Os rapper americanos estão mais vinculados ao luxo, ostentação de riqueza, violência e drogas – basta conferir alguns cliques para constatar -, já os rappers brasileiros ainda preservam forte ligação social com as comunidades carentes de onde vieram.²³

O hip-hop chega ao Brasil na década de oitenta, nas periferias do Rio de Janeiro e São Paulo. Era o ritmo que alegrava as festas *black* paulistanas, que logo incorporaram o *break* e o grafite. Elementos que surgiram associados ao movimento e estavam em alta nos Estados Unidos, na época.

Funk e hip-hop relacionavam-se bem até o final da década de oitenta, quando surgiu o movimento de nacionalização funkeira promovido por DJ Marlboro. As letras escrachadas e irreverentes dos MCs do Rio se afastaram do engajamento dos rappers de

²³ Ibid, p. 44

São Paulo – que passaram a incluir reivindicações do movimento negro em seu discurso. Aí começou a dicotomia entre funk e hip-hop.²⁴

Enquanto o funk ia para programas de televisão e realizava bailes no asfalto, o hip-hop não queria fazer o mesmo. Os rappers se uniram, cansados de esperar ajuda vinda de fora, e encontraram a saída dentro da própria comunidade. Aos poucos foram criadas associações e projetos de apoio e incentivo: Associação Serumano, Rádio Bocada-Forte e as TVs Manuscrito e HIP-HOP Brasil, os rappers fizeram também uma parceria com a ONG Viva Rio – que deixou espaço dedicado ao movimento em sua página online. Disso tudo, o crescimento de campanhas de conscientização foi permitido, a exemplo, Hip-Hop e o Voto, na qual a comunidade falava sobre hip-hop, cidadania e política. (Medeiros, 2006, p.45)

O funkeiro Mr. Catra, apesar do preconceito existente de rappers contra funkeiros, é uma exceção, ele transita livre entre os dois movimentos. Catra trocou o hip-hop por funk. Já tocou na banda *O contexto*, mas decidiu-se por um ritmo mais geral, o funk. Ele ainda preserva contato com suas raízes e, como acabamos de escrever, é um dos únicos que tem acesso livre aos dois universos: funk e hip-hop.

2.1.3 A demonização do funk e o caso Tim Lopes

Silvio Essinger (2005, p. 240-245) relata que se, no começo do milênio, com toda a discussão sobre proibidão, o funk se distanciava cada vez mais das páginas de cultura e marcava presença em páginas policiais dos jornais, o golpe de misericórdia seria dado a partir de um dos casos mais violentos do poder paralelo no Rio de Janeiro.

Em 2002, 2 de junho especificamente, e num domingo, o jornalista Tim Lopes, da TV Globo (um dos maiores repórteres investigativos do país, autor, em 1994, da grande reportagem sobre o universo funk) foi à Vila Cruzeiro (uma das favelas do complexo do Alemão, na Zona Norte) com a missão de acabar de apurar a denúncia de um apavorado pai de uma adolescente: no baile funk da comunidade, meninas teriam sido obrigadas por traficantes a entrarem para prostituição. Tim Lopes portava uma micro câmera escondida em uma pochete, parte de seu disfarce. Ele visitou a favela

²⁴ Op Cit p. 45

algumas vezes durante a semana, porém, só registou a movimentação de traficantes armados, não a suposta orgia do baile.

O repórter corria grande risco já que no ano anterior foi co-autor de uma matéria sobre feiras de drogas nas favelas cariocas (com a mesma microcâmera), o que o fez ganhar o Prêmio Esso de reportagem irritou os traficantes e expôs seu rosto na televisão na entrega do prêmio.

Antes de entrar na favela, no bairro da Penha, o repórter combinou com o motorista de apanhá-lo próximo ao bairro por volta de 22hs. Como não voltou como combinado, o motorista foi embora e, horas mais tarde, seu sumiço já era noticiado.

Essinger (2005, p.242) argumenta que as operações

de busca resultaram na prisão dos bandidos que estavam envolvidos na trama: Tim Lopes foi descoberto pelo bando de Elias Maluco (líder do tráfico de várias favelas, integrante do Comando Vermelho e visto como bandido que patrocinava o tráfico em bailes funk), foi revistado e a câmera localizada. Ele foi baleado nos pés, teve as mãos amarradas e foi levado à favela da Grota (complexo do Alemão), onde foi o chefe do tráfico e seu bando que deram uma sentença. Ele foi torturado, morto por um golpe de espada de samurai na barriga (golpe cometido por Elias Maluco), depois esquartejado e queimado com gasolina e pneus, num local destinado às execuções, denominado *micro-ondas*. Seus restos mortais foram enterrados em um cemitério clandestino e descoberto só em 12 de junho. O fato indignou os companheiros de trabalho, jornalista do país e exterior e a população do Rio em geral. Os criminosos foram presos e mortos um a um, até chegar a vez de Elias Maluco, preso em 19 de setembro na favela da Grota.

Enquanto tudo isso ocorria, Dj Marlboro junto a outros integrantes do universo funk, argumentavam para que o baile na Vila Cruzeiro tivesse a culpa isentada da tragédia e outros bailes funk do Rio de Janeiro não fossem demonizados pela revolta popular.

O autor nos relata que em 2003, o livro *Dossiê Tim Lopes - Fantástico/Ibope*, do jornalista Mario Augusto Jakobskind contestou a versão do crime, oferecida pela Globo e pela mídia em geral.

Com depoimentos da viúva do repórter e de um inspetor de polícia que acompanhou o caso, ele contrapõe algumas informações, por exemplo, que

não era ideia do repórter cobrir essa matéria sobre o baile, que o tal pai, autor da denúncia, nunca foi encontrado, que o baile, mesmo sendo num domingo, só inicia após as dez da noite, e portanto não fazia sentido a hora combinada pelo repórter (experiente em assuntos do funk) para encontrar o motorista. Ele foi vítima da própria imprudência ou de armadilha do tráfico? (Essinger, 2005, p.242)

As perguntas seguiam em 2004 sem nenhuma resposta objetiva. O que existia de certo é que os bandidos mais perigosos do Rio de Janeiro haviam sido presos e o funk cada vez mais era demonizado, era o terror para classe média.

Orlando Zaccone, delegado titular desde 2003, da 19ª DP, na Tijuca, Mestre em criminologia e direito penal, acompanhou de perto a questão do funk na área e defende: “aquilo ali foi só uma desculpa, porque na verdade o Tim Lopes nem dentro do baile funk, ele foi pego fora do baile e levado para outro lugar. O baile funk ali só aparecia como um objeto de investigação. Esse tipo de delito não tem nada a ver com a música funk. Eles poderiam utilizar um baile, mas já tivemos utilização de concertos de rock, por exemplo. O Rock In Rio (realizado pela primeira vez em 1985, quando reuniu mais de um milhão de pessoas na Barra da Tijuca, num descampado) foi questionado: como tantas pessoas estavam ali juntas usando drogas e a polícia não faz nada? Só que as pessoas são mais condescendentes com as práticas criminosas quando o evento é voltado mais para as classes médias e altas.” (Essinger, 2005, p. 242-243)

Com esse tipo de pensamento genérico, o baile funk teve que mudar o nome para continuar ocorrendo: baile de charme ou pagode-charme. Só algum tempo depois o funk volta às páginas de cultura em jornais.

2.1.4 Funk proibidão

É o subgênero que, bem ou mal, sempre evidenciou o funk. O proibidão fez com que o funk ganhasse notoriedade, após isso, os artistas adeptos do subgênero vão a outro subgênero que possa ser comercializado mais fácil, é o caso de muitos MCs funkeiros.

João Orlando Junior (2009, p. 26) argumenta que a vertente mais radical do funk, o proibidão, pode ser enquadrada na lei criminal como apologia ao crime, delito

com pena prevista de três a seis meses de prisão. O subgênero faz sucesso nas favelas e se associa às facções criminosas. As letras são reflexos do cotidiano violento nas comunidades, fazem apologias ao tráfico e ao uso de drogas, incentivam ataques a policiais, chamados de “vermes” pela linguagem do crime, e exaltam chefes do tráfico, entre eles Fernandinho Beira- Mar.

Na década de noventa, essa vertente se expande e sai das comunidades, ganhando o asfalto e os meios de comunicação. A primeira música desse tipo que se tem notícia é uma paródia da canção “Carro Velho”, de Ivete Sangalo. Junior (2009, p.31), baseado em Sousa (2006), comenta que essa música gerou polêmica por seu conteúdo violento e exaltação do crime organizado:

Os proibições existem desde a década de 90, sendo que, nessa época, eram mais restritos às comunidades tomadas pelo tráfico de drogas. Porém, a partir de 1999, com o Rap do Comando Vermelho, o proibidão desceu do morro para as manchetes dos jornais. O Rap era uma paródia do Carro Velho, da cantora Ivete Sangalo: “Cheiro de pneu queimado / carburador furado / e o X-9 foi torrado / quero contenção do lado / tem tira no miolo / e o meu fuzil está destravado”. Dali pra cá os Raps proibidos foram descendo cada vez mais as favelas e ganhando o asfalto da classe média. Hoje eles estão disponíveis na internet, nos camelôs e nos carros da garotada...

A cultura marginal virou parâmetro e serviu de inspiração para que surgissem os Funks Proibidos da Polícia Militar.

Medeiros (2006, p. 70), a respeito do assunto, escreve que um pequeno grupo de funkeiros anônimos

passou a produzir funks clandestinos dentro das comunidades, cujas letras exaltam traficantes locais e ridicularizam a polícia. Em pouco tempo, a mídia e opinião pública generalizaram o funk consciente assemelhando-o ao proibidão. Fato que contribuiu para reforçar o preconceito e distanciar o reconhecimento do funk como cultura. Opinião pública e polícia defendiam a extinção da produção musical do morro. Duda do Borel, Mr. Catra e até Cidinho & Doca foram intimados a dar declarações sobre suas letras e acusados de apologia ao crime. Nada foi comprovado, mas o estigma entorno do funk continua.

A socióloga Vera Malaguti, citada por Medeiros²⁵, afirma que mais que uma cultura popular, o funk é visceral. Daí as letras do proibidão mexerem com o imaginário social. “O funk é uma cultura, é uma resistência, e é também uma estratégia de sobrevivência. Uma maneira de trabalhar e de se divertir. E acho que se a gente pegasse isso, não pasteurizando, mas dando a voz, seria uma grande solução. Porque a juventude quer se expressar. O funk é a verdade nua e crua dos morros do Rio. Por isso incomoda...”.

2.1.5 O funk em São Paulo

Atualmente, esse gênero musical divide-se em algumas vertentes. São elas: Proibidão/Putaria, que é um subgênero que faz apologia tanto a crime, drogas quanto apelação sexual; Melody, que é mais popular, como Claudinho e Buchecha, Anita e Naldo, e possui batidas de música eletrônica, batidas leves, com uma voz bem afinada e compassada; Consciente, que surgiu de influências do RAP brasileiro, e que visa a conscientizar o enunciatário dos problemas sociais e críticas ao governo; e, por fim, Ostentação que é a nova moda. A maioria dos mc’s segue o subgênero ostentação, que fala mais sobre marcas de roupas, veículos, casas luxuosas e mulheres bonitas. Neste último subgênero é que iremos nos ater para realizar as análises nas letras de funk.

2.1.6 Funk Ostentação²⁶

Em São Paulo é este tipo de funk que tem maior expressão e reúne grande massa de jovens adeptos.

O funk ostentação tem como berço Cidade Tiradentes, extremo leste da capital paulistana. O subgênero ganha forma em festivais de funk promovidos pela

²⁵ Op Cit p.107

²⁶ Este texto é baseado nos documentários: *Funk da CT*, dirigido por Renato Barreiros – Produtor Cultural. Na época, o documentário foi lançado pela produtora *Mosquito*. Disponível em: <http://vimeo.com/15600686>. Acesso em 04 de nov. 2014. O outro é *Funk Ostentação- O filme*, Dirigido por Renato Barreiros e Konrad Dantas, lançado pelas produtoras 3K e Kondzilla. Consulta em 04 de setembro de 2014. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=5V3ZK6jAuNI>. Acesso em 04 de nov. 2014

subprefeitura, uma forma de organizar os bailes de rua e descaracterizar o estigma de violência no movimento, assim incentivando letras sem apologia.

Os MCs mais expressivos da Ostentação são:

Bio G3 com a música *Bonde da Juju* – primeira letra de Ostentação;

Boy do Charmes com a música *Megane ou 1100* – primeiro Videoclipe de Ostentação;

Mc Dede com a música *Olha o Kit*;

Bellet e Oreia, Mc Nego Blue, Mc Wá Reliquia, Mc Guimê , Mc Lon, entre outros.

Os DJ's Tecyo Queiroz e Maguinho que são considerados pioneiros no universo do funk Ostentação.

O Mc Bio G3 quem organizava os festivais de funk junto ao Subprefeito Renato Barreiros, isso em 2008. Bio G3 veio do Rap, ficou 8 anos cantando rap, porém o estilo não proporcionava nenhum lucro para o Mc poder se manter. Por isso, ele decidiu seguir o gênero funk.

No Rap, Bio G3 cantava letras que falavam sobre São Paulo e os bairros da zona leste, aos poucos foi levando isso ao funk. Por perceber que em São Paulo a moda tinha facilidade de “ditar” a moda, decidiu lançar o funk Ostentação.

Outro nome de muita relevância no funk é o de Konrad Dantas, o Kondzilla. Ele é responsável por criar a estética do funk Ostentação e a empresa Kondzilla, pioneira em fazer videoclipes de alta qualidade do subgênero. No total seus vídeos somam mais de 50 milhões de visualizações, conforme podemos verificar no canal do *Youtube*. Por exemplo, o clipe do Mc Guimê, intitulado *Tá patrão*, recebeu um milhão de visualizações em apenas 15 dias.

Segundo Bio G3, no documentário Funk Ostentação – O filme, já citado por nós, “Funk Ostentação, hoje, é uma realidade. A periferia quer mostrar que pode também”.

Mc Menor do Chapa diz: “Funk salva vidas, tira pessoas do crime e gera emprego”.

CAPÍTULO III

GRUPO SOCIAL

O grupo social surge a partir de interesses comuns e com características específicas que identificam o grupo como tal:

Na tensão entre o indivíduo e a sociedade, a divergência do universal e do particular implica, necessariamente, que o indivíduo não se insere de forma perfeita, na totalidade social, mas através de instancias intermediárias. Essas instâncias intermediárias são as que se encontram abrangidas pelo conceito de grupo (...). Contudo, tanto na sociologia como na linguagem comum, esse termo ainda não obteve um significado inteiramente definido. A palavra grupo, pelo contrário, é algo semelhante ao que a lógica da linguagem chama de expressão ocasional – isto é, um lugar vazio que, segundo o contexto de cada ocasião, se enche de diferentes significados. Sem violentar o sentido da palavra, podemos definir como grupo uma comunidade de interesses, como uma aglomeração casual de indivíduos, uma comunidade unitária no tempo e no espaço ou, pelo contrário, dispersa; uma comunidade cônica de si mesma ou apenas vinculada por algumas características objetivas. (Adorno & Horkheimer, 1978, p. 25, apud, Leite, 2006, p. 30)

Horton e Hunt (1980, p.128), a respeito de grupo social, ensinam: *é qualquer número de pessoas que partilham de uma consciência de filiação e interação*. O que nos faz deduzir que quatro pessoas em uma fila de supermercado não necessariamente formariam um grupo, porém, podem se tornar um a partir de uma conversa, um ideal em comum ou qualquer contato semelhante. Um ônibus cheio de passageiros não seria um grupo, porque eles não têm consciência de interação entre si, simplesmente acontece de estarem no mesmo lugar ao mesmo tempo. É possível que a interação possa desenvolver-se durante a viagem e se formem grupos.

O essencial à formação de um grupo não é a aproximação física, mas sim, a interação conjunta, a troca de informação entre os participantes do grupo.

Oliveira (2006, p. 8)²⁷, a respeito do assunto, esclarece:

²⁷ OLIVEIRA, Maria Luciana Teles de. *A gíria dos internos da FEBEM*. Dissertação de Mestrado, PUC-SP: 2006.

Em uma sociedade encontramos diferentes grupos formados por indivíduos com ideias, gostos, ideais semelhantes. O estudo da maneira como os integrantes de um determinado grupo interagem permite-nos identificar de que forma as relações ocorrem e como seus membros enxergam o mundo que os cercam.

Grupo é uma realidade social de suma importância, com potente efeito sobre comportamento dos indivíduos em diversas situações sociais.

Horton e Hunt²⁸ apontam que se afastarmos um homem de todos os laços de grupo, em muitos casos ele em breve ficará doente e morrerá; se o integrarmos na lealdade de grupo, sua resistência e sacrifício serão quase inacreditáveis.

3.1 Grupos pessoais e externos

Os grupos pessoais são aqueles aos quais o indivíduo pertence: minha família, minha igreja, minha turma, minha profissão, minha raça, meu sexo, minha nação. Grupos que fazem com que o indivíduo se sinta pertencente ao mesmo são grupos pessoais, que podemos utilizar os pronomes de posse “meu, meus, minha e minhas. Os grupos a que o indivíduo não se sinta pertencente, por exemplo, outra turma, outra família etc., são denominados grupos externos.²⁹

O parentesco foi o que determinou a denominação e significação dos grupos pessoal e externo:

As sociedades primitivas menos avançadas vivem em pequenos bandos isolados, que usualmente são clãs de parentes. Foi o parentesco que determinou a natureza do grupo pessoal e do grupo externo. Quando dois estranhos se encontravam, a primeira coisa que tinham de fazer era estabelecer relacionamento. Se o parentesco pudesse ser estabelecido, então eram amigos – ambos eram membros do grupo pessoal, ou que podiam chamar de nosso. Do contrário, em muitas sociedades eram inimigos e agiam de modo correspondente. (Horton e Hunt, 1980, p. 130)

²⁸ Ibid, p. 130

²⁹ Op. Cit. p. 130

Os laços, além dos de parentesco, são cada vez mais predominantes na sociedade moderna, entretanto, a definição e o estabelecimento de grupos sociais são fatores muito importantes. Pessoas colocadas em nova situação social, por vezes, farão minuciosas investigações na conversa para descobrirem se fazem parte ou não do grupo.

Horton & Hunt (1980, p.130) ensinam que ao nos encontrarmos entre pessoas que são de nossa própria classe social, religião, que partilham de nossa ideologia e que se interessam pelos mesmos tipos de esporte e música, podemos ter uma certa segurança de que estamos num grupo pessoal.

Num grupo externo é provável que os membros partilhem de certos sentimentos, riam das mesmas piadas e definam com relativa unanimidade atividades e metas da vida. Os membros do grupo externo podem partilhar de muitos dos mesmos traços culturais, mas não partilham do que quer que seja necessário para inclusão neste grupo pessoal.

Os grupos pessoais e externos são importantes porque diferem o comportamento. De um integrante de um grupo pessoal esperamos reconhecimento, lealdade e auxílio. Em relação aos grupos externos nossas expectativas podem sofrer mudanças: de alguns grupos externos esperamos hostilidade, de outros, uma concorrência mais ou menos hostil, e de outros, ainda, indiferença.

Não podemos esperar do grupo externo sexual nem indiferença nem hostilidade; mas em nosso comportamento, inegavelmente subsiste uma indiferença. O menino de doze anos de idade que se retrai diante das meninas, cresce para tornar-se um amante romântico e passa a maior parte de sua vida no matrimônio. E, no entanto, quando os homens e as mulheres se encontram em ocasiões sociais, a tendência é de se separarem em grupos por sexo, porque cada sexo está cansado de muitos dos tópicos de conversa que interessam ao outro sexo. (Horton & Hunt, 1980, p. 131)

3.1.1 Grupos *primários e secundários*

Grupos primários são aqueles com os quais mantemos um contato mais íntimo com outras pessoas, conhecemos melhor os membros. Nesse grupo, as pessoas apresentam interesse umas pelas outras, pretendem conhecer melhor os membros do grupo por meio de contato mais íntimo, e um relacionamento um tanto informal e

descontraído. Nos grupos secundários a relação não é íntima, algo que represente uma amizade, é formada por relações impessoais, as pessoas são desinteressadas umas pelas outras.

Horton e Hunt (1980, p.134) afirmam:

Grupos primários são aqueles nos quais ficamos conhecendo intimamente outras pessoas como personalidades individuais. Isso ocorre através de contatos sociais que são *íntimos, pessoais e totais*, porque envolvem muitas partes de experiência de vida de uma pessoa. No grupo primário, como a família, “panela” ou conjunto de amigos íntimos, os relacionamentos sociais tendem a ser informais e descontraídos. Os membros estão interessados uns pelos outros como pessoas. Confidenciam esperanças e temores, partilham de experiências, conversam agradavelmente e satisfazem à necessidade de companhia humana íntima. No *grupo secundário* os contatos sociais são impessoais, segmentários e utilitários. Não se tem interesse por outra pessoa como pessoa, mas sim como funcionário que está cumprindo um papel.

Segundo os autores³⁰, os termos “primário” e “secundário” designam um tipo de relacionamento e não a importância relativa do grupo. O grupo primário pode apresentar funções objetivas como a provisão de alimentos e vestuário, mas é julgado pela qualidade de seus relacionamentos humanos e não por sua eficiência no atendimento das necessidades materiais. O grupo secundário pode funcionar em um ambiente agradável, mas com objetivo de cumprir uma função específica. Não consideramos o lar como “bom” apenas porque a casa está limpa.

Grupos primários são direcionados e originários do relacionamento, os secundários às metas:

Os dois grupos diferem porque os sentimentos e o comportamento neles diferem. É no grupo primário que a personalidade ganha forma, também, onde encontramos intimidade, compreensão e uma participação confortável em muitas ações. No grupo secundário encontramos um mecanismo efetivo para a realização de certos propósitos, mas muitas vezes ao preço da supressão dos sentimentos reais da pessoa. Por exemplo, a balconista precisa

³⁰ Ibid, p. 134

ser alegre e educada, ainda que esteja com grande dor de cabeça e o cliente seja um chato. (Horton & Hunt, 1980, p. 135)

Leite (2005, p.30) nos ensina que cada grupo desenvolve uma linguagem específica que diferencia um de outro, o que forma, dentro de uma sociedade maior como a nossa, vários grupos menores (advogados, médicos, professores, operários, estudantes, etc.)

Horton e Hunt (1980, p.139) escrevem:

Um dos problemas mais importantes em qualquer grupo é a comunicação entre seus membros. A comunicação não é simplesmente uma questão da linguagem falada e dos tipos de material impresso ou audiovisual usado para transmissão de mensagens, ainda que possam ser dispositivos importantes. A comunicação é também uma questão de estrutura do grupo e da proximidade física e social de seus membros. Qualquer grupo precisa criar algum caminho para que seus membros compartilhem de suas informações.

3.1.2 O grupo social Funk

Percebemos esse desenvolvimento no grupo funk: o desenvolvimento de uma linguagem específica para si, como uma maneira de proteção de outros grupos sociais, os grupos elitizados que, geralmente, excluem os grupos sociais desprovidos de poder econômico. Com toda a explicitação feita acerca do assunto *grupo social*, podemos classificar o *grupo funk* como *pessoal e primário*, pois se trata de um conjunto de jovens com uma relação íntima e informal entre amigos que compartilham seus anseios, suas esperanças e angústias.

A exemplo dessa relação podemos citar os *Rolezinhos*. Os *rolezinhos* são encontros organizados entre os funkeiros por meio das rede sociais, principalmente o *Facebook*. Nesses encontros, os funkeiros, geralmente, se divertem cantando funk, dançando e conhecendo pessoas novas. Esses encontros estavam acontecendo em estacionamentos de shoppings, mas por não comportar as pessoas e o formato do evento, os funkeiros decidiram migrar aos parques e polos culturais existentes na cidade.

Atualmente, o *fluxo* é que reúne os consumidores de funk. *Fluxo* é um baile de rua onde um carro de som potente faz a discotecagem e acontece sempre nos bairros periféricos. Nesse evento os funkeiros se reúnem para ouvir músicas e se divertir com os amigos.

Depois de observarmos o comportamento dos funkeiros em eventos é que classificamos o grupo funk como *pessoal e primário* que, em relação mais íntima e informal, compartilha esperanças e sonhos. Há um uso da linguagem pelo grupo funkeiro que é específico, identitário e repleto de gírias expressivas e, algumas, selecionadas ao uso restrito pelo grupo. Esses elementos linguísticos serão discutidos nos próximos capítulos.

CAPÍTULO IV

NORMA LINGUÍSTICA

Por meio da língua é que mantemos o contato com o mundo que está ao nosso redor. O que não é diferente com o grupo funk. Entretanto, para que a comunicação seja concluída, compreendida, há uma organização prévia da linguagem de acordo com a *norma* utilizada pelo funk, ou seja, as leis que organizam a linguagem do grupo social:

Nas grandes civilizações, a língua é suporte de uma dinâmica social que compreende não só as relações diárias entre os membros da comunidade como também uma atividade intelectual que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa até a vida cultural, científica ou literária. A língua funciona como um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua. É através dela que a realidade se transforma em *signos*, pela associação de significantes sonoros a significados arbitrários, com os quais se processa a comunicação linguística.

Entendida como manifestação da vida em sociedade, o estudo da língua pode ligar-se à sociologia, abrindo-se, a partir daí, campos novos de pesquisa, em especial o da sociolinguística. (Preti, 1994, p.12)

Definida como um aspecto da própria comunidade humana, a comunidade linguística, segundo Preti (1984, p.1), compreende certos comportamentos constantes, eleitos pelos que falam como ideais para comunicar-se e transmitir as informações necessárias à vida em comum. Esses hábitos linguísticos, com a força de uma convenção tácita, ligados de maneira indissolúvel ao modo de viver e encarar a vida numa sociedade, formam o que se convencionou a chamar de *uso*.

A linguagem de um determinado grupo é o que o caracteriza como tal. Ela se manifesta por meio de diversas utilizações em diversas situações:

O problema das variedades linguísticas, no plano diatópico ou diastrático, nos levaria a pensar em como certas variações da linguagem se instalam em determinados grupos, identificando-os e diferenciando-os de outros grupos. Daí surgiria a interrogação de como surgem e se mantêm as “leis” linguísticas, fixadas na consciência coletiva dos falantes, fruto de comportamentos linguísticos que guardam sua unidade através das gerações e se revelam como ideais para atender às necessidades de comunicação dos

grupos sociais. Em suma, por que os falantes de um grupo social falam habitualmente de um mesmo modo, mantêm esses comportamentos através das gerações, como se houvera uma verdadeira “lei” ou norma que lhes indicasse a melhor maneira de comunicar-se dentro de seu grupo geográfico e social. É o fenômeno que se estuda sob a designação de *norma linguística*. (Preti, 1984, p. 47)

Os falantes de determinada comunidade linguística tendem a absorver “leis” ou normas que indiquem um mesmo modo de comunicação. O que faz com que o grupo consiga se comunicar é a norma, ou leis que regem o sistema linguístico. É o que regula a linguagem para que a comunidade linguística se compreenda entre seus falantes.

Para melhor explicitar o conceito de norma apresentado por Coseriu, por vezes, entraremos nos conceitos de língua e fala, ou seja, a tríade sistema, norma e fala.

Coseriu (1979, p. 23) explica que enquanto a língua tem caráter geral e abstrato,

a fala é particular e ocasional; é a projeção dos signos abstratos da língua (palavras) numa realidade. A fala é a atividade de falar, mas também cada ato particular de falar. O caráter social ou individual, por si só, não é determinante, pois o ato linguístico é ao mesmo tempo social e individual. Além disso, o que se chama “linguagem individual” (cf. Jespersen) não é fala, mas língua.

O autor argumenta, baseado na fala de Trubetzkói, um dos fonólogos da escola de Praga, que

“A língua existe na consciência de todos os membros da comunidade linguística e é o fundamento de inumeráveis atos de fala concretos” e, ao mesmo tempo, sistema abstrato de funções, ou, antes, de normas e regras (“Na língua em compensação, o ‘significado’ é representado por regras abstratas – sintáticas, fraseológicas, morfológicas e lexicais. Pois mesmo as significações das palavras, tal como existem na língua, nada mais são que regras abstratas ou esquemas de conceitos...”, “A língua, que consiste de regras ou normas, é, em oposição ao ato da fala, um sistema, ou para dizer melhor, um conjunto de vários sistemas parciais. Mas subsiste em todos,

explícita ou implicitamente, a identificação entre “social” e “sistemático” (estrutural, funcional).³¹

Ou seja, a “língua” é do indivíduo e de sua comunidade, e no próprio indivíduo se apresenta como algo que pertence também a outros; é “objetivação concreta da atividade linguística dum grupo humano no espaço e no tempo”. Também no tempo porque a unidade linguística não é só sincrônica, mas também diacrônica, é continuidade.³²

Finalmente, cada sistema apresenta uma fisionomia particular, pela diversidade do distinguir e pela diversidade do conhecer, que nas línguas se manifestam no sistema fonológico, no signo léxico e morfológico e, respectivamente, no sistema semântico, no qual se reflete uma particular classificação do real e um grau específico de abstração na própria classificação.

...Cremos que Pagliaro não poderia deixar de admiti-lo, visto que para ele o próprio ato linguístico individual é um ato não só de **fala**, mas também de **língua**, porque o indivíduo “não se contrapõe à coletividade, mas é ele mesmo coletividade”, e a “língua representa em relação ao indivíduo um universal concreto, histórico, no qual ele se realiza como falante”. (Coseriu, 1979, p. 32- 33)

Coseriu³³ escreve que entre o “código” de um jogo, de xadrez ou dama a título de exemplo, e sua realização nesta ou naquela partida podemos comprovar certos movimentos, certos aspectos constantes, que não alteram as regras, o “sistema”, porém, caracterizam a maneira de jogar dum indivíduo ou dum grupo social, constituem traços normais da realização do “código” pelo indivíduo ou pelos indivíduos considerados.

O autor nos esclarece com alguns exemplos a realização *normal* e *anormal* do sistema. O primeiro é a comparação do sistema linguístico a um trem:

É evidente que “o expresso de Paris das 8h20”, se mantém certas características funcionais (como a de sair a uma hora determinada, de chegar a Paris a uma hora determinada, de parar em determinadas estações), é sempre o mesmo trem, ainda que troque o número, a ordem, a forma e a cor

³¹ Ibid, p. 27

³² Op. Cit., p.32

³³ Ibid, p. 49

dos vagões, e os próprios vagões, o pessoal, etc. entretanto, os que viajam no expresso sabem que nem todos os elementos não-funcionais são indiferentes e ocasionais, por exemplo, que o trem tem sempre dez vagões, que os vagões D, E, A, B estão sempre nessa ordem, que o segundo e o quinto vagão, contando a partir da locomotiva, são sempre de primeira classe; que todos os sábados muda o turno do pessoal, etc. Ou seja, conhecem toda uma série de aspectos que caracterizam o expresso de Paris, mesmo não tendo valor funcional, e achariam **anormal** um trem que não os tivesse: aqui também, entre o trem abstrato, como função, e o trem concreto que o senhor X tomou ontem ou tomará amanhã, interpõe-se uma “realização” **normal** e mais ou menos constantes. (Coseriu, 1979, p. 49)

O outro exemplo apontado por Coseriu (1949, p. 49), retirado de Andre Martinet, é de uma chave:

Como efeito, é verdade que, numa série de chaves, alguns aspectos são funcionais ou “pertinentes” (os que permitem às próprias chaves abrirem determinadas portas e as classificam segundo as portas que abrem), e outros, por sua vez, são acessórios e também é verdade que nem todos os aspectos “não-pertinentes” são indiferentes e ocasionais; assim, por exemplo, as chaves têm normalmente argola, são feitas de metal e não de madeira, vidro ou diamante, etc.

Por natureza, na transição de uma norma a outra existe uma situação em que a norma é incerta, ainda mais quando queremos comprová-la em um idioma: existe uma variedade de normas parciais – regionais/ sociais – levando em conta que a norma é sempre menos geral que o sistema.³⁴

Do ponto de vista da norma, ou seja, a realização normal do sistema, comprova-se que entre as variantes admitidas pelo sistema, tanto do ponto de vista significativo quanto do ponto de vista formal, uma costuma ser anormal, enquanto que as demais, ou são anormais, ou têm um determinado valor estilístico.³⁵

Coseriu (1979, p. 69) afirma e esclarece que não se trata da **norma** no sentido corrente, como imposição segundo critérios de correção e de valoração subjetiva do expressado, mas sim da norma objetivamente comprovável numa língua, a norma que

³⁴ Op. Cit. p. 51

³⁵ Ibid, p.67

seguimos necessariamente por sermos membros de uma comunidade linguística, e não daquela segundo a qual se reconhece que “falamos bem” ou de maneira exemplar, na mesma comunidade. Ao comprovar a norma a que nos referimos, comprova-se **como se diz** e não se indica **como se deve dizer**: os conceitos que, com respeito a ela, se opõem são **normal** e **anormal**, e não **correto** e **incorreto**.³⁶

O autor (1979, p 72-73) ensina que o falante utiliza, para a expressão de suas intuições inéditas, modelos, formas ideais que encontra no que chamamos “língua anterior” (sistema precedente de atos linguísticos). Ou seja, o indivíduo cria sua expressão numa língua, fala uma língua, realiza concretamente em seu falar moldes, estruturas da língua de sua comunidade. Num primeiro grau de formalização, essas estruturas são simplesmente normais e tradicionais na comunidade, constituem o que chamamos **norma**; mas, num plano de abstração mais alto, depreende-se delas mesmas uma série de elementos essenciais e indispensáveis de oposições funcionais: o que chamamos **sistema**. O autor afirma que a norma é variável, segundo os limites e a índole da comunidade considerada.³⁷

Coseriu (1979, p.74) apresenta duas variantes da norma- *individual e social*:

O **sistema** se apresenta, com efeito, deste ponto de vista, como uma entidade abstrata, “uma rede de funções”, que se realiza em formas sociais determinadas e mais ou menos constantes, as quais constituem um **sistema de realizações normais**, também abstrato (**norma**), que, por sua vez, se realiza em **normas individuais**, assim como estas se realizam na infinita variedade e multiplicidade da atividade linguística concreta. E, dado que os conceitos de **norma social** e de **norma individual** não são necessariamente sucessivos (de fato, desde o começo considerar atos linguísticos pertencentes a varios indivíduos), podemos dizer que o **sistema** é um conjunto de oposições funcionais; a **norma** é a realização “coletiva” do sistema, que contém o próprio sistema e, ademais, os elementos funcionalmente “não-pertinentes”, mas normais no falar duma comunidade; o **falar** (ou, se se quer, **fala**) é a realização individual-concreta da norma, que contém a própria norma e, ademais, a originalidade expressiva dos falantes.

³⁶ Grifos do autor

³⁷ Grifos do autor

O que de fato exerce imposição sobre indivíduo, limitando sua liberdade expressiva e compactando as possibilidades do sistema dentro do marco fixado pelas realizações tradicionais, é a **norma**. A norma é um sistema de realizações obrigadas, de imposições sociais e culturais, e varia segundo o grupo social/ comunidade linguística. Na mesma comunidade linguística nacional e dentro do mesmo sistema funcional é possível comprovar *várias normas*³⁸ (linguagem familiar, linguagem popular, língua literária, linguagem erudita, linguagem vulgar, etc.), distintas sobretudo no vocabulário, mas também nas formas gramaticais e pronúncia.³⁹

Em sua atividade linguística, o indivíduo conhece ou não conhece a norma e tem maior ou menor consciência do sistema. Ao não conhecer a norma, orienta-se pelo sistema, podendo estar de acordo ou não com a norma (**criação analógica**); conhecendo-a, pode repeti-la dentro de limites mais ou menos modestos de expressividade ou rechaça-la deliberadamente e ultrapassá-la, aproveitando as possibilidades que o sistema põe à sua disposição. (1979, p.75)⁴⁰

Preti (1984, p.1) nos ensina que a própria sociedade se encarrega (como faz com as leis sociais) de preservar o *uso*, transformando-o em lei linguística, entidade abstrata admitida pela maioria e conservada, tradicionalmente, através das sucessivas gerações: é a *norma* linguística, “o que se disse e tradicionalmente se diz numa comunidade” como sinteticamente a definiu Eugênio Coseriu.

Nos vários grupos sociais, a tendência para uma diversificação maior nos *atos de fala*, prejudicial do ponto de vista da comunicação, é contida pelo que chamamos de *usos* ou *normas* linguísticas.

Para entendermos seu conceito, devemos lembrar que cada falante atua de acordo com certos comportamentos linguísticos constantes na comunidade em que vive e eleitos como ideais para comunicar e transmitir as informações necessárias nos vários momentos de sua vida em comum. Esses hábitos linguísticos coletivos, em constante mas lenta renovação, ganham gradativamente força de convenções tácitas, leis, admitidas pela maioria e conservadas através das gerações com características prescritivas. Constituem

³⁸ Grifos nossos

³⁹ *Ibid*, p. 74

⁴⁰ Grifos do autor

os *usos* ou *norma*, todos concordam quanto ao seu caráter social, visando aos interesses da comunicação no grupo. (Preti, 1994, p.49)

Ou seja, conforme o *uso* da linguagem pelo grupo, ela se transforma em *normas* que ordenarão a organização da comunicação no dia a dia. São perceptíveis alguns usos tidos como norma no funk. Por exemplo, a gíria que é constante no repertório do grupo social funk. A utilização desses fenômenos da linguagem é quase que obrigatória nas construções de frases proferidas pela comunidade linguística funk. Conforme a utilização na comunicação do dia a dia, um tipo de norma começa a se unificar com suas especificidades.

Leite (2006, p.29), a respeito do assunto, também deixa claro que o conceito de norma se dá pela utilização:

Como a língua é uma instituição ideológico-social disponível ao homem, ele procura tentar adequá-la, do melhor modo possível, aos seus interesses. Isso permite que, por meio dela, possa tanto posicionar-se diante dos fatos físicos, biológicos e sociais, quanto conhecê-los.

Surgem, assim, as diferenças. São vários e diversos grupos de pessoas que usam de modos diferentes a língua, cada um tentando fazê-lo da maneira mais adequada e própria a seus interesses e conhecimento. Da verificação da variabilidade, surge a necessidade da explicação e defesa de um uso linguístico, em detrimento de outro. Forma-se uma metalinguagem para defender, ou acusar, um determinado uso.

A autora (2006, p. 29-30), embasada nos estudos de Coseriu (1987), nos explicita o que é norma com sua tricotomia sistema/norma e fala: “A língua é um sistema, um conjunto de possibilidades que se oferece ao falante; a norma é a regulamentação social do sistema e, portanto, não se oferece ao falante, mas se impõe a ele; a fala é a atualização do sistema e da norma”. Considerando a norma como regulamentação social, “é correto afirmar que vários grupos sociais, usuários de um determinado sistema, têm a normas diferentes, em razão de seus hábitos próprios. Assim concluímos que a norma varia de grupo para grupo”.

Segundo avaliação da mesma autora (2005, p. 184), em outro estudo, o que realmente existe é um mosaico de normas, um leque de possibilidades de realização da língua, e entre essas possibilidades existe uma realização, falada ou escrita, que se aproxima mais do que prescreve a gramática normativa.

O que há ao lado de todas as normas praticadas pelos falantes, é um padrão ideal de linguagem, que é desejo de todos utilizar tal padrão, que tem apenas como parâmetro uma norma tradicional, também denominada prescritiva ou explícita. Os dialetos e registros são avaliados, então, a partir do seguinte critério: se mais distante dessa norma, menor prestígio; se mais próximo, maior prestígio. (Leite, 2005 p. 187)

Deste modo, podemos dizer que um sujeito é praticante de uma norma culta se ele domina mais recursos da língua, isto é, se sabe explorar mais profundamente os recursos do sistema e das normas que estão à sua disposição, praticando-os quando a interação assim o exigir; e observamos que o sujeito é praticante da norma popular se ele domina menos os recursos da língua, sabendo explorar o sistema da língua, mas sem dominar outras normas linguísticas, senão a que aprendeu no ambiente familiar, o que o obriga a praticar a mesma norma, com variações de registro, em quase todas as interações. Por esses critérios o falante é julgado e hierarquizado linguisticamente. Esse julgamento refere-se, enfim, aos dois modos de realização da língua, conhecidos como duas normas, *culta e popular*.⁴¹

A norma é o ponto de chegada no processo de uniformização e nivelamento da língua. A própria sociedade se encarrega de preservar o *uso*, que ela própria estabeleceu. Grande é a preocupação, em todos os níveis da comunidade, em sujeitar-se a esse acordo tácito comum, de tal forma que estamos constantemente, em termos de língua, à procura de saber o que é certo ou errado, o que se pode ou não se pode dizer.

A acomodação do indivíduo a uma *norma* linguística pode leva-lo, em tese, a um condicionamento na própria articulação de seus pensamentos e, de certa forma, a um condicionamento do próprio pensamento. Rigorosamente, não há muitas maneiras de se dizer uma mesma coisa na comunidade. Apesar do aspecto individual, a *fala* comum tende a evitar a diversidade (porque prejudica a comunicação), suprime sempre que possível a *escolha*, unifica as

⁴¹ Ibid, p. 206

variedades sinonímicas, repudia a expressão preciosa. Seu ideal é exprimir cada coisa de uma só maneira. (Preti, 1994. p.51)

Como assinala Coseriu (1979), a norma possui variantes, não é unificada como se espera. Cada norma possui suas especificidades, suas leis que regulam a linguagem utilizada pela comunidade linguística. Preti⁴² reafirma o dito por Coseriu e classifica as normas como *culta/ padrão, popular* e até *vulgar*. Para ele o que existe é um leque de possibilidades na uniformidade linguística. As tendências unificadoras mais amplas se fragmentam em tendências menores.

Preti (1994, p. 56) ensina que uma entidade de prestígio culturalmente superior, chamada de *norma culta*, representa o ideal linguístico da comunidade. Essa norma que é incumbida de regular a linguagem utilizada por pessoas cultas, também agrega uma bagagem cultural, científica e ou artística que se realiza através da forma escrita. Ela é tradicionalmente ensinada na escola, porém, hoje não tem como função, o organismo escolar, substituir a *norma popular* que o educando traz consigo, com sua oralidade, pela *norma culta*, mas sim apresentar que tanto a *norma popular* como a *norma culta* são utilizadas na comunicação, coexistem no sistema linguístico, conforme a exigência da situação.

Segundo o autor⁴³ as pessoas que seguem as regras da norma culta, geralmente, são denominadas de falantes de boa cultura, isso em conversa com ouvintes do mesmo nível, especialmente quando os temas são dissertativos, exposição de ideias, aulas universitárias, congressos, reuniões formais ou eventos que exijam sua utilização. Essa norma é a de maior prestígio.

O autor⁴⁴ argumenta que como oposição, temos a *norma popular* ou subpadrão que regula a linguagem de falantes de menor leque cultural ou que utilizam linguagem mais simples em situações coloquiais. Os princípios dessa norma simplificam de maneira considerável a gramática culta, num uso de elementos afetivos maior, pronuncia menos cuidada e utilização frequente de signos gírios que demonstram menos dose de reflexão na escolha de elementos linguísticos pelo usuário da língua.

⁴² Op. Cit., 1994, p.56

⁴³ Ibid, p. 56

⁴⁴ Ibid, p. 56

Preti (1994, p. 56) aponta que em uma escala cultural decrescente, poderíamos falar em uma *norma vulgar*, que regularia a linguagem das pessoas analfabetas, dos marginais (ou dos que pretendem se passar por marginais), de pessoa de cultura inferior, de classes com poder econômico muito precário.

A distância à norma culta seria grande, porque

a *norma vulgar* se apresenta excessivamente simplificada nos mecanismos da língua, sofrendo a ação decisiva da analogia. Perdem-se muitas flexões e marcas (o verbo, por exemplo, se reduziria, basicamente, a duas pessoas na sua flexão: *eu falo / tu, você, nós, vocês, ele, eles fala*). Por essa e outras razões, não raro, a informação é deficiente ou apenas apreendida por pessoas da mesma condição cultural. (Preti, 1994, p.56)

Assim, podemos, de acordo com as classificações de Preti, denominar as normas que regulam a linguagem da comunidade funk. Essas normas ficam entre a *popular* e a *vulgar*. O funk regido apenas pela *norma popular* seria o funk melody, cujo trabalho nas letras é mais cuidadoso, com esquema de rimas e conteúdo sem apologias. Já as normas que regem os funks ostentação e proibição ficam entre a *popular* e a *vulgar*, mais a *norma vulgar*, pois essa última se apresenta simplificada, não utiliza muitas flexões e marcas. Com marcações de plural apenas nos artigos (as *novinha...*), flexão verbal reduzida à 3ª pessoa do singular (*nós é*) constatamos que as normas popular e vulgar são regentes da organização na composição das letras e falas da comunidade linguística funk:

Note-se que quando falamos em gramática *culta, popular, comum, vulgar* etc., queremos referir-nos a uma concepção social de gramática e pensamos tão somente num conjunto de regras que estaria na mente do falante, embora nem sempre ele tenha consciência disto, e do qual ele se serviria ao expressar seus pensamentos. São realmente conjuntos de preceitos linguísticos, convenções tácitas, admitidas e prestigiadas pela maioria como ideais para o processo comunicativo, através da linguagem. Por outras palavras, são *normas linguísticas*. (Preti, 1994, p. 57)

4.1 A norma linguística utilizada nas letras de funk

Insistimos em esclarecer que entendemos por *norma* o conceito de *uso* que se convencionou dentro de uma comunidade linguística. Ou seja, conforme o grupo utiliza a linguagem a sua maneira, esta se torna convenção, se torna um padrão perante o grupo.

Retomando Coseriu (1979, p.69), fica claro que não se trata de uma norma culta, como imposição segundo critérios de correção e de valoração subjetiva do expressado, mas sim da norma que seguimos necessariamente por sermos membros de uma comunidade linguística.

A gíria retrata bem esse conceito e em certos grupos é convencional o seu uso, o funk por exemplo.

Com marcações de plural apenas nos artigos (as *novinha...*), flexão verbal reduzida à 3ª pessoa do singular (nós *é*) constatamos que a norma *vulgar* é regente da organização na composição das letras analisadas em nosso *corpus*.

Observemos algumas construções frasais que exemplificam nossa afirmação:

4.1.1 Marcação de plural em artigos:

Após observar a utilização de artigos nas letras de funk analisados, listamos algumas ocorrências de marcação de plural desses artigos:

1. *Os mano de marca ecko/ as mina de eckored (letra P – verso 14)*
2. *Invadindo os baile não vai ter pra ninguém (letra Q – verso 2)*
3. *Encontra os irmão da zona sul (letra Q – verso 22)*
4. *Os irmão tá de AK (letra R – verso 5)*
5. *Kit dos vilão (letra R/I – verso 4)*
6. *Mataram as criança, esculacharam as família (letra I – verso 11)*
7. *Tranquiliza os morador (letra I – verso 16)*
8. *Os bico ruim não se aguenta (letra J – verso 2)*
9. *É o pikeno e o menor a revolução das pista (letra N – verso 42)*
10. *As mina zika da balada (letra B – verso 25)*
11. *Fumaça de tripa alivia a mágoa dos pretão (letra L – verso 14)*
12. *Resolvendo os bang (letra L – verso 45)*

13. *Bonde dos negolossauro Rex (letra E/II – verso 12)*
14. *Saber desenrolar em várias situação (letra F – verso 6)*
15. *Esculachar os covarde (letra N – verso 2)*
16. *No camarote só as top de elite (letra A – verso 11)*
17. *Elas deixa os moleque maluco (letra B – verso 34)*
18. *Onde os moleque tão? (letra L – verso 64)*
19. *Vem com os truta (letra P – verso 1)*
20. *É só os monstro envolvido (letra P – verso 14)*

Em todas as construções frasais nas letras de funk, exceto no *melody*, encontraremos um plural econômico:

Os bico/ As gordinha/ As mina zika/ Os irmão/ Os vilão

As marcações de plural, como já dito, estão apenas nos artigos, a concordância restante está no uso popular. Essa economicidade é característica e identitária na comunidade linguística funk, é o elemento mais expressivo quanto à observação da norma reguladora da linguagem dos funkeiros.

Como observado pelas construções expostas, a concordância nominal se dá apenas com plural nos artigos, o que é característico de uma *norma popular*.

4.1.2 Colocação pronominal

Encontramos os seguintes usos referentes às colocações de pronomes nas letras de funk observadas:

1. *O que que ela viu em mim?*

Vai ver nós se batemos...(letra F/I – verso 14)

2. *Se liga mano se liga no papo que eu vou te falar*

3. *O que que aconteceu? (letra A/III – verso 9)*

4. *Me dá o lança perfume que deixa com pé gelado*

Tava muito louco, baforei lança de coco (letra R/II – verso 3)

5. *Me chamando pra ferver*

Mandando uma piscada (letra G – verso 12)

6. *Essa música foi baseada numa história real*

De um parceiro nosso que se foi (letra B/I – verso 1)

7. *E esse sonho? Caralho vai deixar ele fugir?(letra N – verso 27)*

8. *Eu tava ali, eu que vi ela chorar*

Dizer que sem sofrimento não há compaixão (letra N/I – verso 1)

A primeira ocorrência da variante utilizada pelo funk é a utilização do pronome *se* junto de praticamente todos os pronomes pessoais: *nos se batemos* invés de *nós nos batemos*.

Nas ocorrências 02 e 03 encontramos a repetição:

...se liga mano se liga...

...o que que aconteceu...

Esse fenômeno é característico da oralidade, de uma fala descontraída e regulada por uma variante popular, que também serve para dar ênfase ao que se fala.

Nos enunciados 04 e 05, encontramos os pronomes *objeto* “me” como *sujeito* “Me dá..., Me chamando...”.

O pronome *essa*, no caso de número 6, substitui o *esta*, pois a *música* não é elemento introduzido anteriormente para ser retomado. Ou seja, na variante utilizada pelos funkeiros os pronomes *esta* é substituído por *essa* e ambos apresentam a mesma significação no grupo funk.

Por fim, nos enunciados 07 e 08 temos o oposto dos 05 e 06, pronomes *sujeito* como *objeto* direto: *vai deixar ele..., vi ela chorar*.

4.1.3 Variação: *mó, aonde e mais*

Encontramos as seguintes frases com as variações deste tópico:

1. *Tentaram invadir a favela mó covardia (letra I – verso 10)*
2. *Chega trincando sempre em todas missão (letra F – verso 7)*
3. *É no mundão aonde você planta para depois você colhe (letra B/IV – verso 1)*
4. *A sua mae é guerreira*

*Acorda bem cedo e vai pra cidade
Pra ver se arruma o pão
Mais ela sabe que é muito difícil
O seu pai tenta de tudo
Mais não consegue largar esse vicio (letra B/I)*

Na primeira ocorrência podemos perceber a variação de “muita” para “mó”:

O signo “mó” é expressivo na comunidade linguística funkeira, durante nosso convívio com o grupo, sempre escutamos os dizeres:

mó nave/ mó chave/ mó picadilha...

As expressões com “mó” são frequentes entre os falantes da comunidade linguística funk. O signo foi modificado, mas o significado se manteve.

No segundo enunciado temos um verbo gírio “trincar” e o marcador de plural no pronome indefinido “todas”.

Após analisar os enunciados de números três e quatro, percebemos variações quanto à utilização do advérbio onde e da conjunção adversativa “mas”:

As variações são as seguintes:

-Aonde utilizado como *onde* – advérbio de lugar sem preposição

-Mais utilizado como *mas* – conjunção adversativa:

Mais ela sabe que é muito difícil...

O seu pai tenta de tudo mais não consegue largar esse vicio

4.1.4 Flexão verbal

Outro elemento assíduo na variante utilizada pelo funk é a flexão verbal reduzida a terceira pessoa do singular. A título de exemplo selecionamos os seguintes trechos:

1. *As gordinha aqui do baile é as famosa quebra pau (letra G/III – verso 2)*
2. *Porra, nois só porta Oakley (letra P/I – verso 6)*
3. *Ai menor é nois que Tá doidão, a mema fita (letra N – verso 19)*

4. *Nois da condição pras bandidas (letra B/III – verso 6)*
5. *Nois acha um canto meio destacado*
Sem pressa começa a sessão (letra S/I – verso 5)

6. *O perdido daqui é nos (letra R – verso 13)*

7. *Nóis que tá de volta*
Mas nunca foi embora...
Nois tá de juju
De colete e luva na mão...
Nois é elite, mas não é moda (letra R/I)

8. *Ela é top*
Socialight
Fala que é nois
Que tá suavebrayt (letra A/III)

9. *Contando os plaque de 100, dentro de um Citröen,*
Ai nois convida, porque sabe que elas vêm
De transporte nois tá bem... (letra J/I)

10. *Nois é os pica de verdade (letra J/I – verso 14)*

11. *Nois que é portador de malote (letra C – verso 19)*

12. *Elas são bandida intelectual (letra A/I – verso 5)*

13. *Deixa elas passar, deixa elas passar*

Essa é as mina zika da balada

Olha como as novinha ta (letra B)

No primeiro caso temos:

*As gordinhas...é ao invés de **são** as famosa quebra pau.*

Ou seja, uma redução da flexão verbal. O verbo se mantém na terceira pessoa do singular enquanto as marcações de plural estão nos artigos definidos.

Na ocorrência de número dois, observamos caso semelhante ao anterior, de flexão verbal sempre na terceira pessoa do singular independente do pronome sujeito que conduz a ação na frase: *...Nois só porta...*

A concordância verbal nas letras de funk na maioria dos casos acontece da seguinte maneira: pronome de primeira pessoa do plural “nós” com verbo flexionado na terceira pessoa do singular, como podemos observar nas frases de número três ao onze:

3 - *Ai menor é nois que tá doidão...*

4 - *Nois da condição...*

5 - *Nois acha um canto...*

6 - *O perdido daqui é nos...*

7- *Nois que tá de volta...*

Nois tá de juju...

Nois é elite...

8 - *Fala que é nois...*

9 - *...ái nois convida porque sabe que elas vêm...*

10 - *Nois é os pica de verdade*

11 - *Nois que é portador...*

No enunciado de número doze, a concordância verbal ocorre entre sujeito e verbo, o complemento fica no singular. Este caso é semelhante ao do artigo que marca todo o plural da frase e o restante dos elementos fica no singular. Na concordância verbal o marcador de plural se alterna entre o verbo e o sujeito, ora a frase pode estar

“nois é”, número expresso pelo sujeito, e ora pelo verbo também “Elas são *bandida intelectual*”.

Na ocorrência de número treze vê-se mais uma vez o pronome *sujeito* como *objeto direto* e a flexão verbal reduzida a terceira pessoa do singular: *Essa é as mina zica da balada*. O elemento que marca o plural neste enunciado é o artigo definido *as*.

4.1.5 Supressão

A supressão é fenômeno típico de uma norma popular, especificamente da modalidade falada da língua, assim como a redução do verbo *está* para *tá* que faz concordância de pronome de primeira pessoa do plural com terceira do singular: *é nois que tá*.

Em nosso corpus encontramos os seguintes enunciados contendo o fenômeno da supressão:

1. *Ai menor é nois que Tá doidaio, a mema fita (letra N – verso 19)*

2. *Quem tava de ak era um tal de mata rindo*

Rindo atoa pra caralho, ele tava com 157 (letra H/IV – verso 4)

3. *Ratinho tava putto é sem melengo tengo (letra H/IV – verso 7)*

4. *Quando ta no iate é toplless (letra A/III – verso 5)*

5. *Eu tô de camaro, e o bolso um aquário (letra C – verso 10)*

6. *Guerreiro tô na luta vo na fé é assim que é (letra Q – verso 10)*

7. *Tô com cordão de ouro e vai no pulso um authblaint (letra Q – verso 20)*

8. *Ela tá com um cheiro que faz os caras pensar besteira (letra H/III – versos 40/41)*

9. *Quando eu subi no camarote, la vo encontra os irmão da zona sul (letra Q – verso 22)*

10. *Não e na TV que eles*

Vão sabe do nosso dia a dia (letra B/IV – verso 8)

11. *E na hora da cobrança vai resta*

Lembrança do verme safado (letra B/IV – verso 20)

12. *Tamo na picadilha pra eculacha os covarde*

Que o barato é muito loco moleque preste atenção

Pra derruba nois tu tem que te disposição (letra N)

No primeiro enunciado deste tópico encontramos a supressão do “s” da palavra “mesmas” que proporcionou uma variação que a transforma em “mema”.

Os verbos, em sua maioria, são reduzidos nas letras de funk, por exemplo, nos enunciados de número dois a oito:

2 - *Quem tava de ak*

...ele tava com 157

3 - *Ratinho tava puto...*

4 - *Quando ta no iate...*

5 - *Eu tô de camaro...*

6 - *Guerreiros tô na luta...*

7 - *To com cordão de ouro...*

8 - *Ela tá com um cheiro...*

Nos enunciados de número nove a onze, os verbos do modo infinitivo impessoal apresentam supressão do fonema “r”: *subi, encontra e resta*, fenômeno comum na oralidade. O verbo “vou” sofre alteração e se transforma em “vo”, o ditongo “ou” se transforma em apenas “o”, uma monotongação.

No enunciado de número doze, observamos as seguintes ocorrências:

-Verbo modificado economicamente: *Tamo*;

-Supressão do “r” final nos verbos no modo infinitivo: *esculacha*, *derruba*;

-Monotongação da palavra “louco” que se transforma em *loco*, assim como o verbo *vou* que se transforma em *vo* no enunciado nove.

Por fim, um dos elementos mais expressivo na constituição de uma norma linguística no funk é a gíria que é fator principal dessa norma. Discutiremos os conceitos e características da gíria, assim como sua formação e significação, no capítulo seguinte.

CAPÍTULO V

A GÍRIA

5.1 Breve contexto histórico da gíria

Preti (2004, p.72) argumenta que o tema gíria começa a ganhar projeção dentro dos estudos do léxico da língua, porque é inegável a expansão desse vocabulário, em nossa época, notadamente no meio urbano. Há razões de ordem social que poderiam explicar o fenômeno, que não é exclusivamente brasileiro, mas que se expandiu muito em razão, também, do fortalecimento dos regimes democráticos na sociedade moderna, em todo o mundo, particularmente na América, o que veio a diminuir os preconceitos contra a linguagem popular.

Para o autor⁴⁵ apesar desse recente interesse, a gíria é um vocabulário de todas as épocas e de todos os povos, se lhe atribuirmos o sentido de linguagem de um grupo social determinado. Como manifestação tipicamente oral, porém, não deixa documentos suficientes para datar o seu exato aparecimento, embora sua existência possa ser vislumbrada em muitos povos.

O mesmo autor (2004, p. 72) nos ensina que na França, por exemplo, os primeiros vocábulos gírios documentados

remetem à linguagem marginal ou aos mascates, comerciantes ambulantes, na Idade Média; ou são surpreendidos nos versos de um poeta popular, François de Villon, nas suas baladas argóticas dos fins do século XV, obras que, ainda hoje, guardam, em parte, sua natureza criptológica. Quase sempre as referências históricas à gíria francesa (o chamado *argot*) nos levam ao seu uso pelas corporações criminosas que infestaram a nação depois da Guerra dos Cem Anos (Cf. Casciani, 1948; Dauzat, 1946).

Também do século XV datam os primeiros documentos gírios italianos, ligados aos princípios dialetos da Península (Cf. Ferrero, 1972). Na Espanha, talvez mais tardios, começam a aparecer no século XVI, com forte influência do *argot* francês (Cf. Dauzat, op.cit.).

Em Portugal, no século XVI, a obra de Gil Vicente testemunha a existência de muitos vocábulos populares, de natureza gíria, em geral ligados às profissões.

⁴⁵ Ibid, p.72

E no século XVII, um poeta, D. Francisco Manuel de Melo, arrolou em sua *Feira de Anexins*, uma série de vocábulos da gíria da época. Os estudos mais significativos sobre o vocabulário gírio português começaram na segunda metade do século XIX e primeira do século XX, quando apareceram ensaios, capítulos de obras, dicionários ou glossários de autores como J. Leite de Vasconcelos, Adolfo Coelho, Queirós Veloso, Alberto Bessa, Amílcar Ferreira de Castro, Albino Lapa.⁴⁶

Nas três últimas décadas de nosso século, de acordo com Preti (2004, p. 72), o maior intercâmbio cultural e linguístico, resultante, principalmente, da exportação além-mar da novela de televisão brasileira, favoreceu o aparecimento de vocábulos gírios brasileiros em Portugal, apesar da pronta reação dos intelectuais portugueses, muito mais ciosos da unidade linguística do que os brasileiros.

5.1.1 A gíria no Brasil

Preti (2004, p.73) aponta que a gíria portuguesa e a brasileira têm algo incomum, e o fenômeno, como sempre, é de natureza urbana.

O autor⁴⁷ argumenta que antes do século XIX e, mais propriamente, de suas últimas décadas, há poucos vestígios de gíria em documentos escritos, cabendo lembrar a poesia satírica de Gregório de Matos Guerra, no século XVII. Ainda assim com um número limitado de exemplos, uma vez que devemos distinguir entre os vocábulos eróticos e obscenos, mais frequentes em sua obra, e a gíria propriamente dita.

A partir dos fins do século XIX, com o crescimento das cidades brasileiras, em particular da capital, o Rio de Janeiro, vemos que a gíria começa a fazer parte da linguagem dos grupos sociais, que se veem retratados pelo teatro realista e pela prosa dos romancistas do Naturalismo, principalmente Aluísio Azevedo, no romance *O Cortiço*, dada a natureza de seu tema.

O novo século coincide com as reformas urbanas da capital, iniciativa do prefeito Pereira Passos, que parecia atender ao apelo contínuo de Figueiredo

⁴⁶ Ibid, p.72

⁴⁷ Ibid, p. 73

Pimentel, em sua coluna “O Binóculo”, na *Gazeta de Notícias*, que anunciava: “O Rio civiliza-se!”. Nesse novo contexto histórico, a imprensa passa a ter uma participação cada vez maior na vida social e política. Modernizam-se os grandes jornais, alguns já antigos, outros surgidos no novo século. (Prete, 2004, p.73)

Entre algumas publicações que começam a aparecer com caráter obsceno, segundo Prete (1984, p. 13), caracterizadas por uma linguagem mais livre,

pela incorporação da gíria, pelos vocábulos de sentido dúbio, malicioso, pode-se destacar *O Coiô*, jornalzinho semanal, surgido em 1901, cujo conteúdo “se dividia entre pequenas narrativas e versos de motivos libertinos, comentários de fundo crítico-humorístico, capítulos de folhetins, piadas, charadas, mexericos, palpites para o jogo do bicho, notícias teatrais e de bastidores, propaganda”.

Prete (2004, p.74) nos explica que é nessa publicação influenciada, evidentemente, pela linguagem popular, que se encontra, a partir de 1902, a coluna de José Ângelo Vieira de Brito, escritor de peças teatrais e folhetins, que se ocultava sob o pseudônimo de Bock. Intitulava-se *Dicionário Moderno* e nela o autor registrava temas ligados sempre ao tema erótico-obsceno. No texto, é comum o aparecimento de gírias da época, muito embora elas não venham a constar como entradas de novos verbetes, quando não tem um referente erótico, pois o objetivo de Bock era essencialmente registrar os vocábulos que se referiam à vida amorosa e, particularmente, sexual da sociedade carioca de seu tempo. A obra de Bock pode ser considerada o primeiro repositório organizado de gíria brasileira.

Entre as duas primeiras décadas do século XX, uma colaboração muito pertinente à história da gíria brasileira é a obra de Raul Pederneiras, *Geringonça Carioca – verbetes para um dicionário de gíria*, concluída em 1910, mas publicada em 1922.

Em 1953 surge uma obra importantíssima do filólogo Antenor Nascentes, um dicionário: *A gíria brasileira*.

A gíria da malandragem e das favelas cariocas aparece também na música popular brasileira, mais ou menos nos anos trinta, com a figura do sambista de morro. (Prete, 2004, p.74)

Noel Rosa, poeta e compositor da Vila Isabel, é primeiro a valorizar a gíria, em seus sambas, em oposição ao português de Portugal. Ele aponta que a origem da gíria na capital vinha dos morros, depois se proliferava pela linguagem comum da cidade.

A gíria que nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou
E usou.
Essa gente hoje em dia
Que tem mania de exibição
Não se lembra que o samba
Não tem tradução no idioma francês.
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia
É brasileiro,
Já passou de português.

(Noel Rosa – “Não tem tradução”, 1936, apud Preti, 2004, p.76)

Na década de 60, a evolução da sociedade brasileira propicia um maior uso do vocabulário gírio nas cidades grandes.

Não só a música popular, mas também o cinema e o teatro; a imprensa; o rádio e a televisão; a propaganda; os grandes esportes, como o futebol; os centros de diversão, como as casas de danças criaram seu vocabulário típico, às vezes, verdadeiros códigos fechados, em constante transformação, para manter a originalidade e preservar o signo identificador do grupo social.⁴⁸

Quem sabe poderia hoje surpreender-nos uma *atitude* de supervalorização desse vocabulário, pelo menos em certos contextos ligados à vida das grandes cidades, onde já se tornou lugar-comum afirmar que é impossível “comunicar bem” sem recorrer à gíria, o que, sem dúvida, é bastante discutível. (Preti, 1984, p. 22)

⁴⁸ Ibid, p. 76

5.1.2 Gíria de grupo e gíria comum

Preti (1984, p.2) ensina que pela própria natureza, o homem tende a repudiar o condicionamento e até reagir contra ele, porque o relega, linguisticamente, ao anonimato da grande massa falante. E, sempre que possível, determinados grupos se isolam, adotam uma linguagem especial (em particular no campo léxico), opondo-se ao *uso* comum. Este comportamento linguístico, naturalmente, é decorrente do próprio comportamento social (é, inclusive, parte dele) e poderia ser denominado de *uso* restrito de certos grupos sociais.

A criação dessa linguagem especial, segundo o autor⁴⁹, pode não apenas atender ao desejo de originalidade, mas também servir a finalidades diversas, como, por exemplo, ao desejo de se fazer entender apenas por indivíduos do grupo, sem ser entendido pelos demais da comunidade, de onde advém o seu caráter hermético.

Preti (1984, p. 3) explica que a partir do momento em que essa linguagem especial serve ao grupo como elemento de auto-afirmação, de verdadeira realização pessoal, de marca original, ela se transforma em signo de grupo.

Alonso (2005, p.50), a respeito do assunto, afirma:

Ao utilizarem mais conotação do que a denotação nos vocábulos gírios, os falantes de um grupo estão cerceando a participação das pessoas que não conhecem tal sentido e, simultaneamente, estão tentando preservar uma forma particular de comunicação a qual, para os demais membros da sociedade, pode ser percebida como um modo de agressão, de defesa, de auto-afirmação ou de superioridade.

Do ponto de vista do vocabulário, a gíria é uma característica fundamental na comunicação dos funkeiros.

Grosso modo, podemos denominar a gíria como um vocabulário efêmero, algo que está em constante mudança e, por isso, o uso e as escolhas sempre estão mudando em um tempo muito curto:

⁴⁹ Ibid, p.2

Quando falamos em gíria, devemos ter presente um fenômeno tipicamente sociolinguístico, que pode ser estudado sob duas perspectivas: a primeira, a da chamada *gíria de grupo*, isto é, a de um vocabulário de grupos sociais restritos, cujo comportamento se afasta da maioria, seja pelo inusitado, seja pelo conflito que estabelecem com a sociedade. Inusitados são, por exemplo, os grupos jovens ligados à música, à dança, às diversões... (Preti, 2004, p. 66)

Ou seja, a gíria de grupo é um vocabulário restrito, pertencente a um respectivo grupo, e quem não faz parte desse grupo, um não iniciado, não compreende o que se fala no grupo:

A gíria de grupo é usada por falantes que pretendem comunicar-se com seus interlocutores, sem serem entendidos por outros que não pertencem ao grupo. Preservando portanto, a significação dos vocábulos, a gíria torna-se uma linguagem secreta, somente compreensível aos iniciados. (Preti, 2004, p. 67)

Preti (1984, p.3) esclarece que o aparecimento da gíria, como um fenômeno de grupo restrito, é uma decorrência dessa dinâmica social e linguística. Caracterizada como um vocabulário especial, a gíria surge como *signo de grupo*, a princípio secreto, domínio exclusivo de uma comunidade social restrita (seja a gíria dos marginais ou da polícia, dos estudantes, ou de outros grupos ou profissões). E quanto maior for o sentimento de união que liga os membros do pequeno grupo, tanto mais a linguagem gíria servirá como elemento identificador, diferenciando o falante na sociedade e servindo como meio ideal de comunicação, além de forma de auto-afirmação.

Como já dito anteriormente, percebe-se essa criptologia na maioria das gírias utilizadas pela comunidade linguística funk, o que não propiciará uma interação ao não iniciado ao grupo. Retomando o exemplo da gíria *bandida*, que significa a mulher mais cortejada da festa. Para uma pessoa não iniciada pode parecer que se fala de uma transgressora da lei, mas na verdade a mulher é referenciada como *bandida* por prender a atenção dos homens na festa, “roubar a cena” como dizem os mc’s. Outros vocábulos interessantes que são irreconhecíveis aos não participantes do grupo são: *picadilha*, *fluxo*,

fervo, kit aos quais a significação descorreremos adiante. A criptologia nos signos gírios pode gerar a impressão de língua estrangeira ao ouvinte não iniciado ao grupo funk.

Preti (1984, p.3) ensina que a chamada *gíria jovem*, linguagem de grupo restrito, com seu vocabulário herdado, em parte, das comunidades marginais (da própria gíria dos malandros, ou da antiga gíria dos “hippies”), tornou-se um signo grupal bem definido na sociedade moderna das grandes cidades, onde o jovem já passou, de fato, a ser classe social, muito mais que simples faixa etária da população. Nestas últimas décadas, mais que nunca, essa linguagem espelha com fidelidade o conflito das gerações.

Aliás, essa gíria reflete bem certa feição catártica da linguagem das classes marginais, entendendo-se por estas não apenas os marginais do crime propriamente ditos (malandros, punquistas etc.), mas também grupos intelectuais, como os estudantes universitários, por exemplo, pequenas comunidades muito preocupadas em ditar hábitos linguísticos originais (e, por isso, sempre renovados). (Preti, 1984, p. 3-4)

Fazendo da linguagem gíria um mecanismo de agressão, o autor⁵⁰ explica que nem por isso, no entanto, o pequeno grupo chega a criar um código novo. E nem sequer, às vezes, um vocabulário totalmente original (salvo em casos excepcionais, quando mais necessário se torna seu caráter criptológico, caso específico da linguagem dos presídios, dos toxicômanos, dos investigadores e dos meliantes, dos radioamadores etc.).

Limita-se, quase sempre, à mera alteração de significados por processos metafóricos: *mamar* (obter lucro de alguma coisa), *grude* (comida), *branquinha* (cachaça), *bolha* (pessoa desagradável), *fossa* (desânimo), *piranha* (prostituta) etc.; ou a uma deformação dos significantes dos vocábulos usuais: *velhusca*, *loteca*, *carango*, *sastifa*, *prafrentex*, *debilóide*, *vivaldino* etc. daí surge um vocabulário que poderíamos chamar parasita, mera linguagem usual estropiada por uma sufixação pouco comum e que em determinados momentos da vida de uma comunidade chega a concorrer com o vocabulário usual, o que quase sempre ocorre em épocas de maior contestação à sociedade organizada e às convenções, em fases de crise política ou econômica. Domínio de certos grupos, de início, integra-se

⁵⁰ *Ibid*, p.4

paulatinamente ao uso popular, onde se desgasta, degenera-se, alarga seu sentido e acaba extinguindo-se. Ao contrário de linguagem obscena, a gíria tem vida efêmera. (Preti, 1984, p.5)

Mecanismo de agressão/defesa, eis um binômio que se aplica bem à gíria. Identificando-se pela linguagem, um pequeno grupo pode defender-se da grande comunidade, pelo próprio desprezo que a ela vota. Observe-se, nesse sentido, a natural oposição do jovem, que insiste em falar a sua gíria, mesmo com um interlocutor de maior formalidade e de linguagem convencional, mantendo zelosamente seu *signo de grupo*. Esta regra serve não apenas para a gíria jovem, como também para a marginal, para a dos toxicômanos, dos camelôs e de outros grupos profissionais.⁵¹

Em cidades grandes a gíria toma pra si uma das feições mais típicas do ato falado: a pressa de comunicar.

Por isso as siglas gírias (e de linguagem obscena também) são frequentes, como *paca, c.d.f., p.q.p. etc.* Essa característica igualmente na substituição dos determinados pelos determinantes, evidente agressão às formas convencionais de falar: *corta essa!, já era, não estou a fim de, estar por dentro ou por fora, ô meu!, estou na minha e você na sua etc.* (Preti, 1984, p.7)

A gíria de grupo é uma das perspectivas da gíria, outra é a da gíria comum

que estuda a vulgarização do fenômeno, isto é, o momento em que, pelo contato dos grupos restritos com a sociedade, essa linguagem se divulga, torna-se conhecida, passa a fazer parte do vocabulário popular, perdendo sua identificação inicial. (Preti, 1984, p.7)

Com a propagação do vocabulário, a gíria deixa de ser criptológica, algo que somente o grupo que a profere entende, e passa a ser utilizada como vocabulário popular. Podemos notar, por exemplo, as gírias *mina, mano, papo, bagulho, oitão*, que não são mais gírias restritas a um grupo, criptológicas, e sim vocabulário considerado popular atualmente.

⁵¹ Ibid, p. 5-6

Segundo Preti (1984, p. 19) de fato, sabemos que a análise da gíria não oferece as mesmas perspectivas em todas as línguas. Em algumas, ela aparece como um vocabulário criptológico, ligado à vida e à cultura de grupos sociais restritos. Estudá-la significa penetrar também nas estruturas sociais dos grupos que a usam. Em outras, a gíria se apresenta como um vocabulário agregado à linguagem corrente, sendo usada nas mais variadas situações e pelos mais diversos tipos sociais de falantes. É o que certos teóricos modernos chamam de *gíria comum*, o que ocorre em particular em algumas civilizações mais progressistas do mundo moderno, como a norte-americana, em que esse tipo de vocabulário chega a especificar, no plano léxico, o que hoje se chama genericamente de inglês americano. Nesse plano, a gíria “depende muito mais de condições dentro das quais a mensagem é transmitida, de dados como a personalidade, as intenções e a situação do falante que a emprega do que do fato de pertencer a um grupo social determinado”.

Dentro dessa linha, observamos que a linguagem dos grupos restritos (marginais, estudantes universitário etc.) acaba por divulgar-se, tornando-se propriedade comum de todos os falantes em curto espaço de tempo, por meio da ação da imprensa, da TV, do rádio, da música e literatura populares etc. (Preti, 1984, p.19)

Para o autor⁵² o aspecto agressivo e, por consequência, frequentemente “purgativo” da gíria e também da linguagem obscena pode, no entanto, perder-se, pelo emprego abusivo. Nesse sentido, certos vocábulos empregados apenas em *registro* coloquial acabam em determinadas situações por ganhar coloração afetiva e carinhosa.

O certo é que, independente de leis e decretos regularizadores da boa linguagem ou de quaisquer campanhas moralizadoras, independente da ação dos meios de comunicação de massa, nivelando as variações pela *norma comum*, ou da imposição do dialeto culto pela escola, a gíria, esse vocabulário parasita, continuará como elemento diferenciador e catártico, a que certos grupos (e, afinal, as camadas mais diversas da população) jamais renunciaram, sob pena de perderem uma das formas mais eficientes de marcarem sua presença na grande comunidade. (Preti, 1984, p.8)

⁵² Ibid, p.5

5.1.3 Metáfora gíria

Outra característica da linguagem do funk é a metáfora que encontramos nas letras das músicas: uma metáfora gíria.

Podemos classificar as metáforas gírias:

Metáfora de Natureza, isto é, “aquela que consiste em designar uma coisa por uma de suas qualidades, um de seus aspectos conhecidos como permanente e essencial”. Esse tipo de metáfora torna-se facilmente compreensível e, por isso, o povo a cria em sua linguagem diária: “Engoliu azeitona metálica e foi desovado na serra da Cantareira”, encontramos no NP. A semelhança entre bala de revólver com a azeitona, mais a característica “metálica” formam uma metáfora original e de fácil compreensão, bem como desovado indicando cadáver de pessoa assassinada e escondida em lugar pouco visível ou conhecido, lembrando os peixes que põem seus ovos protegidos dos inimigos. (Guiraud 1966:55, apud Dias, 2005:90)

Como notamos, a metáfora de natureza tende a trocar o termo original por outro que designe uma de suas qualidades, uma questão de apresentar semelhança. A comparação de azeitona com a bala de revólver, ainda com a ênfase metálica para fazer alusão ao real, gera semelhança e faz referência ao real. Percebe-se também o tom de humor presente na notícia.

Dias (2005, p. 91) escreve:

A metáfora gíria, tanto quanto a metonímia, utiliza-se frequentemente do humor para conseguir melhor efeito: “Saiu na 6ª feira para balançar o esqueleto num baião” (NP, 07.07.91, p. 6, F. 79). E com o mesmo sentido de humor negro a notícia termina, com o comentário: “Na noite de sexta-feira foi ao baile. Ele só dançou depois do amanhecer”. O sentido macabro do texto alia o significado real de “dançar” (a vítima fora a um baile) com a sua morte depois do amanhecer (dançar no sentido metafórico de “morrer”).

Sendo assim, percebe-se o humor também como elemento das metáforas gírias.

Continuando na classificação da metáfora, temos as *sensitivas*: *papo quente*, *fim do gelo* para imóveis, *treino gelado*.

Oliveira (2006, p.34) nos ensina que “podemos dizer que o processo metafórico origina-se da necessidade de encontrar semelhanças entre realidade e conceito”.

5.2 AS GÍRIAS NO FUNK E SEUS SIGNIFICADOS

5.2.1 Gírias para chamamento e para designar o outro

Após observação e análise em nosso corpus, encontramos vinte e quatro vocábulos gírios para designar o outro do sexo masculino:

1. *Zika* (letra B – verso 25)
2. *Papai* (letra J/II – verso 34)
3. *Moleque chapa quente* (letra B/V – verso 37)
4. *Monstro* (letra P – verso 7)
5. *Os bico* (letra J – verso 2)
6. *Patrão* (letra I – verso 3)
7. *Chefe* (letra M – verso 4)
8. *Menino do torro* (letra B/IV – verso 13)
9. *Menino do morro* (letra B/IV – verso 17)
10. *Sábio da quebrada* (letra B/I – verso 9)
11. *Mente blindada* (letra B – verso 15)
12. *Verme* (letra B/IV – verso 20)
13. *Cana* (letra L – verso 57)
14. *Homi* (letra R – verso 14)
15. *Jaao* (letra L – verso 10)
16. *Ser cu* (letra H/III – verso 21)
17. *Zé povinho* (letra J/I – verso 21)
18. *Bico ruim* (letra J – verso 2)
19. *7 copas* (letra J – verso 18)
20. *Zap* (letra J – verso 18)
21. *Jow* (letra L – verso 10)
22. *Negolossauro rex* (letra E/II – verso 12)
23. *Os pica* (letra J/I – verso 14)
24. *Os truta* (letra P – verso 1)

Os vocabulários *zika* e *papai* são para designar o indivíduo do sexo masculino, por exemplo:

E aí Zika! – Uma espécie de saudação⁵³

Papai – traz uma significação de relação sexual ou de afetividade

Outrora o vocábulo *zika* era pra designar algo ruim ou pessoas ruins, porém, no funk essa gíria passa a ter um valor positivo, por exemplo, quando o homem é tratado por *zika* “Ele é *zika*”, ou seja, “ele tem talento”, “ele é bonito” ou “ele conhece bem dado assunto”.

Nas letras de funk o signo *papai* é utilizado quando o MC, o narrador das letras, se direciona a um ouvinte feminino, no caso, *a novinha*.

O signo *pai* apresenta um valor semântico muito expressivo também, pois o *Pai* é uma figura que representa a família, um dos membros mais velho e responsável, o que atrairia o sexo oposto, no caso do funk a *bandida* ou *novinha*.

Escutamos, por vezes, os funkeiros pronunciarem a expressão *vem com papai*, na qual está implícita a ideia de relação sexual. Quando o verbo *vem* é colocado, o que viria depois seria “com papai *para manter a relação sexual*.” O léxico *pai* tanto pode ter conotação afetiva como sexual no grupo funk, o que revelará isso será o subgênero, ou, em um diálogo, o contexto.

Moleque chapa quente é o sujeito de prestígio perante o grupo, que não é alvo de queixas de integrantes do grupo.

As palavras *monstro* e *bico* são utilizadas para designar qualquer indivíduo, porém, *monstro*, no grupo funk, é gíria direcionada a quem tem prestígio dentro do grupo; o signo *bico* é o oposto, geralmente utilizado para designar uma pessoa sem prestígio dentro do grupo.

As gírias *patrão*, *chefe* e *menino do torroi* são direcionadas às pessoas que possuem um valor aquisitivo maior do que os outros no grupo. No baile o *patrão* e o *chefe* são os que têm condição de comprar as bebidas mais caras, de reservar uma área só para ele e bancar a *bandida*/dar condição pra *bandida*. *Menino do torro* é o funkeiro que ostenta objetos luxuosos, pessoa que gasta sem pensar, apenas para ostentar e se manter com prestígio perante o grupo.

⁵³ O signo gírio *zika* é uma exceção, pois também pode ser direcionado ao sexo feminino, por exemplo: *Mina zika* – já traz como significação a beleza, uma mulher bela.

Menino do morro, diferente de *menino do torro*, significa pessoa que nasceu e foi criado na comunidade carente. Grande parte dos funkeiros vem da comunidade e muitos, mesmo depois da fama, continuam na comunidade. O *menino do morro* também traz um valor expressivo de respeito e consideração perante o grupo.

Sábio da quebrada e mente blindada são expressões dirigidas aos inteligentes do bairro, pessoas que não são convencidas tão fáceis: mente blindada. Essa última expressão também pode estar ligada ao relacionamento, uma *mente blindada* é a pessoa que não se conquista tão fácil.

As gírias *verme*, *cana* e *homi* são para designar os policiais. Cremos que esses vocábulos são advindos das gírias utilizadas pelos internos da Fundação Casa, antiga FEBEM. Muitos internos gostam de funk, e muitos funkeiros já foram internos, por isso, cremos que o vocabulário acima citado foi tomado de empréstimo pelo convívio entre os grupos e perdura até hoje no funk.

Os vocábulos *verme*, *cana* e *homi* trazem uma conotação negativa e apresentam uma imagem negativa do policial construída pelo outro, por exemplo, o signo *verme* que traz uma comparação metafórica de policiais com parasitas, ou seja, pessoas para manter distância, pois não são bem vindas no grupo. Esse tipo de significação é o que interpretamos das letras de funk que fazem apologia às drogas e às facções criminosas.

Os vocábulos de número quinze a dezoito expressam o desprestígio do indivíduo perante o grupo, ser *Jaao/jão*, *cu ou zé povinho* é não ter o respeito dos membros do grupo.

O *Zé Povinho* é o que costuma criar intrigas no grupo, uma pessoa fofoqueira que prejudica o grupo.

Bico ruim pode significar tanto a pessoa sem prestígio no grupo como com prestígio.

No caso de um funk *proibidão* poderia trazer a conotação de pessoa que é ruim por defender o tráfico.

As gírias de número dezenove ao vinte e quatro designam as pessoas que possuem prestígio perante o grupo, as mais destacadas. *7 copas e zap* são nipes de

baralho que geralmente têm um grande alcance nas jogadas, por isso a relação de prestígio com as pessoas do grupo.

Jow, *negolossauro rex*, *os pica* e *os truta* são pessoas destacadas por possuírem bastante prestígio no grupo. O signo *negolossauro rex* foi extraído do contexto do funk putaria e apresenta conotação sexual. Essa metáfora é um comparativo com o *tiranossauro rex*, dinossauro carnívoro, porém, no universo do funk, a carne se relaciona ao ato sexual.

Os pica é vocábulo para significar prestígio e poder dentro do grupo. Esse vocábulo é criado a partir de relação de poder com o pênis, pois, pela escolha e significação nas letras de funk, percebemos que essa gíria é utilizada para demonstrar prestígio e poder, ou seja, o órgão sexual masculino assume o discurso apresentando poder e servindo para designar o outro.

Os truta é gíria utilizada geralmente para significar companheirismo, para designar os amigos.

Com relação às mulheres encontramos quinze gírias direcionadas a elas no funk:

1. *Bandida* (letra A/I – verso 1)
2. *Bandida intelectual* (letra A/I – verso 5)
3. *Novinha* (letra C – verso 8)
4. *Patroa* (letra M – verso 10)
5. *Dama de vermelho* (letra B – verso 18)
6. *Top* (letra A/II – verso 1)
7. *As mais top* (letra J/I – verso 11)
8. *Top de elite* (letra A – verso 11)
9. *Top nacional* (letra A/I – verso 5)

10. *Guerreira* (letra B/IV – verso 25)

11. *Socialight* (letra A/II – verso 2)

12. *Tirissa* (letra L – verso 18)
13. *Bancada* (letra M – verso 10)
14. *Do cabelo que voa* (letra H – verso 18)
15. *Aí é vida* (letra J/II – verso 23)

As gírias *bandida e bandida intelectual* são as mais utilizadas para designar as mulheres no baile funk. O signo gírio *bandida* traz a significação de mulher que toma a atenção de todos para si durante o baile, ou, como dizem os funkeiros, “que rouba a cena”, ela é centro das atenções. As *bandidas intelectuais* são as mulheres que chamam atenção no baile, que cursam faculdade ou algum curso específico.

Esse é o efeito de sentido de *bandida*, a mulher que “chama atenção”, porém nem sempre foi esse o sentido desse vocábulo em nossa sociedade. O que nos leva a entender que o vocábulo que antes possuía uma significação ruim, de transgressão da lei, passa a ter um significado positivo dentro do grupo funk. Ou seja, a significação negativa da palavra *bandida* se transforma em positiva quando utilizada como gíria de grupo no funk.

Creemos que, como o funk é um grupo marginalizado e excluído por outros grupos sociais, a escolha de léxicos com significação negativa para transformá-los em positiva seja uma estratégia do grupo para elaboração de gírias com sentido criptológico e restritas ao grupo.

O vocábulo *bandida* é selecionado para projetar uma imagem discursiva de mulher atraente para o grupo funk.

Novinha é o signo utilizado para a mulher no baile funk, porém uma mulher jovem. Claro que sempre há a relação com a idade, a *novinha* é jovem, uma ninfeta. Essa gíria é utilizada sempre para direcionar o discurso à mulher jovem e também às adolescentes que fazem parte do grupo funk.

Patroa é a que paga seu próprio consumo, sem depender de nenhum homem no baile. Também pode ser a mulher do *chefe/patrão*.

Dama de vermelho tem a mesma conotação que *bandida*, de mulher que toma a atenção do baile por conta de sua beleza. Essa expressão evidencia uma imagem de mulher sensual, com vestido vermelho que conota essa sensualidade e beleza.

As gírias de 6 a 10 são para designar as mulheres mais belas do baile. A *top* é bela, *as mais top* são mais belas do baile; *top de elite* são as mulheres do *chefe do*

patrão, do funkeiro que tem condições de *bancar*; *top nacional* significa a mais bela do Brasil.

Guerreira significa mãe do funkeiro, também a mãe da comunidade que passa a vida na *batalha*. É uma metáfora bélica para designar mãe, aquela que luta por seu filho, pela sua família.

No funk, assim como na sociedade, a *socialight*⁵⁴ é a pessoa que possui um poder aquisitivo maior e se socializa bem com os outros no baile.

Tirissa é mulher sem prestígio perante o grupo, também pode ser mulher que cobiça o marido de outra; *bancada* é o oposto de *patroa*, é a mulher que gosta que o homem custeie todo seu gasto no baile ou aonde ela for; *do cabelo que voa* é uma expressão gíria utilizada para designar mulheres lindas, expressa um padrão ideal de beleza criado pela sociedade, a mulher de comerciais de produtos de beleza, por exemplo.

As mulheres agregadas a esse padrão de beleza projetado por essa expressão, geralmente são as que possuem cabelos lisos naturalmente ou que aderem à moda de cabelo liso por efeito da “chapinha” e de escova progressiva ou produtos de beleza que deixem os cabelos lisos. As mulheres que não possuem cabelos lisos naturalmente ou não seguem essa *moda* de cabelo alisado, brancas ou negras, não estão inclusas na significação da expressão *do cabelo que voa*; *ai é vida* é utilizada para expressar a beleza da mulher para qual o discurso é direcionado “aí é vida hein”, um tipo de elogio.

5.2.2 Gírias relacionadas a veículos

Nas letras de funk os carros são, por vezes, codificados com signos irreconhecíveis por não participantes do grupo que as profere.

1. *Nave* (letra J/I – verso 6)
2. *Rasante* (letra J/I – verso 6)
3. *Pani na nave* (letra A/III – verso 10)

⁵⁴ Esse signo apresenta a mesma conotação que *socialite*, porém sua grafia aparece diferente na letra de funk analisada, dando a impressão de ser estrangeirismo. *Socialight* não é estrangeirismo, mas acreditamos que a palavra está grafada assim por conta do *senso comum* do MC tê-lo induzido a isso.

Os fukeiros chamam os carros de *nave*. *Quando a nave* está no *rasante* significa que o veículo está em alta velocidade. Já *pani na nave* significa manter relação sexual dentro do veículo.

5.2.3 Gírias relacionadas a dinheiro

As gírias e expressões gírias a seguir são relacionadas a dinheiro no universo do funk:

1. *Bolso de aquário* (letra C – verso 10)
2. *Carvão* (letra H/I – verso 7)
3. *Torro* (letra B/IV – verso 16)
4. *Ter moeda* (letra B/I – verso 31)
5. *Ter de galo* (letra B/V – verso 3)
6. *Plaque de 100* (letra J/I – verso 1)
7. *Mulher do meu bolso* (letra H/III – verso 26)

Bolso de aquário significa ter no bolso muitas notas de cem reais, isso porque nas notas o animal que está inserido na cédula é um peixe. No aquário tem muitos peixes. É uma metáfora gíria. *Carvão*, *torro* e *ter moeda* são sinônimos de dinheiro, vocábulos selecionados para expressar o quão o poder aquisitivo da pessoa é grande. Essas gírias também exemplificam o universo de ostentação, gastar dinheiro por gastar, *ser o menino do torro*, *ter a moeda* ou *o carvão*.

Ter de galo e *plaque de 100* são expressões gírias relacionadas a dinheiro, porém são específicas, denotam a quantia de cédulas exatas. *Ter de galo* significa possuir cédulas de cinquenta reais e *plaque de 100* significa maço de cédulas de cem reais.

Mulher do meu bolso significa mulher interesseira, que vai ao baile com o homem que tem dinheiro para pagar seu consumo. Essa expressão evidencia um grande desprestígio da mulher, cria uma imagem de mulher “comprável” que “se vende” e age de acordo com o dinheiro que a pessoa possa oferecer.

5.2.4 Gírias para relação sexual

Em nosso corpus encontramos os seguintes signos gírios para relação sexual:

1. *Vou te papar* (letra E/II – verso 19)
2. *Cair lá pra treta* (letra G/I – verso 2)
3. *Empurra lá pra treta* (letra G/I – verso 8)
4. *Empurra nas cachorras* (letra H/I – verso 22)
5. *Pentar* (letra G/II – verso 3)
6. *Pentada* (letra K – verso 2)
7. *Pentar o chefinho* (letra G/II – verso 3)
8. *Quebra pau* (letra G/III – verso 1)
9. *Embrasada* (letra G/III – verso 5)
10. *Desce e sobe no talento* (letra G/IV – verso 12)
11. *Fazer a sentada* (letra G/IV – verso 41)
12. *Mete e joga dentro* (letra H/III – verso 3)
13. *Ela quica machuca e não para* (letra G – verso 14)
14. *Pegada de gorila* (letra E/II – verso 2)
15. *Cral* (letra D – verso 2)
16. *Botar* (letra D – verso 5)
17. *Largar de barriga* (letra K – verso 10)
18. *Mamar* (letra T/I – verso 7)
19. *Mamar o bonde todo* (letra T/I – verso 7)
20. *Mulher kama sutra* (letra S – verso 1)
21. *Quebrar* (letra A/III – verso 8)

Vou te papar é um sinônimo do verbo *comer* utilizado popularmente para relação sexual. Acreditamos que *papar* vem de papa/papinha um tipo de *comida* mais líquida. Por isso, *papar* tem a mesma conotação que *comer*, ou seja, manter relação sexual na linguagem gíria.

Cair lá pra treta é uma expressão com a significação de relação sexual, cremos que o mais enfático na conotação seja o verbo *cair* que cria a imagem da penetração. A questão do signo *treta*, derivado da *briga/luta*, traz a imagem de duas pessoas com os corpos justos um ao outro, isso ocorre também, por exemplo, em uma luta como o karatê, Judô, etc., porém, no funk, o termo é utilizado para conotar a relação sexual.

O verbo *empurrar* nas letras de funk traz a significação de penetração. *Empurrar nas cachorras* significa manter relação sexual/penetrar nas mulheres vulgares dos bailes, as cachorras.

Pentar, *pentada* e *pentar o chefinho* são verbos e expressão utilizados para relação sexual, *pentar o chefinho* significa manter relação sexual com o namorado/funkeiro/pessoa com um poder financeiro melhor do que os outros no baile.

A expressão gíria *quebra pau* é designada para mulheres com peso acima do padrão, que por conta do peso *forçam/quebram* o pênis (pau), assim é a significação da expressão.

Embrasada significa mulher excitada, que está pronta para a relação sexual. Esta gíria é derivada do signo *brasa* que traz a relação da queimadura da brasa e a excitação da mulher, por isso *embrasada*.

Desce e sobe no talento é expressão utilizada para descrever o ato sexual. Os verbos descer e subir, nas letras de funk, possuem de descrever a penetração. O mesmo sentido é o que a expressão *fazer a sentada* traz, de penetração.

Mete e joga dentro significa manter a relação sexual e ao final ejacular dentro da vagina. Já a expressão *ela quica machuca e não para* conota a penetração com dor e mesmo assim há uma continuidade por parte da mulher. Fora da conotação sexual, a expressão pode significar passos de dança, isso sem o signo *machuca*.

Pegada de gorila é gíria utilizada para descrever a maneira que o homem entrelaça seu corpo ao da mulher na hora do sexo.

Cral e botar são utilizadas com o significado de penetração. O signo *cral* é mais sonoro, uma onomatopeia, ou seja, representa o som da penetração.

Largar de barriga significa relação sexual, *mamar* significa sexo oral e *mamar o bonde* é quando uma mulher faz sexo oral em um grupo de homens no baile.

Mulher kama sutra conota a mulher que faz sexo em diversas posições, por isso a relação com o livro guia de posições sexuais “Kama Sutra”.

Quebrar significa relação sexual, também pode trazer a conotação de dança, uma forma abreviada do verbo requebrar ou, em um contexto de conflito, bater, arrumar briga e sair como vencedor.

5.2.5 Gírias para drogas

Como os grupos de detentos e funkeiros por vezes compartilham do mesmo universo social, nós encontramos em nosso *corpus* alguns signos gírios, ciptológicos em sua maioria, direcionados à designação, consumo e utilização de drogas.

As gírias e expressões gírias analisadas de número 1 ao 17 são para designar a *maconha*:

1. *Fumar um counvo* (letra H/IV – verso 11)
2. *Breque* (letra L – verso 12)
3. *Dedos de bruxo* (letra L – verso 15)
4. *Fumaça de tripa* (letra L – verso 14)
5. *Erva daninha* (letra L – verso 22)
6. *Alegria em conserva* (letra L – verso 23)
7. *Beque* (letra L – verso 52)
8. *Pego na dedeira* (letra F/I – verso 5)
9. *Frisado na corda* (letra F/I – verso 6)
10. *Bloquinho quadrado bem esverdeado* (letra S/I – verso 7)
11. *Bolar* (letra S/I – verso 16)
12. *Dar um puxe* (letra S/I – verso 17)
13. *Dar uns pega* (letra S/I – verso 21)
14. *Ficar tabelado* (letra S/I – verso 9)
15. *Seda* (letra S/I – verso 1)
16. *Tabelado de esquina* (letra S/I – verso 10)
17. *Vela* (letra L – verso 39)
18. *Garagem de bebida* (letra H/I – verso 7)
19. *Água de bandido* (letra P/I – versos 8)
20. *Lança* (letra R/II – verso 3)
21. *Loló* (letra R/I – verso 28)

Fumar um counvo significa fumar maconha, o signo *breque* significa maconha, assim como *erva daninha*, *alegria em conserva*, *beque*, *pego na dedeira*, *frisada na corda*, *bloquinho quadrado bem esverdeado*, *dar um puxe*, *dar uns pega* e *vela*.

Bolar significa o processo que deixa a maconha pronta para o consumo, a *seda* é utilizada para *bolar* a *maconha*, ou seja é um tipo de papel que se coloca a maconha para iniciar o consumo.

Ficar de tabela e tabelado de esquina são gírias que apresentam a significação de sentir os efeitos da maconha sem o seu consumo direto, ou seja, pela fumaça exposta de outras pessoas que consomem a droga no mesmo local.

As expressões de número 18 e 19 são relacionadas a bebidas alcoólicas. *Garagem de bebida* significa *boca*, já *água de bandido* significa bebida com álcool,

especificamente whisky misturado com red bull, o primeiro bebida alcoolica e o segundo um energético.

Os vocábulos gírios 20 e 21 são denominação para *lança perfume*:

O lança perfume é uma mistura diversos produtos químicos que causa alucinação e acelera o coração. Essa droga é a causa de muitas mortes de funkeiros e jovens em geral.

5.2.6 Gírias para designar o show de Funk: *O Fluxo*

Os signos gírios deste tópico são para designar o baile funk e fazem referência também ao momento do show. A gíria *fluxo* é uma das mais utilizadas para fazer referência a shows, por isso enfatizamos em nosso tópico e começaremos por ela:

1. *Fluxo* (letra B/III – verso 2)
2. *Fervo* (letra J/I – verso 10)
3. *Ferver* (letra G – verso 12)

O vocábulo *fluxo* é utilizado, atualmente, para os bailes de rua. Os bailes de rua são feitos por moradores de um dado bairro que ligam o som do carro e reúnem muitas pessoas que querem dançar e se divertir sem precisar ir ou pagar a entrada de uma casa de shows.

Fervo porque geralmente os eventos de funk são lotados, ferver significa namorar, mas não o ato de assumir compromisso, o namoro no baile. Também pode significar relação sexual ou ir ao baile funk, especificamente, faz referencia ao momento do baile, da dança, das paqueras, das conversas, isso é *ferver*.

5.2.7 Gírias para vestimenta: *O Kit*

As gírias e expressões a seguir são relacionadas à vestimenta dos funkeiros, o chamado *kit*. Esse vocábulo gírio é muito frequente nas letras e também na fala dos funkeiros:

1. *Kit* (letra A – verso 12)
2. *Portar o kit* (letra A – linha 12)
3. *Pesada de kit* (letra B – verso 4)
4. *Pesadão de Lacoste* (letra B/V – verso 13)
5. *Preparar os kit* (letra B/V – verso 31)

6. *Kit dos vilão* (letra R/I – verso 4)
7. *Cabelo da tony country* (letra R – verso 1)
8. *Nike bolado* (letra F/II – verso 17)
9. *Absurda* (letra J/II – verso 15)
10. *Juju* (letra P/I – verso 8)
11. *Ela é Ed Hardy* (letra A/II – verso 26)
12. *Eu Aeropostale* (letra A/II – verso 27)
13. *De 212* (letra A/II – verso 28)

Kit significa roupas de marca, esse é o verdadeiro kit do funkeiro. *Portar o Kit* é mais do que apenas utilizar um conjunto de roupas, é utilizar as roupas da moda funk. Estar *pesada de kit* significa estar com boas roupas de marcas, o signo *pesada* que dá a ênfase. *Pesadão de lacoste* significa estar com as melhores roupas, ou as mais caras, da marca lacoste.

Preparar os kit significa separar as roupas para ir ao baile ou para sair. *Kit dos vilão* significa as roupas dos mais destacados do baile, porém, essa expressão em um funk *proibidão* já traria outro sentido. O vocábulo *vilão* teria seu sentido literal, podendo significar, nas letras de funk, *traficante* e *os kit* com a significação de *armamento utilizado pelo mesmo*.

Cabelo da Tony Country (significa cabelo preto e branco representando o bem e o mal, símbolo *yin yang*). Hoje, esse corte de cabelo é a moda no funk.

Nike bolado é o tênis da marca Nike da moda, o melhor que a pessoa que profere a expressão possui.

As gírias de número 9 ao 13 são nomes de marcas que no discurso do funk ostentação substituem o objeto. *Absurda* e *juju* são modelos de óculos, geralmente os funkeiros falam “Nossa que Absurda/Juju mostra”.

Ed Hardy e *Aeropostale* são nomes de marcas de roupa. Então dizer que ela é *ed hardy* significa dizer que ela usa roupas desta marca, o mesmo vale para *aeropostale*.

212 é uma marca de perfume, então *de 212* significa dizer que utiliza o perfume desta marca.

Como podemos observar, pronunciar as marcas nas letras de funk é o que simboliza a ostentação. Dizer *212*, *juju* ou *ed hardy* é tão expressivo no funk que não

precisa de especificadores, pois os participantes do grupo compreendem exatamente a significação desses signos.

5.2.8 Gírias para designar homossexuais/ bissexuais

Alonso (2005, p.36) argumenta que, desde a Antiguidade, essa dualidade biológica sexual é explicitada por diversos registros culturais:

Como visto, a sexualidade humana abrange, sumariamente, três aspectos inter-relacionados: o desejo, o prazer e os papéis sexuais.

Desde a Antiguidade, são inúmeros os registros culturais que apontam a ênfase dada à dualidade biológica sexual, estabelecida entre o macho e a fêmea, o homem e a mulher, e às diversas formas de se buscar o prazer, dentre elas, a homossexual.

Assim também, desde os antigos, há um sem-número de obras que atestam o fascínio do homem pela figura do hermafrodita e pelo universo da androginia.

De acordo com o autor, temos as seguintes definições para homossexual e bissexual:

Declara-se *homossexual* o homem ou a mulher que sente desejo pelo mesmo sexo e obtém prazer, predominantemente, nas relações sexuais mantidas com o mesmo sexo.

...Diz-se que *bissexual* é o homem ou a mulher que, sem predominância constante, sente desejo pelo sexo oposto e pelo mesmo sexo, obtendo prazer nas relações sexuais mantidas com um e com outro. (Alonso, 2005, p. 43-44)

Em nosso corpus [letra E/I] encontramos os seguintes signos gírios direcionados aos homossexuais e bissexuais:

1. *Gillete (verso 1)*
2. *Essa coca não é fanta (verso 13)*
3. *Atitude de smurfete (verso 8)*
4. *Marra de papai smurf (verso 8)*
5. *Esse cachorro é lessie (verso 11)*
6. *Pensar que é Wando com atitude de Gretchen (verso 6)*

Gillete significa homossexual/bissexual, pois este significado possui relação com as laminas. A gilete possui laminas dos dois lados, ou seja, corta com seus dois

lados, e essa relação é feita ao corpo do homossexual/bissexual que utiliza tanto o pênis quanto o anus para as relações sexuais.

Alonso⁵⁵ explica que “esse vocábulo, mesmo já pertencente à gíria comum, ainda permanece como única forma de designação dentro do grupo dos homossexuais masculinos, para indicar o homem ou a mulher que mantém relação sexual com ambos os sexos.”

A expressão *essa coca não é fanta* classifica e menospreza o homossexual, pois considerando o fato de que *coca* é vocábulo direcionado ao heterossexual e *fanta* ao homossexual, e *coca não é fanta*, ou seja, *coca* é “melhor” do que a *fanta*. Essa expressão cria uma imagem do homossexual como inferior ao heterossexual.

Atitude de smurfete significa ter atitudes femininas. Smurfete é uma personagem do filme *Os Smurffs*, e *papai smurf* é o líder dos smurffs no filme, entretanto, no funk, *marra de papai smurf* é jeito de homem. Ou seja, *marra de papai smurf* e *atitude de smurfete* – jeito de homem com atitudes femininas.

Esse cachorro é lessie significa esse homem é gay. Lessie é o nome de uma cadela personagem de filmes. Por esse fato é que o nome da raça não é mencionado, mas sim o nome da personagem.

Pensar que é Wando com atitude de Gretchen significa pensar que é homem com atitude de mulher, o mesmo fato da ocorrência de número três.. Wando e Gretchen são personagens do meio musical, o primeiro é uma figura de homem mais másculo e a segunda uma mulher sensual e mais desinibida.

Em nosso corpus as gírias relacionadas aos homossexuais e bissexuais apareceram em apenas um MC, o Mr Catra. Na letra analisada os homossexuais e bissexuais são alvos de um humor de zombaria e ridicularização, são apresentados com desprestígio e comparações que enfatizam a zombaria.

5.2.9 Gírias para designar local

⁵⁵ Ibid, p.91

Para este tópico encontramos o vocábulo *quebrada* que significa o lugar onde se vive, porém, não é gíria utilizada para qualquer lugar:

1. *Quebrada* (letra J/II – verso 27)

Quebrada geralmente é a periferia, o bairro ou comunidade onde o funkeiro vive, e lá na *quebrada* tem a *goma* (casa) onde ele mora. Esse signo, *quebrada*, deixou de ser gíria de grupo e passou a ser uma gíria vulgar, de significado explícito aos grupos sociais que quiserem fazer uso dela.

5.2.10 Gírias para ações e sentimentos

Ao analisar nosso corpus encontramos as seguintes gírias e expressões gírias com as significações de ações e sentimentos:

1. *Picadilha* (letra J/I – verso 24)
2. *Esculacha* (letra N – verso 2)
3. *Barato* (letra N – verso 3)
4. *Derruba* (letra N – verso 4)
5. *Bater revolta* (letra N – verso 7)
6. *Trombar* (letra J/I – verso 27)
7. *Marra de cão* (letra E – linha 1)
8. *Bolado* (letra N – linha 5)
9. *Sem melengo tengo* (letra H/IV – linha 7)
10. *Dar condição* (letra F/II – linha 30)
11. *Brisa* (letra A/II – verso 30)
12. *Vulco-vulco* (letra A/III – verso 4)
13. *Pitstop* (letra B/V – verso 16)
14. *Catuca* (letra G/IV – verso 13)

Picadilha significa atitude, ação ou expectativa, por exemplo, *tamo na mó picadilha*. Mais recentemente, a semântica deste signo passou a ter relação com a beleza também *ela tá mó picadilha = ela está muito bonita*.

Esculacha pode ser dar uma bronca, repreender, mas também pode conotar briga, espancamento.

O vocábulo *barato*, já de sentido vulgarizado e não mais restrito a um grupo específico, é utilizado para substituir alguns substantivos no sentido de *coisa*. Geralmente os funkeiros dizem: *o barato é louco, o barato é o seguinte ...*

O verbo *derrubar* substitui o verbo matar em seu significado gírio.

Bater revolta é sentir raiva, revolta, repugnância por algo ou alguém; *trombar* é encontrar alguém: *eu trombei o mano ontem; marra de cão* significa ter uma afeição de antipático, estar nervoso com algo ou alguém; *bolado* significa preocupado, intrigado, *eu tô bolado*.

Sem melengo tengo significa sem dificuldade para se fazer algo, estar disposto; *dar condição* significa poder financiar o consumo de alguém no baile, também poder sustentar alguém: *dar condição pras bandida*.

Brisar é um verbo com conotação de não estar atento ao que está acontecendo na situação. Dependendo do tipo de funk no qual está inserida esta gíria, pode significar alucinação causada pelo uso de alguma droga. Em um contexto de funk ostentação ou melody pode trazer o significado de ficar encantado com a beleza alheia: *brisei naquela novinha*.

Vulco-vulco significa causar alvoroço, chamar atenção no baile; *pitstop* é ir para algum lugar e parar, passear: *Vamos fazer um pitstop na quebrada*.

Catuca tem a mesma significação do verbo chamar: *Catuca as amiga = chama suas amigas*.

5.2.11 Gíria para mulher perfumada

A gíria analisada em nosso corpus que se relaciona a sensibilidade olfativa é:

1. Incendio (letra H – verso 12)

Dizer *incêndio* significa cheiro: *essa novinha está um incêndio = esta mulher está muito cheirosa*. O incêndio causa fumaça que se propaga pelo ar. Essa é a relação metafórica, criada pela gíria, entre o incêndio e o cheiro da mulher.

5.2.12 Gírias relacionadas ao crime

As gírias relacionadas ao crime fazem parte do repertório de funk proibidão. Os cantores desse subgênero, geralmente, transitaram ou convivem com quem frequentou penitenciária ou a Fundação Casa. Eles absorvem os vocábulos e depois divulgam ao grupo funk fora do universo penitenciário.

As gírias observadas são:

1. *Fita* (letra B/I – verso 41)
2. *Fita mostra* (letra B/I – verso 41)
3. *Fita dada* (letra B/I – verso 52)
4. *Oitão* (letra B/I – verso 56)
5. *Enjaulado* (letra B/I – verso 37)
6. *Caminhada* (letra B/I – verso 39)
7. *Deu caô!* (letra H/II – verso 24)
8. *X-9 deu!* (letra H/II – verso 24)
9. *Com 157* (letra H/IV – verso 5)

Fita é vocábulo utilizado para qualquer situação: “qual é a fita” = o que você está fazendo?, “de quem é esta fita?” = de quem é este objeto? “e a fita que você disse?” e aquilo que você disse?. Ou seja, essa gíria tem diversas funções e significados no diálogo dos funkeiros.

Fita mostra é ter um crime planejado perfeitamente para que nada de errado aconteça, também o objeto de roubo ser de um valor bem alto para quem o planeja roubar. *Fita dada* significa que alguém que conhecia o local/casa/empresa/pessoa indica ao bandido e informa as fragilidades dos mesmos para que o bandido tenha livre e fácil acesso.

Oitão é gíria utilizada para designar revolver de calibre trinta e oito. Essa gíria, assim como outras que são relacionadas ao crime e armas de fogo, é encontrada com mais frequência em letras de funk proibidão. Esse subgênero é conhecido por fazer apologia às facções criminosas e criticar a polícia. Os signos encontrados nesse subgênero são advindos do universo penitenciário, do vocabulário dos detentos, e depois passam a circular em sociedade e se tornam gíria comum.

Stella (2003, p.68) nos explica que as armas dão uma visão de fuga e representam um ideal de liberdade:

As armas são vistas, dentro do estabelecimento prisional, como uma possibilidade de fuga, gerando a liberdade idealizada por qualquer preso. ...A arma é, talvez, o primeiro objeto de consumo do mundo marginal, pois conota virilidade, instigando coragem e valentia. Quem porta arma transgride a lei, portanto, no mundo do crime, ascende socialmente.

A respeito da gíria *oitão*, a autora argumenta que o modelo desse revólver pode ser ultrapassado, porém a gíria mantém sua expressividade:

Os vocábulos sinônimos *oitão*, *três-oitão* são relativos, ainda, ao revólver de calibre 38. Tal forma aumentativa reflete um recurso da linguagem afetiva. O modelo de arma pode ser ultrapassado, mas essa gíria continua expressiva, nem perdendo a força enfática e nem caindo em desuso. (Stella, 2003, p.70)

Enjaulado significa preso/encarcerado; *caminhada* é a ideia que o narrador apresenta em um dado momento, também pode ser histórico de experiência vivida “a caminhada é a seguinte” (ideia), “os parceiros conhecem minha caminhada” (histórico de vida).

Deu caô significa *deu problema*, expressão gíria geralmente utilizada por grupos marginais; *X-9 Deu!* é expressão utilizada quando um membro do grupo delata o outro a autoridades ou aos moradores ou a outro membro do grupo, o delator é o x-9, e o verbo *dar* significa “entregar” alguém às autoridades policiais nesta situação e no contexto do funk proibidão.

Com 157 significa armado, neste caso os funkeiros trocam todo o significado do código penal para significação de arma simplesmente.

5.2.13 Gírias para designar grupos: o Bonde

Encontramos nove vocábulos que representam o grupo no qual os funkeiros participam:

1. *Bonde (letra Q – verso 3)*
2. *Bonde das brunette (letra L – verso 27)*
3. *Bonde da correria (letra Q – verso 7)*
4. *Bonde da Okley (letra Q – verso 20)*
5. *Bonde da juju (letra P/I – verso 8)*
6. *Bonde da sintonia (letra Q – verso 7)*

7. *Bonde dos loucos* (letra Q – verso 27)
8. *Caosada* (letra E – verso 6)
9. *Bataclan* (Letra B/II – verso 10)

Bonde é o signo mais expressivo para designar o grupo. Essa gíria significa grupo em qualquer contexto nas letras de funk; *bonde das brunette* significa grupo de homossexuais/travestis. Essa expressão é encontrada no funk proibidão que faz apologia ao sexo.

Bonde da correria significa, em contexto de proibidão, grupo de traficantes/bandidos. O signo *correria* significa a ação de roubar/assaltar, *fazer o corre*. Em um contexto de funk ostentação, *correria* carrega o significado de trabalhador, *fazer o corre* é batalhar pelo sustento da família, trabalhar, ter dignidade e respeito na comunidade.

Bonde da Oakley conota grupo de funkeiros que utiliza roupas e acessórios da marca Oakley. Propagar os nomes de marca e caracterizar bondes com tais marcas é identitário do funk ostentação. O mesmo caso é da expressão *bonde da Juju* que significa grupo que utiliza óculos chamados de *juliete* e posteriormente abreviados para *Juju*. Esses óculos são da marca Oakley, porém, pela sua propagação e pelo fato de ser um dos mais utilizados pelos funkeiros, o nome do produto supera o nome da marca no discurso do funk ostentação.

Bonde da sintonia é grupo de membros alinhados uns com os outros, dos atentos com as situações; *bonde dos loucos* é para designar um grupo de funkeiros comum que se autodenomina *louco*. O signo louco possui uma conotação positiva no universo funk. Geralmente o vocábulo é utilizado para designar o outro. Os *loucos* nos bailes funk são membros prestigiados perante o grupo.

Caosada é um grupo de invejosos ou problemáticos; esse grupo não possui prestígio para o grupo funk.

Bataclan é vocábulo utilizado para denominar o grupo social funk e é característico do funk ostentação.

5.2.14 Gírias para designar a esposa ou namorada

Durante a análise em nosso corpus encontramos os seguintes vocábulo e expressão com significação de relacionamento:

1. *A minha de fé* (letra H/I – verso 9)
2. *A fiel* (letra H/I – verso 13)

A expressão *minha de fé* é utilizada para designar a esposa/namorada; o mesmo conceito é expresso pela gíria *fiel* que é oposto de *amante*.

Esses signos também apresentam uma imagem de infidelidade no relacionamento, principalmente pelo possessivo *minha*, pois se existe a *minha de fé*, também existe a que não é *de fé*, ou seja, a amante. O mesmo percebemos com a seleção e significação do vocábulo *fiel* que na análise é precedido pelo artigo definido *a*, que especifica e define a fiel, entretanto deixa a infiel ou amante indefinida:

...a minha de fé brigou com a minha amante (letra H/I – verso 9)

Agora a minha fiel é minha amante (letra H/I – verso 13)

Constatamos que as seleções dos signos direcionados à mulher, em nosso estudo, até o momento, nos apresentam uma mulher como objeto sexual, interesseira e como “vitruve” da ostentação, mulher do luxo. A título de exemplo retomaremos algumas gírias:

Mulher como objeto sexual:

- *Mulher kama sutra* (letra S – verso 1)
- *Quebra pau* (letra G/III – verso 1)
- *Embrasada* (letra G/III – verso 5)
- *Desce e sobe no talento* (letra G/IV – verso 12)
- *Fazer a sentada* (letra G/IV – verso 41)
- *Mete e joga dentro* (letra H/III – verso 3)
- *Eela quica machuca e não para* (letra G – verso 14)

A imagem da mulher, principalmente nas letras de funk denominado putaria, é construída como a mulher do sexo, que é *kamasutra*, pois realiza várias posições

sexuais; mulher *quebra pau*; *embrasada*, o mesmo que excitada; que *desce e sobe no talento*, que *faz a sentada*, na qual se mete e joga dentro, a que *quica machuca e não para*. Ou seja, essa imagem de objeto de consumo do sexo, de *nada além de sexo*, é apresentada e propagada discursivamente nas letras desse subgênero.

Outra expressão que nos chama a atenção quanto a imagem discursiva da mulher é:

- *Mulher do meu bolso* (letra H/III – verso 26)

Essa expressão gíria aponta uma mulher à qual o dinheiro pode comprar, à qual o poder aquisitivo de alguém poderá dar o sustento a ela. Ou seja, *you will have a woman whose money is sufficient to buy*.

Mulher no funk ostentação:

- *Bandida* (letra A/I – verso 1)
- *Novinha* (letra C – verso 8)
- *Dama de vermelho* (letra B – verso 18)
- *Top de elite* (letra A – verso 11)
- *Ela é Ed Hardy* (letra A/II – verso 26)
- *Pesada de kit* (letra B – verso 4)

A mulher do funk ostentação é a *bandida*, que rouba a cena, toma a atenção de todos para si no baile; a *novinha*, a *dama de vermelho*; a *top de elite* que é bela, mas não para todos, apenas à elite *consumir*; *Ed Hardy*, ou seja, que utiliza roupas dessa marca, porém, de tamanha ostentação e apreciação da marca, a mulher se torna a própria marca: Ela é Ed Hardy, ela se torna símbolo da própria ostentação, por isso, está *pesada de kit*, com boas roupas que a “moda funk ostentação” exige.

Enfim, em nosso corpus é difícil não encontrar a mulher como objeto sexual, interesseira por gostar de homens que tenham carros, moto, dinheiro para poder *ser bancada* e como uma “vitrine de marcas”, quando não substitui a própria marca no discurso.

5.2.15 Gírias para pessoa sem prestígio no grupo

Nas letras que formam nosso corpus encontramos seis signos gírios relacionados às pessoas desprestigiadas pelo grupo:

1. *Braço* (letra L – verso 38)
2. *Prego* (letra L – verso 38)
3. *Recalcado* (letra R – verso 7)
4. *Pagar de correria* (letra F – verso 4)
5. *Sai da reta* (letra N – verso 18)
6. *Comédia* (letra e – verso 10)

Braço é o homem que não faz as coisas direito, por exemplo, dirigir. A pessoa que não pilota bem o seu veículo é *braço*; assim também é o significado de *prego*, pessoa que não realiza as tarefas direito, que não tem atenção no que faz; *recalcado* é o invejoso, pessoa sem prestígio perante o grupo.

A expressão gíria *pagar de* significa cometer atitudes que não são características do indivíduo, mais popularmente “tentar ser o que não é”. Ou seja, *pagar de correria* é passar a falsa impressão de ser trabalhador ou do tráfico no contexto do proibidão.

Sai da reta significa sair do caminho, não cruzar pelo caminho de alguém, não atrapalhar as ações.

Comédia é a pessoa de total desprestígio perante o grupo, nunca visto com bons olhos pelos membros do grupo. O *comédia* é alvo de insultos e agressões tanto físicas quanto verbais.

Esse vocábulo é advindo do ambiente prisional e reflete, principalmente, o desprestígio que o detento possui perante o grupo:

Exatamente da mesma maneira que o preso é qualificado pelo bando ou facção é, também, desqualificado, isto ocorre quando as suas atitudes implicam um não ‘saber proceder’ dentro do sistema prisional ou não saber ‘trabalhar’ fora dele...

...Comédia qualifica o preso mentiroso que, normalmente, gosta de contar vantagens, de crimes ou atos que julga de coragem, mas que não praticou. Esse tipo de detento é, na verdade, um indivíduo medroso.

Comédia, cururu e vacilão, também, denominam os presos medrosos, pois possuem fama de recuar quando são pressionados em situações de risco e determinação. (Stella, p. 95-97)

5.2.16 Gíria para expressar igualdade

A gíria analisada com a significação de semelhança é, em nosso conhecimento e convívio, muito frequente na fala dos funkeiros em geral:

1. *Mesma fita (letra N – verso 19)*

A expressão gíria *mesma fita* significa igualdade ou semelhança em qualquer situação, para pessoa ou objeto: *nois é a mesma fita, seu nike é a mesma fita do meu:*

Ai menor é nois que tá doidão, a mesma fita (letra N – verso 19)

5.2.17 Gírias para atitudes

Encontramos vinte e uma gírias e expressões relacionadas a atitudes e comportamentos:

1. *Perder a linha (letra F – verso 5)*
2. *Desenrolar (letra F – verso 6)*
3. *Chegar trincando (letra F – verso 7)*
4. *Missão (letra F – verso 7)*
5. *Roubar a cena (letra A/III – verso 2)*
6. *Roubar a brisa (letra A/III – verso 3)*
7. *Suave (letra A/III – verso 11)*
8. *Suave brite (letra A/III – verso 11)*
9. *Bater o rádio (letra B – verso 10)*
10. *Corre (letra B/I – verso 12)*
11. *Adianto (letra B/IV – verso 3)*
12. *Meter mala (letra B/V – verso 34)*
13. *Mandar a real (letra D – linha 1)*
14. *Migué (letra A/IV – verso 12)*
15. *Colar (letra A/IV – verso 14)*
16. *Meter o pé (letra I – verso 7)*

17. *Ideia de mil grau* (letra N – verso 9)
18. *Sem caô* (letra N – verso 9)
19. *Boladão* (letra F – verso 1)
20. *Brotar* (letra H/IV – verso 14)

Perder a linha significa ficar nervoso com certa situação ou pessoa; *desenrolar* é realizar qualquer ação muito bem “Ele desenrola no microfone” – Ele canta bem; *chegar trincando* é realizar uma tarefa ou ação muito bem, o mesmo sentido de *desenrolar*; *Missão* significa tarefa, algo específico que a pessoa tem para fazer no dia “hoje não posso ir com você porque tenho uma missão mais tarde”.

Roubar a cena é função da *bandida* no baile. Significa *tomar a atenção do baile, ser a mais cortejada*, o mesmo significa *roubar a brisa*.

Suave é o mesmo que a expressão *tudo bem? – e aí, suave?*; o signo *suavebraite* possui o mesmo significado.

Bater o rádio significa telefonar utilizando um aparelho celular qualquer ou da marca Nextel que possui uma função chamada de rádio popularmente.

Corre e adianto significam realizar qualquer situação do dia a dia ou resolver problemas: “vou fazer meu corre ali”, “preciso fazer um adianto”.

Meter mala é expressão utilizada para pessoa que esnoba as outras, que não dá muita atenção aos outros= pessoa *metida, nariz em pé*.

A expressão *mandar a real* é utilizada para alguma situação conflituosa na qual o falante discursa seriamente, fala a verdade, também significa dar um conselho “eu mandei a real ontem pra galera”.

Migué significa não compartilhar os bens com os outros, ser *regulado*, não emprestar nada a ninguém “aquele cara é mó migué”.

Colar é *ir a algum lugar ou chegar em algum lugar* “aquela bandida colou no baile ontem”; *meter o pé* significa sair de algum lugar “ficou tarde e meti o pé daquela quebrada”.

Ideia de mil grau significa argumentos importantes tanto ao falante quanto ao ouvinte; *sem caô* é sem problema; *boladão* é gíria utilizada para designar pessoa com muita preocupação; *brotar* é aparecer repentinamente.

5.2.18 Gírias que caracterizam diversão

Purilandia e *Gozolandia* significam vida sem compromisso, só diversão; *patronagem* significa vida de luxo e diversão, nada de esforço, apenas divertimento e satisfação pessoal, clima festeiro.

1. *Purilandia* (letra L – verso 18)
2. *Gozolandia* (letra J – verso 6)
3. *Patronagem* (letra J – verso 8)

Em nosso ponto de vista, se relacionadas à vida do crime, essas gírias podem servir para designar a vida de traficantes e construir uma imagem de boa opção de vida, por exemplo, se você optar pela vida criminosa, você viverá na *patronagem*, na *gozolândia*.

5.2.19 Gírias para situações diversas

As gírias que dão nome a este tópico possuem a funcionalidade de designação e afirmação:

1. *Barato* (letra N – verso 3)
2. *Pá* (letra N – verso 7)
3. *Bagulho* (letra G/VI – verso 5)

Também podem servir para retomar elementos ditos anteriormente no discurso e para confirmação de perguntas: “O barato é o seguinte...”, “Você vai colar no fluxo amanhã? – Pode pá!”, “Que bagulho era aquele que você estava ontem?”

As gírias *barato* e *bagulho* não são restritas ao grupo funk, pois são gírias comuns que circulam entre outros grupos também. Entretanto, a gíria *pá* ou expressão *pode pá*, acreditamos que se manteve restrita ao grupo.

5.2.20 Expressão gíria para beijo

A expressão observada com significação de beijo é:

1. *No lábio o coro vai cumê* (letra B/III – verso 21)

A significação não é de apenas um simples beijo, mas sim um beijo mais intenso. A expressão *o coro vai comer* é utilizada geralmente para enfatizar alguma situação e para explicitar o quão é importante ou preocupante dada situação. *No labio o coro vai cumê* é um “dito popular” que no universo funkeiro acrescenta ênfase ao se misturar a alguma outra expressão ou vocábulo.

5.2.21 Gírias com sentido de “estilo”

Duas gírias foram encontradas com sentido de “estilo” de se vestir:

1. *Pique* (letra B – verso 18)
2. *Naípe* (letra B – verso 1)

Pique e *Naípe* designam *estilo*, geralmente essas gírias são utilizadas no contexto da moda, para falar sobre roupas, para falar sobre beleza “pique a dama de vermelho”, “olha o naípe dessa mina”. Essas gírias também podem significar “semelhança”.

Oliveira (2006, p. 40), em seu estudo sobre os internos da fundação Casa, também encontrou a mesma significação para o vocábulo *pique*:

- *pick* - estilo

Esse fato deixa claro que esse signo gírio circula entre os grupos sociais de marginais e funkeiros. O fato também aponta que o vocábulo analisado pode ter surgido no grupo marginal, criado por um jovem infrator, e depois se difundido pelo mesmo jovem que, em liberdade, passou a frequentar o grupo funk.

5.3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS GÍRIAS UTILIZADAS NAS LETRAS DE FUNK

5.3.1 Empréstimos de língua estrangeira

Oliveira (2006, p.40), a respeito das gírias dos internos da FEBEM (hoje Fundação Casa), nos ensina que o processo de formação de gírias utilizadas pelos

internos seguem os mesmos processos de formação que a língua propicia a seu vocabulário, pois a gíria não é outra língua e sim uma variação de vocabulário.

Seguimos o mesmo conceito para observar os empréstimos de língua estrangeira utilizados nas letras de funk.

A esse respeito encontramos as seguintes gírias:

1. *Kit (letra A – verso 12)*
2. *Kit dos vilão (letra R/I – verso 4) - Vestimenta ou adereços*
3. *Mr. Cat (letra H – verso 11) – Mulher bela (Variação do pronome de tratamento Mr. utilizado para homens. Em nosso corpus esse pronome está direcionado à mulher)*
4. *Pitstop (letra B/V – verso 16) – Parada rápida*
5. *Socialight (letra A/II – verso 2) – Mulher de poder aquisitivo*
6. *Suave braite (letra A/III – verso 11) – estar tudo bem com quem profere a expressão*
7. *Top (letra A/II – verso 1)*
8. *Top de elite (letra A – verso 11)*
9. *Top nacional (letra A/I – verso 5)*
10. *As mais top (letra J/I – verso 11) – mulheres belas*
11. *Bataclan (Letra B/II – verso 10) – grupo*
12. *Beque (letra L – verso 52) – Maconha*
13. *Breque (letra L – verso 12) – Maconha*
14. *Naipe (letra B – verso 1) – Estilo*
15. *Cabelo da Tony Country (letra R – verso 1) – modelo de corte de cabelo com coloração dupla (geralmente cabelo preto e branco representando o bem e o mal, símbolo yin yang).*

Observamos que os vocábulos utilizados nas letras de funk e tomados de empréstimo de outra língua, geralmente são da língua Inglesa. Acreditamos que isso se dá por conta do comportamento social em geral, da origem do funk e pelos jovens consumirem muitos produtos e músicas do exterior. Os próprios clipes de funk são muito semelhantes aos de RAP americano.

Encontramos esse mesmo conceito em Oliveira (2006, p.41) que, em seu estudo sobre as gírias dos internos da Fundação Casa, diz que os empréstimos de língua estrangeira são advindos da língua inglesa e acredita “que isso ocorre porque os internos, além de manterem contato com músicas de origem americana, ouvem muito *Rap*, um estilo musical em que, palavras da língua inglesa são empregadas constantemente.”

5.3.2 Deformação do significante por sufixo ou alongamento típicos da gíria

5.3.2.1 Sufixo -ão

O sufixo -ão traz o sentido de intensidade tanto ao significado quanto ao significante.

Cunha & Cintra (2001, p.89) dizem que o sufixo -ão:

É, por excelência, o formador dos aumentativos em português. Pode juntar-se a radicais de substantivos (*papel-ão*), de adjetivos (*solteir-ão*) e de verbos (*chor-ão*), quer diretamente, como nos exemplos citados, quer por intermédio de consoantes de ligação (*chape-l-ão*) ou de outros sufixos (-alho, -arro, -eiro, -il), donde os sufixos compostos – *alhão* (*grand-alhão*), *-arrão* (*gat-arrão*), *eirão* (*voz-eirão*), *ilão* (*com-ilão*).

Advirta-se também que, nos aumentativos em -ão, o gênero normal é o masculino, mesmo quando a palavra derivante é feminina.

Só os adjetivos fazem diferença entre o masculino e o feminino, diferença que, naturalmente, conservam quando substantivados...

Em nosso corpus encontramos os seguintes vocábulos intensificados pelo sufixo -ão:

1. *Boladão* (letra F – verso 1) – indivíduo preocupado
2. *Oitão* (letra B/I – verso 56) – revolver de calibre trinta e oito

5.3.2.2 Sufixo -ada

Esse sufixo forma substantivos de outros substantivos e pode significar: *multidão; coleção; porção contida num objeto; marca feita com um instrumento; ferimento ou golpe; produto alimentar; bebida; duração prolongada; ato ou movimento enérgico.*⁵⁶

Observamos o sufixo nos seguintes vocábulos:

1. *Caosada (letra E – verso 6)* – grupo de problemáticos sem prestígio perante o grupo
Sufixo no sentido de multidão
2. *Embrasada (letra G/III – verso 5)* – mulher excitada
Sufixo com sentido de ato ou movimento enérgico
3. *Pentada (letra K – verso 2)* – relação sexual
Sufixo com sentido de ato ou movimento enérgico

5.3.2.3 Sufixo –agem

O sufixo –agem possui o sentido de coletividade (folhagem, plumagem) ato ou estado (aprendizagem, ladroagem).⁵⁷

1. *Patronagem (letra J – verso 8)* – vida de luxo e diversão
Sufixo com sentido de estado

5.3.3 Neologismos

Neologismos são palavras novas, ainda não dicionarizadas. A esse respeito encontramos as seguintes gírias nas letras de funk:

1. *Gozolandia (letra J – verso 6)* – vida de diversão, sem compromisso
2. *Sem melengo tengo (letra H/IV – verso 7)* – Sem dificuldade para fazer algo
3. *Purilandia (letra L – verso 18)* – vida de diversão, sem compromisso

⁵⁶ Ibid, p. 94

⁵⁷ Op. Cit. p. 95

4. *Negolossauro (letra E/II – verso 12)* – homem negro a procura de mulheres para relação sexual

5.3.4 Metáforas gírias

As letras de funk que formam nosso corpus são repletas de metáforas gírias. Por meio de análise dessas metáforas gírias, podemos observar como o mundo é construído nas letras de funk.

5.3.4.1 Relacionadas ao corpo humano

Relacionadas ao corpo humano encontramos:

1. *Mamar o bonde todo (letra T/I – verso 7)* – fazer sexo oral em um grupo
2. *Ser cu (letra H/III – verso 21)* – não ter prestígio perante o grupo
3. *Ser pica (letra H/III – verso 22)* – ter prestígio perante o grupo

5.3.4.2 Sensitivas

Bréal, citado por Oliveira (2006, p.45), argumenta que “uma espécie de metáfora, extremamente frequente em todas as línguas, vem da comunicação entre os órgãos de nosso sentido, que nos permite transportar ao ouvido sensações experimentadas pela visão, ou ao paladar ideias que devemos ao tato”.

Localizamos duas metáforas sensitivas nas letras de funk analisadas:

1. *Incêndio (letra H – verso 12)* – perfume/mulher perfumada (vocábulo que designa sensação olfativa)
2. *Moleque chapa quente (letra B/V – verso 37)* – Pessoa de boas qualidades

5.3.4.3 Humorísticas

As metáforas humorísticas localizadas em nosso corpus revelam um humor de tom irônico, por vezes ofensivo. Encontramos as seguintes metáforas cujo significado é para maconha e sua utilização:

1. *Alegria em conserva (letra L – verso 23)*

2. *Bloquinho quadrado bem esverdeado*(letra S/I – verso 7)
3. *Erva daninha* (letra L – verso 22)
4. *Essa coca não é fanta* (letra E/I – verso 13)
5. *Garagem de bebida* (letra H/I – verso 7) – metáfora para designar a boca
6. *Carvão* (letra H/I – verso 7) – Dinheiro
7. *Dar férias pro Pantene* (letra H – verso 15) – cabelo ruim
8. *Descansar o Dove* (letra H – verso 15) – cabelo ruim

A expressão de número quatro, além de designar, também traz uma conotação irônica e ofensiva em relação aos homossexuais. A forma de comparação entre os refrigerantes *coca* e *fanta* é hierarquizada no discurso, onde *coca* significa pessoa heterossexual e *fanta* o homossexual.

O enunciado cinco, *garagem de bebida*, traz a significação de boca, já a metáfora *carvão*, referente à metáfora de número seis, é utilizada para *dinheiro*.

As metáforas de número sete e oito são para designar cabelos ruins. Podem ser utilizadas como ofensa ao ouvinte em situações de agressão verbal ou quando o mesmo é alvo de chacota.

5.3.4.4 Relacionadas com bichos

As metáforas gírias, relacionadas a bichos, encontradas em nosso corpus denotam dinheiro, pessoa, penetração e profissão:

1. *Ter de galo* (letra B/V – verso 3) – ter cédulas de R\$50,00
2. *Bolso aquário* (letra C – verso 10) – dinheiro
3. *Bico* (letra J – verso 2) – pessoa
4. *Bico ruim* (letra J – verso 2) – pessoa ruim
5. *Empurrar nas cachorras* (letra H/I – verso 22) – penetração nas mulheres
6. *Mr. Cat* (letra H – verso 11) – mulher bonita
7. *Verme* (letra B/IV – verso 20) – policial
8. *Negolossauro* (letra E/II – verso 12) – homem negro a procura de mulheres para relação sexual.

Galo é a gíria utilizada pelos funkeiros para designar as notas de cinquenta reais; *bolso aquário* conota cédulas de cem reais, pois o bicho que está inserido na cédula é um peixe. No aquário tem muitos peixes, por isso no bolso aquário=no bolso muito dinheiro.

Bico e bico ruim são gírias para designar pessoas do sexo masculino; *empurrar nas cachorras* e *mr. Cat* são gírias para designar pessoas do sexo feminino: *cachorra* e *cat*.

O signo *verme*, como já mencionado, é selecionado para designar o policial, porém, essa seleção apresenta uma imagem negativa do policial e explícita como o narrador *vê* a pessoa que exerce a profissão policial.

A metáfora *negolossauro rex*, como já mencionado anteriormente, conota homem negro que come carne, que é carnívoro, no sentido sexualizado. Por isso é *Negolossauro*, comparação com *Tiranossauro*. Uma junção da palavra *nego*, variação de *negro* e utilizada geralmente na oralidade, mais a terminação *ssauro* de *Dinossauro/Tiranossauro*.

5.3.5 Siglas gírias

Durante nossa análise e observação, encontramos as seguintes siglas gírias:

1. *Cral* (letra *D* – verso 2)
2. *Susu* (letra *Q* – verso 24)

Cral é sigla utilizada para mencionar o sexo, mais especificamente a penetração, já a sigla *susu* é direcionada à pessoa sossegada, tranquila, que não quer problemas.

5.3.6 Gírias formadas por empréstimo de outras gírias

Os vocábulos gírios observados nas letras de funk analisadas que são advindos de outras gírias são os seguintes:

1. *Loló* (letra *R/I* – verso 28) – droga ilícita
2. *Picadilha* (letra *J/I* – verso 24) – atitude/ação

Gíria inicial *Lança Perfume*, depois *lança*, e *loló*. Os vocábulos mais utilizados ficam entre *lança* e *loló*.

A gíria *picadilha* vem de *pica*, gíria para pênis, porém, *pica* nas letras de funk significa a pessoa com prestígio perante o grupo. O sufixo diminutivo –ilha conota ação ou atitude realizada sem a percepção de outrem, no silêncio.

5.3.7 Onomatopeias

Durante análise em osso *corpus* encontramos os seguintes signos onomatopaicos:

1. E a cada acelerada é um tipo de risada

Vrau vrau vrau, hohoho...

Porque aqui nós da risada e bota pra acelerar

Bolololololo

Bololo haha

Bololo haha haha (letra R)

2. *Novinha, sapeca*

Tu provocou o meu piru, agora é guerra

Pa pa pa pa pa pa pa... na perereca

Pa pa pa pa pa pa pa... na perereca (letra U)

3. *Quando o perera mandar você desce,*

Quando eu mandar você quica.

Vem, vem piriquita,

Vem, vem piriquita.

Vem piriquita,

Vem, vem piriquita.

Vai desse jeito gostoso mulher,

Vem rebolando na pica.

Vem, vem piriquita,

Vem, vem piriquita. (letra T/II)

4. *Dom, dom dom, dom dom dom, dom*

Ajoelha, se prepara e faz um boquete bom

Dom, dom, dom, dom, dom, dom, dom

Vem mamando um, depois mama outro

Um de cada vez até mamar o bonde todo (letra T/I)

5. *Sei que você gosta muito...*

É o impacto do meu saco batendo na tua bunda.

Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba... (letra G/V)

6. *Eu sei que tu quer putaria*

Então vem, vem, vem, vem, vem

vem, vem, vem, vem, vem

Me joga na cama, me chama de nem

Soca bem, soca bem, soca bem, soca bem

Soca bem, soca bem, soca bem, soca bem

Vem, vem, vem, vem, vem

tá, tá vou socar, tá tá vou socar

tá, tá vou socar, a putaria vai rolar

tá, tá vou socar, tá tá vou socar

tá, tá vou socar, socar, socar, socar, socar, socar (letra G/VII)

Os signos *Vrau vrau vrau, hohoho* imitam o som de uma moto, da aceleração e do motor, assim como o trecho com os signos *bolololo* e *haha* que também imitam o som de uma moto sendo acelerada.

Nos trechos de número dois a sete, as onomatopeias se fazem explícitas pela repetição das palavras, o que faz com que o ato seja representado pelo som que a palavra causa. Essas onomatopeias fazem alusão ao ato sexual.

CAPÍTULO VI

A LINGUAGEM PROIBIDA

6.1 O VOCABULÁRIO OBSCENO

Para adentrar na obscenidade na linguagem precisamos, também, adentrar no universo da “moral” das palavras.

Preti (1983, p.62) afirma que as pessoas atribuem valores éticos aos vocábulos e que esses valores

só se alteram em função da alteração dos próprios costumes. Tradicionalmente sempre se pensou que a linguagem grosseira ou obscena fosse exclusiva do povo inculto. O gosto pela obscenidade, porém, não foi, através dos tempos, privilégio exclusivo da massa ignorante.

A classe nobre, por vezes, em certos momentos históricos, utilizou bastante a linguagem obscena, como ocorreu na França, no século XVIII, durante o período da regência, quando, nas reuniões da corte, era costume dar até aos mais ingênuos vocábulos, sentidos equívocos e maliciosos.

O autor⁵⁸ nos explica que apesar disso, pode-se dizer, em geral, que os vocábulos obscenos estão sempre associados a certa classe de falantes menos cultos, exceto quando são utilizados para a função injuriosa ou blasfematória, ocasião em que se perde essa relação. E, nessa função, os termos grosseiros coincidem com um tom mais forte, que lhes acentua o caráter agressivo, tornando-se um veículo de expressão de sentimentos, muito mais do que comunicação.

A desmitificação do sexo tem propiciado um uso mais frequente da linguagem obscena. Hoje é comum o vocábulo obsceno agregar o vocabulário do dia a dia do falante.

O crescente processo desmitificador do sexo tem alargado ainda mais o uso da linguagem obscena, hoje comum até como índice de coloquialismo, perdida a sua conotação injuriosa, em determinadas situações em que se pretenda forçar uma intimidade maior com o ouvinte. Daí sua presença nos dicionário mais modernos da língua. (Preti, 1983, p. 63)

Segundo Guiraud, citado por Preti (1983, p. 64), a linguagem obscena “pode definir-se pelo seu *conteúdo*, isto é, as coisas a que se refere, tais como a sexualidade, a

⁵⁸ Ibid, p. 63

defecação, a digestão, e pelo seu *uso*, isto é, as classes sociais – mais ou menos *populares, vulgares, baixas* que a empregam comumente. Estas duas noções, palavra grosseira (originada de seu conteúdo) e palavra baixa (originada de seu usuário) não se confundem”.

Preti (1983, p.82) nos ensina, retomando a distinção proposta por Guiraud, que para que se especifique o termo grosseiro e obsceno em relação ao seu conteúdo (assim seria classificado aquele vocábulo que pusesse em relevo o corpo e suas funções, em particular as mais baixas, através de formas de origem e uso popular), veríamos que o repertório de tais termos se apresentaria consideravelmente ampliado, no *Diocionário*, em relação ao pequeno número de “palavrões” citados.

Esses vocábulos, geralmente, se apresentam misturados à gíria *comum*, o que, por vezes, torna a distinção precisa difícil, também por conta do erotismo na composição de imagens gírias. Para uma triagem mais segura, Preti⁵⁹ propõe as seguintes considerações para definição dos vocábulos grosseiros ou obscenos:

1. Os vocábulos que contém ideia ofensiva (injúria ou blasfêmia), comumente conhecidos por “palavrões”;
2. Os que representam tabus sexuais ou escatológicos de forma mais direta, através de termos e expressões de uso popular ou imagens de fácil compreensão;
3. Aqueles que aludem às partes pudendas, aos órgãos sexuais, aos atos e coisas tidos como grosseiros;
4. Os que se referem diretamente ao ato sexual nos seus aspectos mais degradantes, particularmente aos vícios ou comportamentos sexuais de exceção;
5. Os que pressupõem, também, quase sempre, contextos ou situações igualmente grosseiros ou obscenos.

Esses são os conceitos que adotamos para identificar e analisar os vocábulos obscenos nas letras de funk.

6.1.1 O vocabulário obsceno nas letras de Funk

Nas letras de funk (proibidão/putaria), geralmente, encontramos os vocábulos relacionados ao sexo de uma maneira direta e excessiva, por vezes, agressiva. Além

⁵⁹ Op. Cit. P.83

disso, alguns desses vocábulos são misturados entre *gíria de grupo e comum*. Por exemplo, as gírias relacionadas ao sexo já analisadas anteriormente neste trabalho:

1. *Vou te papar (letra E/II – verso 19)*
2. *Caira lá pra treta (letra G/I – verso 2)*
3. *Empurra lá pra treta (letra G/I – verso 8)*
4. *Empurrar (letra H/I – verso 22)*
5. *Empurra nas cachorras (letra H/I – verso 22)*
6. *Pentar (letra G/II – verso 3)*
7. *Pentada (letra K – verso 2)*
8. *Pentar o chefinho (letra G/II – verso 3)*
9. *Quebra pau (letra G/III – verso 1)*
10. *Embrasada (letra G/III – verso 5)*
11. *Desce e sobe no talento (letra G/IV – verso 12)*
12. *Fazer a sentada (letra G/IV – verso 41)*
13. *Mete e joga dentro (letra H/III – verso 3)*
14. *Ela quica machuca e não para (letra G – verso 14)*
15. *Pegada de gorila (letra E/II – verso 2)*
16. *Cral (letra D – verso 2)*
17. *Botar (letra D – verso 5)*
18. *Largar de barriga (letra K – verso 10)*
19. *Mamar (letra T/I – verso 7)*
20. *Mamar o bonde todo (letra T/I – verso 7)*
21. *Mulher kama sutra (letra S – verso 1)*

Para explicitar os vocábulos e expressões que estão ligados diretamente ao sexo, aos órgãos sexuais, separamos alguns trechos das letras que constituem nosso *corpus*:

1. *Novinha tá demais
Apavorando a festa
Vai com a perereca
Vem com perereca (letra U)*
2. *Novinha, sapeca
Tu provocou o meu piru, agora é guerra
Pa pa pa pa pa pa pa pa... na perereca
Pa pa pa pa pa pa pa pa... na perereca (letra U)*
3. *Quando o perera mandar você desce,
Quando eu mandar você quica.
Vem, vem piriquita,
Vem, vem piriquita.*

*Vem piriquita,
Vem, vem piriquita.*

*Vai desse jeito gostoso mulher,
Vem rebolando na pica.
Vem, vem piriquita,
Vem, vem piriquita. (letra T/II)*

4. *Dom, dom dom, dom dom dom, dom
Ajoelha, se prepara e faz um boquete bom
Dom, dom, dom, dom, dom, dom, dom*
5. *Vem mamando um, depois mama outro
Um de cada vez até mamar o bonde todo (letra T/I)*
6. *Novinha, tu é sensacional
Tu é sensacional
Tá diferente demais
Cai, cai
Cai com a buceta pra frente
Ela cai com a buceta pra trás (letra T/III)*
7. *Sei que você gosta muito...
É o impacto do meu saco batendo na tua bunda.
Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba... (letra G – V)*
8. *Eu sei que tu quer putaria
Então vem, vem, vem, vem, vem
vem, vem, vem, vem, vem
Me joga na cama, me chama de nem

Soca bem, soca bem, soca bem, soca bem
Soca bem, soca bem, soca bem, soca bem
Vem, vem, vem, vem, vem

tá, tá vou socar, tá tá vou socar
tá, tá vou socar, a putaria vai rolar
tá, tá vou socar, tá tá vou socar
tá, tá vou socar, socar, socar, socar, socar, socar (letra G/ VII)*
9. *[Valeska]
Eu já falei pro mister Catra e vou repetir gostoso
Ai Negão tô com o cú pegando fogo.
Tá pegando Fogo 2x*

[Mister Catra]

*Ai Valeska eu vou te dar uma mão
Vem apagar teu fogo na mangueira do negão
Vou apagar teu fogo
Vou te passar o rodo
Loira tu é gostosa com esse jeito apetitoso*

[Valeska]

*Hoje eu tô cheia de tesão
Passei meu perfume pra te excitar
Botei a calcinha enterrada no cú
Raspei a xereca pra você chupar (letra O)*

10. E aí seu otário

*Só porque não conseguiu fuder comigo
Agora tu quer ficar me defamando né?
Então se liga no papo
No papo que eu mando*

*Eu vou te dar um papo
Vê se para de gracinha
Eu dô pra quem quiser
Que a porra da buceta é minha*

*É minha é minha
A porra da buceta é minha
É minha é minha
A porra da...(2V) (letra O/I)*

11. Muita polêmica, muita confusão,

*Resolvi parar de cantar palavrão,
Então por isso negão vou cantar essa canção*

*Quando eu te vi de patrão, de cordão, de R1, de camisa azul
Logo enxarcou minha xota e ali percebi que piscou o meu cu
Eu sei que você já é casado, mas me diz o que fazer
Porque quando a piroca tem dona é que vem a vontade de fuder?*

*Então mama
Pega no meu grelo e mama
Me chama de piranha na cama
Minha xota quer gozar*

*Quero dar
Quero te dar*

*Mama
Pega no meu grelo e mama
Me chama de piranha na cama
Minha xota quer gozar
Quero dar
Quero te dar (letra O/II)*

*12. Na cama faço de tudo
Sou eu que te dou prazer
Sou profissional do sexo
E vou te mostrar por que*

*Minha buceta é o poder
Minha buceta é o poder (letra O/III)*

*13. Comece a me chupar
Metendo pra lá e pra cá*

*Comece a me chupar [2x]
Depois come o meu cuzinho
Só pra me fazer gozar
Comece a me chupar [2x]
Depois come o meu cuzinho
Só pra me fazer gozar (letra O/IV)*

*14. Quem gosta de putaria dá um Grito!
Chegou a hora da sacanagem!
Eu chamei ela para meter ela falou que tava menstruada! É móle?
Ai eu falei assim:
-Num tem problema não! Porque, tá de chico é o caralho cala-a-boca
vagabunda, se a chota tá com sangue eu vô botá na sua bunda!
tá de chico é o caralho cala-a-boca vagabunda, se a chota tá com sangue ...
Agógógógógó...
Vc sabe oqe é Cuquete?
Se tu num sabi uq é Cuquete eu vô te apresentá!
Cuquète é boquete mais com o cú que vai pagá!
Éte, ète, vai pagando um Cuquete!
Éte, ète, vai pagando um Cuquete!
Não adianta nada tá cum u cú cabeludo! Aii ela vem com o cú chei di*

cabelo! (letra E/III)

15. Oh perera! Oh perera!

Manda pras novinhas que é 100% putaria

Se e matemática eu vou ter que te explicar se é porcentagem melhor eu vou te ensinar, se e porcentagem melhor eu vou te ensinar

40% Oral,60 pra tu sentar

40% Oral,60 pra tu sentar (letra T)

As palavras *vai e vem*, do primeiro trecho, fazem alusão ao ato sexual e o vocábulo *perereca*, gíria para *vagina*, confirma esse ato.

Nos trechos dois e três podemos ver como a repetição das palavras alimenta a significação sexual, e um vocábulo específico legitima:

- *Pa pa pa pa pa... na perereca...*

-*Vem, vem piriquita*

Vem, vem piriquita...

No trecho dois a repetição tanto faz alusão ao sexo como à metáfora bélica *guerra*. A palavra *pa* utilizada repetidas vezes forma uma onomatopeia referente a uma metralhadora, também à penetração.

O mesmo acontece nos trechos três e quatro, as repetições formam onomatopeias que criam a imagem do ato sexual. *Vem, vem piriquita* traz a imagem de ato sexual; já *dom dom dom* é o som que representa o sexo oral: *faz um boquete bom...*

No enunciado cinco percebemos o vocábulo *mamar* que significa sexo oral, *mamar o bonde todo* fazer sexo oral no grupo. Para que o significado seja concretizado o pênis é relacionado à mamadeira pela qual o leite é ingerido. O leite simboliza o esperma e a mamadeira o pênis, por isso, na gíria utilizada pelo grupo funk, *mamar* significa sexo oral.

O trecho de número seis explicita que a maneira direta de descrição do ato sexual e a menção ao órgão sexual como “buceta” cria um discurso de vocabulário obsceno.

Da mesma maneira se apresentam os trechos sete e oito, com vocábulos obscenos relacionados ou ao ato sexual ou aos órgãos sexuais de uma forma direta, por vezes agressiva como *saco batendo na tua bunda* e a onomatopeia *soca bem, soca bem*.

Nos trechos de número nove e dez os vocábulos relacionados às partes pudendas são mais efetivos. São discursos pornográficos que agregam vocábulos obscenos direcionados às partes pudendas, por vezes ofensivos e agressivos, por exemplo:

As frases ai negão tô com o cú pegando fogo; vem apagar teu fogo na mangueira do negão; botei a calcinha enterrada no cú e raspei a xereca pra você chupar que dão o tom de obscenidade à letra.

Nos trechos onze, doze e treze a obscenidade se dá com as expressões *logo enxarcou minha xota e ali percebi que piscou o meu cu*, os signos *fuder* e *piroca*, *eu dô pra quem quiser, a porra da buceta é minha*, essa última expressão mistura a menção ao órgão sexual chamado como *buceta* e o palavrão *porra*. *Minha buceta é o poder, metendo pra lá e pra cá, comece a me chupar, depois come o meu cuzinho* são expressões carregadas de obscenidade, pois explicita as partes pudendas como *buceta* e *cuzinho*, e agregam os verbos sexualizados *comer* e *chupar*.

No enunciado de número quatorze o obsceno se mostra agressivo e ofensivo, pois além de explicitar as partes pudendas, também descreve algumas situações indiscretamente, por exemplo:

Eu chamei ela para meter ela falou que tava menstruada;

Porque, tá de chico é o caralho cala-a-boca vagabunda, se a chota tá com sangue eu vô botá na sua bunda!;

Cuquéte é boquete mais com o cú que vai pagá!

Os vocábulos *meter, menstruada, chico, caralho, cala-a-boca vagabunda, chota, sangue, bunda, cuquete* e *cu* que são incumbidos de deixar o discurso obsceno.

O trecho de número quinze traz o obsceno por meio de um tom de humor, uma fórmula de matemática:

Se e matemática eu vou ter que te explicar se é porcentagem melhor eu vou te ensinar, se e porcentagem melhor eu vou te ensinar

40% Oral,60 pra tu sentar

40% Oral,60 pra tu sentar

O ensino, neste caso, se volta ao sexo, a matemática se resume à relação sexual. Esse trecho, assim como todos os da letra *T*, do MC Pedrinho, merece um destaque neste contexto do obsceno e do funk putaria.

O MC Pedrinho é um dos MC's que integram o grupo chamado popularmente de proibidinhos, que costuma cantar o funk putaria descrevendo atos sexuais e mencionando as partes pudendas nas letras. O detalhe é que esse MC tem apenas treze anos de idade. Esse fato é "moda" atual do funk putaria. Os consumidores do funk putaria veneram crianças que cantam obscenidades, porém as crianças não cantam isso por sua espontânea vontade, mas sim por orientações geralmente de parentes ou pessoas que querem se beneficiar utilizando a imagem delas.

Por volta de maio de 2015, Pedrinho foi proibido pela justiça de cantar esse tipo de letra.

Segundo o site G1, em notícia de maio de 2015, a Promotoria de Justiça de Santana, em São Paulo, obteve liminar do Juízo da Infância e da Juventude

que proíbe shows de MC Pedrinho no Brasil, sob pena de multa de R\$ 50 mil por apresentação. A Vara da Infância e da Juventude determinou a retirada de todo conteúdo relacionado ao MC das redes sociais.

Pedrinho tem mais de 600 mil fãs no Facebook e 35 milhões de visualizações no YouTube. Com funks como "Dom dom dom", ele faz até 20 shows por mês.

Ele começou a chamar atenção com um "funk pesadão", com letras cheias de palavrões. Após críticas, começou a mudar o estilo, com letras menos pesadas.

Retirada de conteúdo das redes sociais

A Justiça solicitou ao Conselho Nacional dos Direitos da Criança (CONANDA) a comunicação da decisão a todos os cerca de 5.700 conselhos tutelares no Brasil para que efetuem a fiscalização. Segundo ela, o caso se trata de violação ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo a ação, os shows do MC Pedrinho "violam a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção na ONU sobre os direitos da criança, notadamente pelo conteúdo das canções que interpreta, com alto teor de erotismo, pornografia, e palavras baixo calão, incompatíveis com a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento".⁶⁰

Atualmente o MC Pedrinho não faz mais shows em casas noturnas, pelo menos divulgados pela mídia não há notícias. Entretanto, Pedrinho não é o único caso de funk putaria com crianças como protagonistas, também temos a MC Melody que enfrenta os mesmos processos do Pedrinho, inclusive o pai dela já foi ameaçado de perder a guarda da filha caso ela continuasse a cantar o subgênero do funk.

Por fim, retomando a questão da imagem da mulher no funk, especificamente o funk denominado de putaria, as letras observadas e analisadas evidenciam uma mulher objeto de consumo, vista apenas como o momento do sexo. Também fica claro que o poder e o sexo se relacionam, por exemplo, na frase *Minha buceta é o poder*, que explicitamente compara o poder ao sexo ou nas frases observadas *Eu dô pra quem quiser/Que a porra da buceta é minha*. Quando a mulher é quem canta, ela está no poder, descreve e comete os atos que quer e bem entende, o homem obedece a suas ordens. O mesmo acontece ao homem quando narrador.

A mulher também é projetada como interesseira, por exemplo, nas frases *quando eu te vi de patrão, de cordão, de R1, de camisa azul Logo enxarcou minha xota e ali percebi que piscou o meu cu*. Ou seja, se o homem possuir bens aquisitivos que evidencie um poder econômico elevado é digno de relacionamento.

⁶⁰ Informações sobre o MC retiradas do site G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/musica/noticia/2015/05/mp-obtem-liminar-que-proibe-shows-de-mc-pedrinho-cantor-de-13-anos.html>. Acesso em 04/09/15.

CAPÍTULO VII

AS MARCAS

Os nomes de marcas são enfáticos nas letras de funk, são selecionados para dar significação de ostentação ao funk. Pronunciar nomes de produtos de luxo é fundamental para o funk ostentação. Antes de teorizar e analisar esses signos da marca que são frequentes em letras de funk, principalmente o subgênero ostentação, se faz necessário conhecer um pouco sobre o contexto histórico dos nomes de marca.

Os bens de consumo, como aponta Perez (2004, p.3), são ofertados de maneira intensa por onde passamos, por exemplo, supermercados, lojas, shoppings, que podemos diferenciar por conta de abreviações de signos e de marcas com suas expressões. Os nomes de marca fazem parte de nosso cotidiano, estão em todos os lugares: estações de metrô, dentro de transportes coletivos e particulares, também estão em nosso corpo, em roupas que vestimos, adereços que utilizamos ou tênis que calçamos.

A marca representa a possibilidade de os produtos, mesmo que fugazmente, serem apreciados, reconhecidos e ocuparem na memória do consumidor um lugar um pouco mais seguro.

As marcas estão sempre presentes em praticamente todos os momentos de nossas vidas – das roupas que usamos à comida que ingerimos; brinquedos das crianças às bebidas que consumimos; de nossos telefones celulares a nossos carros e a nossas opções de lazer. Lemos sobre marcas nos jornais e nas revistas e assistimos a inúmeras propagandas e pesquisas de mercado. Somos muitas vezes fieis a marcas. (Perez, 2004 p. 3-4)

Ainda segundo a autora, quer sejam charutos, chocolates, perfumes, carros, lojas ou roupas, as marcas estão entre os grandes ícones do século XX e invadem o século XXI com toda intensidade.⁶¹

A marca é identitária e apresenta uma certa distintividade, um conceito de posse e autoridade:

A denominação de um signo como marca está vinculada à ideia de distintividade, identidade, autoria e propriedade. Acredita-se que, muito antes

⁶¹ Ibid, p. 4

da existência da escrita, os homens já possuíam nomes (designação verbal), pelos quais podiam ser identificados de forma clara e unívoca. A própria assinatura das pessoas tem sua origem supostamente nas tribos nômades que a utilizavam com o objetivo de assinalar a propriedade de seu gado e de seus objetos. A assinatura era então signo de propriedade. (Perez, 2004 p.6)

7.1 Nomes de marcas e produtos

Nomes de marcas e produtos são tipos de nomes próprios que, como já explicitados, dominam o universo do funk, por isso trataremos isoladamente a questão, com mais detalhes.

Maingueneau (2013, p. 271) escreve que com essas marcas, o mundo se povoa de entidades que não são nem seres humanos, nem animais, nem objetos (“Coca-Cola”, “Renault”, “Chanel”...) e que possuem ainda a particularidade de ser apresentadas como as responsáveis pelos enunciados.

A **marca** somente apresenta sentido quando relacionada a outros dois tipos de denominação: a **categoria de produto** e a do **produto**.

7.1.2 Nome de marca

É um tipo de nome próprio. Diferente dos nomes próprios, por exemplo, “João” e “Pedro”, e exatamente como nomes de país, a exemplo, “o Brasil”, “a China”, só pode designar uma “única entidade”. A marca faz referência a agente coletivo, uma empresa, que possui simultaneamente propriedades ligadas ao indivíduo humano. A marca, segundo Maingueneau (2013, p.272), desempenha o papel de conceptor do produto, responsável por sua qualidade.

Existem diversos tipos de nomes de marca. Maingueneau (2013) classifica os tipos da seguinte forma: alguns são *tirados do léxico* da língua, outros apresentam o *nome do fundador*.

7.1.3 Nome de categoria

O nome de categoria se apresenta por meio de nomes “comuns”, que fazem referência às classes as quais podemos associar determinantes como *este* ou *um*.

Esse processo pode passar por transformações, como um nome de marca se transforme em nome de categoria (“um frigidaire” = um refrigerador, “uma gilete” = “um aparelho de barbear”...).⁶²

7.1.4 Nome de produto

Trata-se de nome próprio que se diferencia dos nomes de seres humanos, marcas ou obras de arte, não por designar um indivíduo somente, mas sim um número ilimitado de mercadorias idênticas.

Maingueneau⁶³ argumenta que nem todos os produtos possuem um nome específico: perfumes e carros, a exemplo, possuem um nome; já os legumes não, pois, são dificilmente individualizáveis, efêmeros e não possuem privilégio de raridade.

7.1.5 Nomes humanos

Muitos nomes de marca se apresentam como nomes de *seres humanos*, reais ou fictícios. Maingueneau⁶⁴ explicita que uma empresa é categorizada pelo interlocutores espontaneamente como um agente coletivo, por exemplo, o que acontece com nomes de países: “França assinou um contrato com Brasil”, também como nomes de partidos: “PSDB discute com PT”.

Os nomes humanos são tipificados em três por Maingueneau (2013, p.283):

- 1 – “Peugeot”, “Thomsom”...
- 2 – “Justin Bridou”, “Christian Dior”...
- 3 – “ Paul”, “Marie”...

No primeiro caso, tem-se como privilegiado o patronímico (nome de família) e apaga-se o prenome; no segundo caso, existe a associação entre prenome e patronímico, e, por fim, no terceiro caso, aparece apenas o prenome.

Ensina-nos Maingueneau (2013, p. 283) que o apagamento do prenome *desindividualiza* o nome, colocando em primeiro plano uma coletividade compacta. A

⁶² Ibid, 2012, p. 272

⁶³ Op. Cit., 2013, p. 273

⁶⁴ Ibid, p. 283

manutenção do prenome e do patronímico enfatiza a dimensão individual biográfica (a de um fundador, de um criador...).

As marcas de automóvel tendem a apagar a dimensão individual suprimindo o prenome, por exemplo, “Ford”, “Nissan”. Por outro lado, as marcas que possuem produtos com uma ligação frequentemente imaginária com a criação individual, por exemplo, “costura”, “alimentação”, tendem a privilegiar a individualidade criadora. Por fim, o emprego apenas do prenome, por exemplo, “Paulo”, “Maria”, bastante raro, é exclusivo a produtos que apresentam ligação à intimidade, por exemplo, “roupas”, “cozinha”, uma vez que o uso do prenome é reservado às relações de um grupo pessoal: “família”, “amigos”. Assim, a marca apresenta-se com aparência de alguém próximo.⁶⁵

7.2 AS MARCAS NAS LETRAS DE FUNK

A partir da fundamentação teórica explicitada anteriormente é que pretendemos analisar as ocorrências.

Música: Plaquê de 100 (letra J/I)

Cantor: MC Guimê

*Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën,
Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.
De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,
Kawasaki, tem Bandit, RR tem também.*

Percebemos a designação de *nomes de produto* como formas hipônicas do hiperônimo *transporte*: *Citroën, Hornet, 1100, Kawasaki, Bandit e RR* são hipônimos do hiperônimo *transporte*. Os hiperônimos e hipônimos são *anáforas especificadoras*.⁶⁶ O hipônimo mais genérico, por exemplo, o nome de produto: *Hornet*; e hiperônimo é mais abrangente, por exemplo, nome de categoria: *transporte*. Assim, observa-se também que a *marca* se transforma em *produto*: Citroën no lugar de *nome do produto*.

A respeito das marcas, encontramos as seguintes ocorrências:

⁶⁵ Maigneueau, Ibid, pg. 284

⁶⁶ Elias e Koch, 2012, p.150

A) *Contando os plaques de 10 dentro de um **Citröen***

B) *Detransporte nois tá bem, de **Hornet** ou **1100***

Kawasaki, tem **Bandit**, **RR** tem também

C) *De **Sonata**, de **Azera**, as mais gata sempre pira*

D) *Tem 3porta, 3lugares pra 3minas no **Veloster***

Os nomes de marcas são utilizados pelo funk como status. São introduzidos discursivamente para explicitar o poder econômico do narrador.

Retomando Maingueneau (2013), percebemos no caso A) a transformação, como já mencionado, de uma marca em produto. *Citröen* é o nome da empresa automobilística, e não um nome de modelo de carro. Apagar a dimensão individual, suprimindo o prenome é tendência em marcas de automóvel. Isso faz com que o nome expresse uma coletividade compacta. Também evidencia uma dimensão individual biográfica, a de um fundador ou criador, no caso *André Citroën*⁶⁷.

Evidencia-se também que dizer *um Citroën* significa que qualquer carro da empresa é sinônimo de ostentação, sendo assim, não explicitando o nome do produto.

No caso B) *Hornet* é nome de produto da marca *Honda*.

Kawasaki e *Bandit* são nomes de produtos da marca *Suzuki*.⁶⁸

1100 é a capacidade de cilindradas de uma moto. O que fica claro pelo discurso é que não se faz preciso mencionar o nome do produto, pois as cilindradas, sua potência, já evidenciam que não é uma moto popular, mas sim um sinônimo de ostentação.

CBR é caso semelhante ao de *1100*, pois não se trata de nome de produto, mas elemento que evidencia o produto.

Nos casos C) e D) temos nomes de produtos da marca *Hyundai*.⁶⁹

As marcas aparecem como personagens fundamentais para o discurso no funk, pois são elas que dão o tom de ostentação nas letras. Como diz Maingueneau (2013), com essas marcas, o mundo se povoa de entidades que não são nem seres humanos, nem

⁶⁷ Citroën é uma fabricante de automóveis francesa fundada em 1919 por André Citroën e hoje é parte da PSA Peugeot Citroën. Sua matriz é situada em Paris, *rue Fructidor* Texto retirado de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Citröen>. Acesso em 23 nov. 2014.

⁶⁸ Ver mais no site: <http://pt.wikipedia.org/Suzuki>. Acesso em 23 nov. 2014.

⁶⁹ Ver mais no site: <http://pt.wikipedia.org/Hyundai>. Acesso em 23 nov. 2014.

animais, nem objetos e possuem a particularidade de serem responsáveis pelos enunciados.

No funk elas são responsáveis pelo discurso da ostentação, são selecionadas para isso. Não seria ostentação se, por exemplo, um MC citasse nomes de automóveis populares, como os da *Fiat* e *Wolkswagem*, por exemplo, *Gol* e *Uno*. As marcas são os fundamentos da ostentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, após as análises, que o grupo social funk utiliza-se de signos gírios, principalmente as gírias de grupo, para que flua a comunicação entre o grupo social. A gíria de grupo, como já esclarecido, tem como objetivo se afastar da linguagem de quem não participa do grupo específico, por exemplo os vocábulos já citados nas análises como *picadilha*, *bandida*, *zé povinho*, *os pica*, *menino do torro*, além de muitos outros signos específicos do grupo.

Esses signos também nos explicitaram que os grupos sociais de detentos da Fundação Casa e do Funk compartilham experiências, ou seja, transitam entre os dois universos: de detento e de cantor de funk. Dessa forma constatamos que há gírias que migram de um grupo a outro.

Assim sendo, a gíria, além de ser uma forma de aceitação no grupo, também é uma forma de se proteger dos grupos excludentes e elitizados. O grupo funk é constituído por jovens que geralmente são excluídos por outros grupos, isso por conta das condições sociais e econômicas dos jovens que integram esse grupo.

Do ponto de vista da dinâmica interacional, interna ao grupo, o signo gírio também pode ser utilizado como forma de ataque, para expressar o desprestígio de um indivíduo no grupo, por exemplo, as gírias *cu*, *jão*, *braço*.

Definimos, neste estudo, o grupo de funkeiros como *pessoal* e *primário*, pois se trata de um conjunto de jovens com uma relação íntima e informal entre amigos que compartilham seus anseios, suas esperanças e angústias. Eles compartilham um bem comum: a diversão e o momento de lazer, por exemplo, nos *rolezinhos* e *fluxos*. Esse grupo social também revela um uso diferente da linguagem.

Conforme esse *uso*, a linguagem apresenta sua *norma*. Essa *norma* representa as leis que regulam a linguagem utilizada pela comunidade. No caso do funk, a norma reguladora da linguagem é a *popular*. Constatamos esse uso popular, que até pode-se considerar vulgar, por conta das marcações de plural apenas nos artigos das frases, por exemplo, *as bandida*, *as novinha*, *as mina zika da balada*, *os bico ruim não se aguenta*; a flexão verbal apenas na terceira pessoa do singular como nas frases *as gordinhas aqui do baile é as famosa quebra pau*, *nois só porta okley*, *é nois que tá doidão*; o pronome *nós* modificado para *nois* nas letras para transcrever a oralidade. Outra característica interessante apresentada pela norma linguística evidenciada em nosso estudo é a concordância verbal que acontece com frequência entre o pronome de primeira pessoa

do plural e verbo conjugado na terceira pessoa do singular, por exemplo, nas frases *nois dá condição pras bandidas* e *nois é os pica de verdade*. Os vocábulos gírios e a variação também são características fundamentais do *uso* da linguagem no funk. Ao mesmo tempo em que a gíria de grupo apresenta um grupo excluído pela sociedade, ela também exclui os não participantes desse grupo.

Outro fator que é constante nas letras de funk, em especial nos subgêneros denominados *proibidão/putaria*, é o vocabulário obsceno. Nessas letras, os vocábulos que encontramos, geralmente, estão relacionados ao sexo de uma maneira direta e excessiva, por vezes, agressiva. Também são signos misturados entre *gíria de grupo* e *comum*.

Nesses subgêneros de funk a seleção dos vocábulos gírios é pensada e direcionada geralmente à mulher. Essa mulher é construída como objeto sexual, sempre submissa, mencionada apenas para descrever os atos sexuais.

Porém, segundo nos relatou a MC Tha, por meio de entrevista informal, “a imagem da mulher sofre alteração quando o MC que canta é uma mulher. Nesse caso, a mulher deixa de ser submissa e passa a ser mais ativa, passa a mostrar que está no controle da situação, que também tem poder para realizar suas ações”.

Já no funk ostentação, a mulher é descrita, por vezes, como “vitrine de marcas”, chegando mesmo a ser identificada como tal: *ela é Ed Hardy*, ou seja, a mulher se transforma em nome de marca.

Os nomes de marcas constituem o universo do funk *ostentação* e aparecem como personagens fundamentais para o discurso desse subgênero, pois são eles que dão esse tom de ostentação nas letras. Como apontou Maingueneau (2013), com essas marcas, o mundo se povoa de entidades que não são nem seres humanos, nem animais, nem objetos e possuem a particularidade de serem responsáveis pelos enunciados.

No funk essas marcas são responsáveis pelo discurso da ostentação, são selecionadas para isso. E são marcas utilizadas geralmente pela elite, pessoas que têm um poder financeiro alto para poder adquirir, por exemplo, os carros de luxo como *Camaro*, *Citroen*, *Captiva* ou motos como *R1*, *Hornet* ou *1.100* (as cilindradas da moto). O consumo excessivo de objetos caros é tão presente discursivamente que o nome do produto se torna sua qualidade, por exemplo, citar cilindradas (1.100) ao invés de citar o nome da moto, ou seja, citar o nome de marca sem precisar citar o produto ou sua qualidade, pois esses fatores já estão presentes no nome que a marca carrega.

As gírias apresentadas no grupo funk, embora, muitas delas migrem de grupos de transgressores da lei (detentos), assumem uma semântica própria, geralmente positiva no grupo, uma espécie de redenção. Nesse sentido, pontuamos o signo *bandida* que, quando utilizado pelo grupo social *funk*, a significação passa a ser positiva: *mulher cotejada, que toma a atenção das pessoas por sua beleza*.

Nesta pesquisa, ao caracterizarmos a linguagem própria ao grupo *funk*, podemos dar visibilidade a esse segmento musical que vem ganhando espaço para além do contexto marginalizado.

GLOSSÁRIO

212 - marca de perfume

Absurda - óculos de sol

Achar que é pá – sentir-se que é melhor que outros

Adiantado - realizar tarefas/ ações ou dadas atitudes

Aeropostale - marca de roupa

Alegria em conserva – maconha

Aplicar – penetração/ apoio a alguém do grupo

Aquário no bolso - pessoa com boas condições financeiras)

Aquele que se adianta - evolui

Armani - marca de roupas

Armani e Ferrari - marca de roupa e perfume

Attitude de Gretchen – afeminado

Bagulho – para designar objetos ou re omá-los no discurso

Bagulho sinistro – situação de conflito/stress

Bandida intelectual - bela e inteligente

Bandidas - mulheres mais paqueradas/ mais belas = que roubam a cena

Bang - assuntos/ tarefas/problemas

Barato muito loco - ação importante/ séria / objeto interessante

Barato de 1000 grau - ação importante/ séria / objeto interessante

Bataclan - baile

Bater de frente – ter coragem/ enfrentar/ brigar

Bater no rádio - ligar para outra pessoa, ligar utilizando Nextel

Bater revolta - sentir-se revoltado

Beque - maconha

Bico ruim - pessoas ruins

Boladão – preocupado/ melhores/ destacados

Bolado - preocupado/ com raiva

Bonde - grupo de pessoas/ jovens

Bonde bolado - grupo inteiro com ódio/ ira

Bonde das brunete - grupo de mulheres bonitas

Bonde dos africanos - grupo de negros
 Bonde dos cachorros - grupo de jovens
 Bonde dos Negolossauro rex – grupo de negros – metáfora de conotação sexual
 Bonde reunido - grupo reunido
 Bota dizendo que ama - ato sexual/ penetração
 Braço - pessoa com prestígio perante o grupo
 Breque - maconha
 Brisar – olhar/ paquerar
 Brotar - aparecer de repente em um dado local)
 Cabelo da Tony Country - significa cabelo preto e branco representando o bem e o mal- símbolo *yin yang*
 Caô – problema
 Caosada - problemáticos/ invejosos
 Carvão - dinheiro
 Catuca - chamar/ convidar
 Causando o incêndio – perfumada/o
 Chefe = pessoa com dinheiro no baile/ líder do grupo/ pessoa destacada
 Colar de mizuno - ir ao baile calçando tênis da marca Mizuno
 Comédia fodido - pessoa sem prestígio para o grupo
 Contando os Plaquê de 100 – contar notas de cem reais
 Corre – tarefas/ ações
 Correrias - ações
 Counvo - Maconha
 Cral – ato sexual
 Dar condição pras bandida - sustentar os almejos das mulheres nos bailes
 Dar férias pro Pantene – cabelo ruim
 De transporte nós tá bem - com bons carros/ carros importados/ carros do ano
 Dedeira – anel
 Dedos de bruxo - que utiliza droga/maconha
 Derrubar – matar
 Descansar o Dove – cabelo ruim
 Desce e sobe no talento - ato sexual
 Desenrolar – resolver os problemas/ saber lidar com diversas situações
 Dichava o clima – gíria relacionada a droga

Ed Hardy - marca de roupa
Edição limitada – pessoa de beleza singular
Ela é vida - linda
Ela é do cabelo que voa - mulher exuberante/ linda
Ela é um tumulto – mais desejada no baile
Ela quica machuca e não para - menção ao ato sexual
Ela rouba a brisa - ser mais paquerada/ observada no baile
Embrasada - excitada/ preparada para relação sexual
Empurrar na treta - penetração
Empurrar nas cachorras - manter relação sexual
Enjaulado - ficar preso
Entrar pra caminhada - vida do crime
Erva daninha - maconha
Estar com 157 - armado
Estar puto – com muita raiva
Fã 7 copas – fã que não é bem quisto
Fã zap - fãs melhores/ bem quisto pelo artista
Falar mal da picadilha - falar mal das atitudes/ da ação)
Faz seu corre - trabalhar/ estudar/ roubar
Fazer a sentada - relação sexual/ penetração
Fazer o corre - roubar/ trabalhar
Ferrari - marca de perfume
Ferver - manter relação sexual
Fervo – baile funk
Fexar = ser fiel ao grupo
Ficar panicat – ficar linda
Fita dada - ir a mando de alguém para roubar algo já certo
Fita mostra - plano de roubo
Fluxo - baile/ show de funk
Forgar - passear de/ ser esnobe por conta de bem material
Frisada na corda – observar o colar no pescoço
Galo - cédula de dinheiro no valor de cinquenta reais
Ganhar espaço - ser reconhecido perante o grupo
Garagem de bebida – boca

Ganja - maconha
Garrafas – bebidas alcoólicas
Gillete - homossexual
Gozolândia - diversão/ prazer
Guerreira - mãe
Hayabusa - marca de moto
Hora do cheque mate - acerto de contas/ hora da morte
Ideia de mil grau - boas ideias/ ideias importantes
Interar - ajudar)
Jão – pessoa sem prestígio para o grupo
Joga o cabelo, pique a dama de vermelho - pique = semelhante/ estilo
Jow - pessoa com prestígio no grupo
Juliet - óculos de sol da marca Okley
Largar de barriga – engravidar uma mulher e deixa-la
Levar de assalto - assaltar
Loco a procura do torro - a procura de alguém para roubar
Loucos procedê – membros de um grupo, como *bonde*
Maluco - pessoa
Mandar a real - falar a verdade/ ser sincero
Mandar sem caô - sem inventar
Mansão castelada - mansão
Marra de cão - jeito bravo
Menino do morro - pessoa de periferia/ comunidade
Menino do torro - pessoa com boas condições financeiras
Mentes blindadas - mulheres difíceis de convencer
Meter mala - esnober
Meter o asso - roubar alguém/ matar
Meter o pé - ir embora/ deixar o grupo
Migué - erro/ ter que ir embora com conversa inacabada
Mina zika - mulher bela/ mais bonita do baile
Minha de fé - esposa/ namorada
Minha fiel - esposa/ namorada
Moleque chapa quente - destacado no grupo
Mr. Cat – mulher linda

Mulher do bolso - mulher que sai por dinheiro/ interesseira
Mundão - vida desregrada/ rua
Na pista por dinheiro - interesseira do baile
Naípe - estilo
Nave - carro/ automóvel)
Nave no razante - passeio de carro em alta velocidade
Negolossauro Rex – negro – metáfora de conotação sexual
No lábio o couro vai “cumê” - beijo
Nóis é a mesma fita - somos iguais
Nois é os pica de verdade(os melhores no baile/ melhores trajados/ mais bonitos)
Novinha - mulher que frequenta os bailes/ ninfeta
Novinha a mil - mulher bem vestida –
Novinha na mira - mulher paquerada/ desejada)
O bagulho fica doido – surgir um problema/ situação de conflito
Oitão - revólver calibre 38
Os bang – as coisas/problemas...
Pagar de correria = *dizendo-se trabalhador/ bandido sem ser*
Pani na nave - relação sexual no carro
Papai - homem
Papar - manter relação sexual
Papo de futuro fumaça - iniciante na maconha/ no grupo
Passinho do Romano – passos de dança de funk
Patrão - liderança do grupo
Patroa - mulher com dinheiro no baile
Patronagem - ter dinheiro no baile
Pentada - relação sexual
Pentar - relação sexual
Perder a linha - ficar com raiva – deixar o ódio tomar conta
Pesada de kit - com roupas da moda no funk
Pesadão de Lacoste - com roupas da moda e da marca Lacoste)
Picadilha - expectativa/ aguardar
Pique – estilo/com empolgação/ modo de fazer
Pique a dama de vermelho – estilo mulher linda

Pique de favela - estilo de favela
Pistão - baile/show
Pitstop na cama – manter relação sexual depois do baile
Portar lacoste - utilizar roupas da marca Lacoste
Portar o kit - utilizar roupas da moda funk
Prego – pessoa sem prestígio no/para o grupo
Preparar os kit - preparar as roupas de sair
Purilândia = sensação causada pela droga
Quebra pau - mulheres acima do peso
Quebrada - local residencial/ comunidade/ periferia/ bairro
Quebrar e quicar – dançar no baile
Queimar - fumar maconha
Recalcado - invejoso
Rolé - andar/passear
Roubar a cena - ser o/a mais paquerado/a do baile
Sábio da quebrada - pessoa inteligente da comunidade/líder comunitário
Sair da reta e vazar zika - sair e não voltar mais/ expulso pelo grupo
Se liga no papo - atenção na conversa
Selecionar as mais top – escolher as mais bonitas
Sem melengo tengo - sem muito argumento/ sem conversa
Sentando sem estresse - ato sexual
Ser coca – heterossexual
Ser cú - pessoa de menos prestígio no grupo
Ser fanta - homossexual
Ser pica - ser destaque no grupo
Ser Wando – heterossexual
Socialight – boa relação com diversos grupos
Subir suave pra mente – efeito da maconha
Susu - sossegado
Suave braite - estar tudo bem
Suavebrayt - estar bem
Tamborzão – a batida do funk
Ter uma moeda - ter um poder econômico considerável
Tipo Sheik - o mais cobiçado no baile

Tirissa = mulher que cria intrigas/ invejosa/ fofoqueira

Toca a nave no razante – Carro em alta velocidade

Top - bela

Top de elite - as mais belas do baile, que ficam com homens com poder financeiro

Top nacional - mais bela do Brasil

Treta - relação sexual

Trincar em todas as missão - realizar as tarefas com êxito

Trombar ela na sua casa (encontrar em casa)

Vacinar - matar alguém a tiros

Verme safado - policial

Vida é bandida - que tira a vida dos amigos/ mais próximos

Vida louca - não tem compromisso com o que faz/ na relação

Vida sem caô – Vida sem problemas

Voz da favela - representante da comunidade

Vulco – vulco - emoção

x-9 – delator

Zépovinho - invejoso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Nilton Tadeu Queiroz. *Do Arouche aos Jardins: uma gíria da diversidade sexual. Dissertação de Mestrado*, PUC-SP: 2005.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSERIU, Eugenio. *Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos*. Rio de Janeiro: Universidade de São Paulo, 1979.

CUNHA, C. & CINTRA, L.F.L: *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. *O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular*. São Paulo: Cortez, 2008.

ESSINGER, Silvio. *Batidão: uma história do funk*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem Escrita e Poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HORTON, Paul & HUNT Chester L. *Sociologia*. Mcgraw-hill, 1980.

JUNIOR, João Orlando. *Batidão: um estudo da variação discursiva na música FUNK*. Dissertação de Mestrado, PUC-SP: 2009.

KOCH, Ingedore & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2012.

LEITE, Marli Quadros. *Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro*. São Paulo: Humanitas, 2006.

_____ *Variação Linguística: dialetos, registros e norma linguística*.
In: SILVA, Luiz Antônio da (org). *A língua que falamos – Português: história, variação e discurso*. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

MAINGUNEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2013.

MEDEIROS, Janaina. *Funk carioca: crime ou cultura?: o som dá medo. E prazer*. São Paulo: Terceiro Nome, 2006.

OLIVEIRA, Maria Luciana Teles de. *A gíria dos internos da FEBEM*.
Dissertação de Mestrado, PUC-SP: 2006.

PEREZ, Clotilde. *Signos da marca: expressividades e sensorialidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____ *Sociolinguística: Os níveis da fala: um estudo Sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____ *A gíria e outros temas*. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1984.

_____ *A linguagem proibida*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

SILVA, Daiana Rodrigues da. *“Estilo Motoboy”: um estudo da caracterização do profissional motofretista por meio da linguagem*. Dissertação de Mestrado, PUC-SP: 2010.

STELLA, Lea Poiano. *“Tá tudo dominado”: a gíria das prisões*. Dissertação de Mestrado, PUC-SP: 2003.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Documentário *Funk da CT*. Disponível em: <http://vimeo.com/15600686>.
Acesso em 04 de nov. 2014.

Documentário *Funk Ostentação – O filme*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5V3ZK6jAuNI>. Acesso em 04 de nov. 2014.

Funk - texto consultado no site Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/funk.htm>. Acesso em 03 de abr. de 2014.

As letras de música consultadas e que consituíram o *corpus* deste estudo foram retiradas dos sites Vagalume.com.br e Letras. Disponíveis em: <http://www.vagalume.com.br> e <http://letras.mus.br/>. Acessos entre os anos de 2013 a 2015.

Marcas *Citröen*, *Suzuki* e *Hyundai* consultadas na Wikipedia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Citröen/> <http://pt.wikipedia.org/Suzuki/> <http://pt.wikipedia.org/Hyundai>. Acesso em 23 nov de 2014.

MC Dede no documentário “Reis das Ruas”, da TV Cultura. Disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/reisdarua/episodios/1-temporada/episodio-1-mc-dede>. Consultado em 06/08/15.

MC Guimê. Disponível em: <http://www.guime.com.br>. Acesso em 06 agosto de 2015.

Nego Blue no site Extra.globo.com. Disponível em: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/musica/mc-nego-blue-do-funk-ostentacao-comemora-dez-anos-de-carreira-12450711.html#ixzz3i5MsTxGC>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

MC Nego Blue no documentário “Reis da Rua”, da TV Cultura. Disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/reisdarua/videos-reis-da-rua/negoblue>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

MC Nego do Borel consultado no blog da Raquel Ramalho. Disponível em: <http://raquelramalho2014.blogspot.com.br/2014/09/nego-do-borel.html>. Acesso em 06 de agosto 2015

Mr. Catra - informações consultadas no site R7. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/pop/musica/fotos/mr-catra-advogado-roqueiro-e-avo-veja->

curiosidades-que-voce-nem-imaginava-sobre-o-rei-do-funk-25082014#!/foto/13.

Acesso em 06 de agosto de 2015.

MC's Pikeno e Menor - informações do site Jovem Pan. Disponível em: <http://jovempanfm.bol.uol.com.br/artistas/banda/mc-pikeno-menor.html>. Acesso em 06 de agosto de 2015

MC Pocahontas -texto consultado no site Musica.com. Disponível em: <http://musica.com.br/artistas/mc-pocahontas/biografia.html>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

MC Pocahontas - consulta realizada no site Ego.globo. Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2014/04/comparada-anitta-mc-pocahontas-desponta-no-funk-ostentacao-carioca.html>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

MC Pedrinho e a proibição de shows- Informações retiradas do site G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/musica/noticia/2015/05/mp-obtem-liminar-que-proibe-shows-de-mc-pedrinho-cantor-de-13-anos.html>. Acesso em 04 de setembro de 2015.

ANEXOS

Rolê de Hayabusa (A)⁷⁰

Mc Dede

- 1 - (Vem,vem,vem,vem
- 2 - Vem,vem,vem,vem)

- 3 - Chegue , olhei, no baile
- 4 - Tinha varias gatinhas
- 5 - Eu sei, não sei, se tem solteiras
- 6 - Uma dessas já e minha

- 7 - Ao contrario do que dizem por ai
- 8 - Eu sei que você quer se divertir
- 9 - Andar de vestidinho, mini saia ou mini blusa
- 10 - Vem dá um rolé de hayabusa.

- 11 - Area vip, whisky, no camarote só as top de elite
- 12 - No baile (HAHA), nós porta o kit
- 13 - Tem hollister e abercrombie fitch
- 14 - Meninas solteiras o baile é de vocês
- 15 - Vem dançando uma de cada vez

- 16 - Sensual, discreta, que coisa absurda
- 17 - Vai dá um rolé, rolé na hayabusa
- 18 - Com a mão no cabelo doida e maluca
- 19 - Vai dá um rolé rolé de hayabusa

- 20 - Não sabe se desce, se sobe ta confusa
- 21 - Vai dá um rolé rolé na hayabusa
- 22 - Não sabe se desce se sobe ta confusa
- 23 - Vai dá um rolé rolé de hayabusa

- 24 - Sabe por que?

- 25 - Chegue , olhei, no baile
- 26 - Tinha varias gatinhas
- 27 - Eu sei, não sei, se tem solteiras
- 28 - Uma dessas já e minha

⁷⁰ As letras de música consultadas e que consituíram o *corpus* deste estudo foram retiradas dos sites Vagalume.com.br e Letras. Disponíveis em: <http://www.vagalume.com.br> e <http://letras.mus.br/>. Acessos entre os anos de 2013 a 2015.

- 29 - Ao contrario do que dizem por ai
- 30 - Eu sei que você quer se divertir
- 31 - Andar de vestidinho, mini saia ou mini blusa
- 32 - Vem dá um rolé de hayabusa.

- 33 - Area vip, whisky, no camarote só as top de elite
- 34 - No baile (HAHA), nós porta o kit
- 35 - Tem hollister e abercrombie fitch
- 36 - Meninas solteiras o baile é de vocês
- 37 - Vem dançando uma de cada vez

- 38 - Sensual, discreta, que coisa absurda
- 39 - Vai dá um rolé, rolé na hayabusa
- 40 - Com a mão no cabelo doida e maluca
- 41 - Vai dá um rolé rolé de hayabusa

- 42 - Não sabe se desce, se sobe ta confusa
- 43 - Vai dá um rolé rolé na hayabusa
- 44 - Não sabe se desce se sobe ta confusa
- 45 - Vai dá um rolé rolé de hayabusa

- 46 - Sabe por que?

As Minas do Camarote (AI)

Mc Dedé

- 1 - As Bandida se esfregando no ferro do camarote
- 2 - Ela diz quem pode pode quem não pode se sacode (2x)
- 3 - Olha as Bandida se esfregando no ferro do camarote ela diz quem pode pode quem 4
- 4 - não pode se sacode

- 5 - Elas são Bandida intelectual estilo Brasileiro Top Nacional
- 6 - Chega de veloster Capitiva ela q Banca Cabelo Bem pranchado
- 7 - a Prancha é Californiana Chama de Gostosa ela Não gosta ela Te Xinga
- 8 - Mais ela adora ser Chamada de Bandida
- 9 - se eu fosse seu eu te dava o paraíso mais primeira impressão só posso te dar um sorriso

- 10 - As Bandida se esfregando no ferro do camarote
- 11 - Ela diz quem pode pode quem não pode se sacode
- 12 - Olha as Bandida se esfregando no ferro do camarote ela diz quem pode pode quem não pode se sacode (2x)

- 13 - Elas são Bandida intelectual estilo Brasileiro Top Nacional
- 14 - Chega de veloster Capitiva ela q Banca Cabelo Bem pranchado
- 15 - a Prancha é Californiana Chama de Gostosa ela Não gosta ela Te Xinga
- 16 - Mais ela adora ser Chamada de Bandida
- 17 - se eu fosse seu eu te dava o paraíso mais primeira impressão só posso te dar um 18 - sorriso

Socialight (AII)

Mc Dedé

- 1 - Ela é top
- 2 - Socialight
- 3 - Fala que é nós
- 4 - Que tá Suavebrayt

- 5 - Ela é Ed Hardy
- 6 - Eu Aeropostale
- 7 - Eu de 212
- 8 - Ela de Ferrari

- 9 - Eu admiro as mulheres
- 10 - Delicadeza e o jeito de viver
- 11 - Também venero as princesas
- 12 - Pelo seu charme que é de enlouquecer

- 13 - Ela adora sol e mar
- 14 - E se refresca com água de coco
- 15 - Pele morena, sorriso lindo
- 16 - Corpo sensual e os cabelos longos

- 17 - Sua fragrância quando exala
- 18 - Como se fosse envenenamento
- 19 - Sua refrescância, sem palavras
- 20 - Linda como sempre, top do momento

- 21 - Ela é sensacional

- 22 - Ela é top
- 23 - Socialight
- 24 - Fala que é nós
- 25 - Que tá Suavebrayt

- 26 - Ela é Ed Hardy
- 27 - Eu Aeropostale
- 28 - Eu de 212
- 29 - Ela de Ferrari

- 30 - Adidas com asa, ela brisa
- 31 - Top do momento e desinibida
- 32 - Ela passa com a nave, e me instiga
- 33 - Chega de land rover e traz as amigas

- 34 - Socialight, Suavebrayt
- 35 - Eu de Ed Hardy ela de Aeropostale
- 36 - Eu de 212, ela de Ferrari
- 37 - Suavebrayt, Socialight
- 38 - Eu de Ed Hardy ela de Aeropostale
- 39 - Eu de 212, ela de Ferrari

- 40 - Suavebrayt (3x)
- 41 - Eu de Ed Hardy ela de Aeropostale
- 42 - Eu de 212, ela de Ferrari (2x)
- 43 - Todas meninas top do momento
- 44 - FZR produções e o Dede
- 45 - Demonstrando seu talento

Pane na Nave (A - III)

Mc Dedé

- 1 - Quando ela chega na balada
- 2 - Ela roba a cena é a mais gata
- 3 - Ela roba brisa, é mó tumuto
- 4 - Ela causa, alvoroço, rebuliço, vuco vuco

- 5 - Quando tá no iate, é topless
- 6 - Simplesmente linda da cabeça aos pés
- 7 - Ela bebe desce, me dá a mão
- 8 - Ela quebra, ela quica, ela desce até o chão

- 9 - O que que aconteceu?
- 10 - Pane na nave
- 11 - Ela me falo suave bright
- 12 - Ela bebe, desce, fica louca
- 13 - Faz amor com chantilly
- 14 - Gosta de beijar na boca

- 15 - O que que aconteceu?
- 16 - Pane na nave
- 17 - Ela me falou suave bright
- 18 - Ela bebe, desce, fica louca
- 19 - Faz amor com chantilly
- 20 - Gosta de beijar na boca

Cola de Mizuno (A - IV)

Mc Dedé

- 1 - Oi, tu me esqueceu? tô de hayabusa
- 2 - Haaa, se recordou? vai tirando a blusa

- 3 - Hoje tu me ama, amanhã me usa, se do confiança
- 4 - Ela sempre abusa, cabelo preto, comprido,
- 5 - Franjinha no rosto em cima do salto,
- 6 - Sei que não sou de mentira mas se eu não fingir outro leva
- 7 - De assalto, no final do baile eu vou ter que revelar,
- 8 - Aguarda a surpresa que essa hora vai chegar ...
- 9 - Porque, se falei de moto foi lorota, 171,
- 10 - Eu tô de a pé, eu sei que não tenho santa,
- 11 - Mas nunca perdi a fé.
- 12 - O meu taxi tá chegando, desculpa pela a migué,
- 13 - Haaa, quase que eu me esqueci, vem comigo se quiser.
- 14 - Cola de mizuno ou de puma disc,
- 15 - Fecha o camarote, um gole no uísque
- 16 - E chama que elas vem, foi selecionada
- 17 - Uma das mais tops é edição limitada, então ...
- 18 - Cola de mizuno ou de puma disc,
- 19 - Fecha os camarote, um gole no uísque
- 20 - E chama que elas vem, foi selecionada
- 21 - Uma das mais tops, mas é edição limitada.....

As Minas do Kit (B)

Mc Nego Blue

- 1 - Se liga só no naipe dessas minas
- 2 - forga de camaro, audi e capitiva.

- 3 - Mais quando chego final de semana
- 4 - pesada de kit, ouro e muita grana
- 5 - bota um Puma Disk no pé
- 6 - que delicia de mulher

- 7 - Tem Air max, Flack Jacket
- 8 - tem lui lui, tambem tem Juliete

- 9 - bolsa da Louis Vuitton, vermelho combina o batom.
- 10 - chama as amigas, bate no radio ...

- 11 - No baile em leblon
- 12 - Olha que convite bacana
- 13 - show do Mc Nego Blue,
- 14 - desce pra baixada, sobe pra sampa, recife, copacabana

- 15 - Só tem as mentes blindadas
- 16 - Vagabundo não entende nada
- 17 - Joga um charme, joga o cabelo,
- 18 - pique a dama de vermelho,
- 19 - essa gata eu que vi primeiro
- 20 - ela pisca e me manda beijo
- 21 - e pra completar ela me chama de meu nego

- 22 - Perfume é o 212, tem Armani também Big Blue,
- 23 - Ecko Red e Dolce & Gabbana ... ai fica bacana

- 24 - Deixa elas passar, deixa elas passar
- 25 - Essa é a mina zika da balada
- 26 - olha como as novinhas tá
- 27 - deixa elas passar, deixa elas dançar
- 28 - camarote já tá reservado
- 29 - e o whisky red bull elas mandam buscar ...

- 30 - Deixa elas passar,deixa elas dançar
- 31 - Elas vem toda chique elegante empinando
- 32 - o bumbum doidinha pra dançar

- 33 - Deixa elas passar, deixa elas dançar
- 34 - Elas deixa os moleque maluco
- 35 - e se tiver solteira chamam pra dançar.

Progresso (BI)

Mc Nego Blue

- 1 - Essa música foi baseada numa história real
- 2 - De um parceiro nosso que se foi
- 3 - Não sabendo que a vida não é um filme
- 4 - E nem um conto de fadas
- 5 - Deixou um exemplo
- 6 - Se parar de usar drogas é progresso
- 7 - E se adiantar é progresso meu parceiro
- 8 - (É nos)

- 9 - O sábio da minha quebrada
- 10 - O moleque inteligente

- 11 - Aquele que se adianta
- 12 - Faz o seu corre e peça da frente

- 13 - Ele na sua infância
- 14 - Ele passou necessidades
- 15 - A sua mãe que é guerreira
- 16 - Acorda bem cedo e vai pra cidade

- 17 - Pra ver se arruma o pão
- 18 - Mais ela sabe que é muito difícil
- 19 - O seu pai tenta de tudo
- 20 - Mais não consegue largar esse vicio

- 21 - Com 14 anos de idade
- 22 - Conheceu a vida do crime
- 23 - Sonho com o zé pequeno
- 24 - E queria fazer igualzinho no filme

- 25 - Se for pra se adiantar é progresso
- 26 - Se parar de usar drogas é progresso
- 27 - Vai em frente na luta
- 28 - Que um dia você faz sucesso

- 29 - 16 anos de idade
- 30 - Pra cima e pra baixo com sua xt
- 31 - Ele tinha uma moeda
- 32 - Mais nunca mudou o seu jeito de ser

- 33 - Foi no mesmo ano
- 34 - Que aconteceu a mesma prisão
- 35 - Um sequestro relâmpago
- 36 - Que apareceu na televisão

- 37 - Fico uns tempos enjaulado
- 38 - Adquirindo a experiencia
- 39 - Entra pra caminhada
- 40 - E sabendo das consequências

- 41 - Pensa numa fita mostra
- 42 - Pronta para o cheque-mate
- 43 - E no final dessa história
- 44 - Vocês só vão ver na próxima parte

- 45 - Se for pra se adiantar é progresso
- 46 - Se parar de usar drogas é progresso
- 47 - Vai em frente na luta
- 48 - Que um dia você faz sucesso

- 49 - No domingo de sol
- 50 - Próximo ao Morumbi
- 51 - Uma mansão castelada
- 52 - Com uma fita dada pronta pra invadir

- 53 - O objetivo
- 54 - É um empresário que tem a mala preta
- 55 - Mas tem dois seguranças
- 56 - E e um ta de oitão e outro ta escopeta

- 57 - Os moleque invadiu
- 58 - E rendeu com o segurança tudo certo
- 59 - Um fico na portaria
- 60 - Ligeiro e atento e muito esperto

- 61 - Mas ele não imaginava
- 62 - Que tinha um segurança no estacionamento
- 63 - Miro pra cabeça do moleque
- 64 - E aí só lamento

- 65 - Se for pra se adiantar é progresso
- 66 - Se parar de usar drogas é progresso
- 67 - Vai em frente na luta
- 68 - Que um dia você faz sucesso

Bataclan (B – II)

Mc Nego Blue

- 1 - Hoje eu acordei
- 2 - Já naquele pique
- 3 - Botei um perfume
- 4 - Que mulher nenhuma resiste
- 5 - Vou fazer um convite
- 6 - Não vale recusar
- 7 - Se liga mulher
- 8 - Quando o Nego Blue cantar
- 9 - Então!!

- 10 - Vem pro Bataclan(4x)

- 11 - Se arruma
- 12 - Fica cherosinha(2x)
- 13 - Porque hoje eu vou lhe usar(2x)

14 - Vem pro Bataclan(4x)

15 - Vem que eu to doido

16 - Cheio de amor pra dá(2x)

É o Fluxo (B – III)

Mc Nego Blue

1 - (Joga o dedinho pro alto...)

2 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

3 - A balada já tá garantida,

4 - Área vip com várias meninas,

5 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

6 - Nós dá condição pras bandida,

7 - As garrafa já tá garantida,

8 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

9 - Tu vai da um rolê na R1,

10 - Na Cayenne e um oitão na r1,

11 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

12 - Se tem show do Nego Blue,

13 - Vem que hoje é o fluxo,

14 - Na garagem um Camaro,uma Hornet,

15 - Cordão de Ouro,Armani e Juliet,

16 - A fragrância do Ferrari Black,

17 - É que hoje à noite promete,

18 - Mandei uma mensagem lá no seu ID,

19 - Diz que já tá pronta pra ir pro rolê,

20 - De vestido pra enlouquecer,

21 - E no lábio o coro vai "cumê",

22 - Tá de lancha e as gata no Iate,
23 - Paco Rabanne e no pulso Aut Breitling,
24 - Então joga as nota pro ada,
25 - Pode chamar que as gata vai se jogar,
26 - (Daquele jeito)

27 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
28 - A balada já tá garantida,
29 - Área vip com várias meninas,

30 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
31 - Nós dá condição pras bandida,
32 - As garrafa já tá garantida,

33 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
34 - Tu vai da um rolê na R1,
35 - Na Cayenne ou então na X1,

36 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,
37 - Se tem show do Nego Blue,
38 - Vem que hoje é o fluxo,

39 - Na garagem um Camaro,uma Hornet,
40 - Cordão de Ouro,Armani e Juliet,
41 - A fragrância do Ferrari Black,
42 - É que hoje à noite promete,

43 - Mandei uma mensagem lá no seu ID,
44 - Diz que já tá pronta pra ir pro rolê,
45 - De vestido pra enlouquecer,
46 - E no lábio o coro vai "cumê",

47 - Tá de lancha e as gata no Iate,

48 - Paco Rabanne e no pulso Aut Breitling,

49 - Então joga as nota pro ada,

50 - Pode chamar que as gata vai se jogar,

51 - (Daquele jeito)

52 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

53 - A balada já tá garantida,

54 - Área vip com várias meninas,

55 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

56 - Nós dá condição pras bandida,

57 - As garrafa já tá garantida,

58 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

59 - Tu vai da um rolê na R1,

60 - Na Cayenne ou então na X1,

61 - É O Fluxo vem,É O Fluxo vem,

62 - Se tem show do Nego Blue,

63 - Vem que hoje é o fluxo.

64 - (Joga o dedinho pro alto...)

Menino do Morro (B – IV)

Mc Nego Blue

1 - Vô pro mundão, a onde você planta pra depois colher

2 - Deixe de ilusão, não é na mega-sena que tu vai vencer

3 - Estou no meu corre, no meu adianto na minha opção

4 - Desculpe mãe, se eu deixei triste o seu

5 - Alguns anos se passaram de pouco a pouco ganhei meu espaço

6 - Na tranquilidade, sempre na lealdade e passo a passo

7 - Expêriencia é adquirida com a sabedoria

8 - Não é na TV que eles vão saber do nosso dia-a-dia

- 9 - Não vou correr se estou fortemente para trocar
10 - Não vou correr se estou fortemente para trocar
- 11 - Tempo de colheita bato nessa tecla, cheguei pra ganhar
12 - na grande hora do chek-mat caiu no jornal
13 - E no alto do morro, menino do torro faz festa pro seu pessoal .. e ae
14 - Disposição, atitude pra meter o aço
15 - Mais um cidadão entre a população querendo teu o seu espaço
16 - Sem simpátia, mais um louco a procura do torro
- 17 - Lembra da sua família na periferia menino do morro
18 - Lembra da sua família na periferia menino do morro
- 19 - E o lema do menino é assim respeito pra ser respeitado
20 - E na hora da cobrança vai resta lembrança do verme safado
21 - Com o passar do tempo com muita disciplina é o peso do estatuto
22 - Deixou bem avisado que a vida é bandida e o jogo é bruto
23 - Se for pra se adiantar concerteza ele tá na pistas por dinheiro
24 - Se quer dizer, garantir um futuro melhor pros herdeiros
25 - E o respeito da sua guerreira mais linda e mais bela
- 26 - Enquanto a familia na periferia nego blue Conta-lhe favela
- 27 - Disposição, atitude pra meter o aço
28 - Mais um cidadão entre a população querendo teu o seu espaço
29 - Sem simpátia, mais um louco a procura do torro
- 30 - Lembra da sua família na periferia menino do morro
31 - Lembra da sua família na periferia menino do morro
- 32 - Esse é o menino do Morro

Vem Pode Chamar Que Ela Vem (B – V)

Mc Nego Blue

- 1 - Vem, pode chamar que ela vem
- 2 - De Captiva ou de Citroen, de Hornet ou de mil e cem
- 3 - Vem, tem de galo, também tem de cem
- 4 - E a dama de vermelho também
- 5 - É que hoje eu não sou de ninguém, eu não sou de ninguém

- 6 - Vem, pode chamar que ela vem
- 7 - De Captiva ou de Citroen, de Hornet ou de mil e cem
- 8 - Vem, tem de galo também tem de cem
- 9 - E a dama de vermelho também
- 10 - É que hoje eu não sou de ninguém, eu não sou de ninguém

- 11 - Ih! chegou final de semana
- 12 - Tem que andar chique e bacana
- 13 - Tô pesadão de Lacoste e de Dolce Gabbana
- 14 - Vamo Santos ou Copacabana
- 15 - Mas não se preocupa com a grana
- 16 - Porque o pitstop da noite vai ser na minha cama

- 17 - Ser bonito e ser elegante
- 18 - Ouro, prata e diamante
- 19 - Tô de nave no razante eu vou mais adiante
- 20 - Ih, nós tem fiel, tem amante
- 21 - E a briga das duas é constante
- 22 - A fiel bate no peito diz que se garante
- 23 - Ih, o lema é se adiantar conta várias de cem
- 24 - Fazendo elas gama
- 25 - A novinha tá na minha mira, não vai escapar

- 26 - Vem, pode chamar que ela vem
- 27 - De Captiva ou de Citroen, de Hornet ou de mil e cem
- 28 - Vem, tem de galo também tem de cem

- 29 - E a dama de vermelho também
30 - É que hoje eu não sou de ninguém, eu não sou de ninguém
- 31 - Ih, pode preparar os kit
32 - Que hoje à noite é sem limite
33 - A balada começa com uísque e termina em suíte
34 - De Armani, Ferrari metendo mó mala
35 - Olha o bonde reunido só os parceiros e os amigos
36 - Sou Inácio Monteiro, coração valente
37 - onde só tem moleque chapa quente
38 - Se liga nesse refrão e canta com a gente
- 39 - Vem, pode chamar que ela vem
40 - De Captiva ou de Citroen, de Hornet ou de mil e cem
41 - Vem, tem de galo também tem de cem
42 - E a dama de vermelho também
43 - É que hoje eu não sou de ninguém, eu não sou de ninguém
- 44 - Vem, pode chamar que ela vem
45 - De Captiva ou de Citroen, de Hornet ou de mil e cem
46 - Vem, tem de galo também tem de cem
47 - E a dama de vermelho também
48 - É que hoje eu não sou de ninguém, eu não sou de ninguém

Novinha Vem Que Tem (C)

Mc Lon

- 1 - No camarote ela dança pra mim
2 - (no camarote ela mexe)
- 3 - Gosta de funk, de samba e ainda curte um reggae
4 - No camarote ela desce
5 - No camarote ela dança
6 - Gosta de reggae, de funk e ainda curte um samba
7 - Gosta de grana, vive de fama (2x)

- 8 - Novinha, vem que tem
- 9 - O vem que tem meu bem
- 10 - Eu tô de camaro, e o bolso aquário
- 11 - Contando as notas de cem (2x)

- 12 - Acabei de chegar, e te ganhei no olhar
- 13 - E na porta do baile funk fiz elas delirar
- 14 - Só pra impressionar, eu abri o teto solar
- 15 - E joguei minha corda pra fora pra incomodar

- 16 - Ai paraliso, se hipnotizou
- 17 - Ganho o nosso bonde de longe e se aproximou
- 18 - Viu vinte red bull, whisky e absolut
- 19 - Nois que é portador de malote
- 20 - Qualquer balada somos área vip
- 21 - Vem curti nosso camarote

- 22 - No camarote ela dança pra mim
- 23 - (no camarote ela mexe)

- 24 - Gosta de funk, de samba e adora um reggae
- 25 - No camarote ela desce
- 26 - No camarote ela dança
- 27 - Gosta de reggae, de funk e ainda curte um samba
- 28 - Gosta de grana, vive de fama

- 29 - Gosta de reggae, funk e ainda curte um samba
- 30 - Gosta de grana vive de fama

- 31 - No camarote ela dança pra mim
- 32 - (no camarote ela mexe)

- 33 - Gosta de funk, de samba e adora um reggae
- 34 - No camarote ela desce
- 35 - No camarote ela dança
- 36 - Gosta de reggae, de funk e ainda curte um samba
- 37 - Gosta de grana, vive de fama

- 38 - Acabei de chegar, e te ganhei no olhar

39 - E na porta do baile funk fiz elas delirar
40 - Só pra impressionar, eu abri o teto solar
41 - E joguei minha corda pra fora pra incomodar

42 - Ai paraliso, se hipnotizou
43 - Ganho o nosso bonde de longe e se aproximou
44 - Viu vinte red bull, whisky e absolut
45 - Nois que é portador de malote
46 - Qualquer balada somos área vip
47 - Vem curti nosso camarote

48 - No camarote ela dança pra mim
49 - (no camarote ela mexe)

50 - Gosta de funk, de samba e ainda curte um reggae
51 - No camarote ela desce
52 - No camarote ela dança
53 - Gosta de reggae, de funk e ainda curte um samba
54 - Gosta de grana, vive de fama

55 - Gosta de reggae, funk e ainda curte um samba
56 - Gosta de grana vive de fama

57 - No camarote ela dança pra mim
58 - (no camarote ela mexe)

59 - Gosta de funk, de samba e ainda curte um reggae
60 - No camarote ela desce
61 - No camarote ela dança
62 - Gosta de reggae, de funk e ainda curte um samba
63 - Gosta de grana, vive de fama.

Bota Dizendo Que Ama (D)

Mc Pocahontas

1 - A mulher quando é muito sincera ela olha pro homem e manda a real
2 - Sentimento é o caramba eu gosto muito é de um "cral"
3 - Tá preocupado, não me leve a mal

- 4 - Pra que sentimento na hora da cama?
- 5 - Mas já que se apaixonou, então bota dizendo que ama!

- 6 - Bota dizendo que ama
- 7 - Bota dizendo que ama
- 8 - Bota que bota dizendo que ama
- 9 - Então bota dizendo que ama ..

- 10 - Bota dizendo que ama
- 11 - Bota dizendo que ama
- 12 - Bota que bota dizendo que ama

- 13 - A mulher quando é muito sincera
- 14 - ela olha pro homem e manda a real
- 15 - Sentimento é o caramba eu gosto muito é de um "crau"
- 16 - Tá preocupado, não me leve a mal
- 17 - Pra que sentimento na hora da cama?

- 18 - Se apaixonou pela pocahontas, então bota dizendo que ama!
- 19 - Bota dizendo que ama
- 20 - Bota dizendo que ama
- 21 - Bota que bota dizendo que ama

- 22 - Então bota dizendo que ama ..
- 23 - Bota dizendo que ama
- 24 - Bota dizendo que ama
- 25 - Bota que bota dizendo que ama (3x)

O Simpático (E)

Mr. Catra

- 1 - Com marra de cão vem um vacilão de bobeira no movimento
- 2 - Sei que tá marcando, a massa tá sacando, tamo ligado no procedimento
- 3 - Simpático é o bruto não é do justo porque dos irmãos se desfaz
- 4 - Errado vira certo se acha esperto só fortalece quem tem mais
- 5 - O tempo é o remédio e o proceder se mostra no dia a

dia

- 6 - A caosada a simpatia já tá virando epidemia
- 7 - Falei uma vez eu tô bolado e novamente eu vou falar
- 8 - Pra curar safado é bom tá ligado vacina é bala de AK
- 9 - Por isso que eu digo cuidado comigo meu bonde bolado é um perigo
- 10 - Comédia fodido garoto metido é cartucheira de bandido
- 11 - Porquê, ele vive na sombra do patrão
- 12 - Agradar Vagabunda é sua profissão confunde ganância e ambição
- 13 - Simpatia comédia é vacilação
- 14 - O simpático, para de formar caô

É Gillette Let Let Let (EI)

Mr. Catra

- 1 - É gillete let let let let let let let let let
- 2 - Éé gillete let let let let let let
- 3 - Virando virando virando viado virando virando viado
- 4 - É gillete let let let let let
- 5 - Virando virando viado

- 6 - Ele pensa que é o Wando com atitude da Gretchen
- 7 - É gillet let let let let let let
- 8 - Com marra de papai smurf e atitude de smurffete

- 9 - É gillete let let let let
- 10 - Virando virando viado virando virando viado

- 11 - Parece um cachorrão mas esse cachorro é lassie
- 12 - É gillete let let let let let let let
- 13 - Essa coca não é fanta e essa fanta não não é grapete
- 14 - É gillete let let let let let let let

- 15 - É gillete let let let let let let let

- 16 - Eu sou mr. catra e vou mandar o meu recado

- 17 - É gillete let let let let let let let

Negolossauro Rex (EII)

Mr. Catra

Compositor: Dj Pimpa

1 - O bonde dos africanos os bruto não vacila

2 - Instinto de leão, pegada de gorila

3 - Instinto de leão, pegada de gorila

4 - Vem você, a sua prima, pode chamar a sua amiga

5 - Instinto de leão, pegada de gorila

6 - Instinto de leão, pegada de gorila

7 - Não tem o thunder cat, e não tem o godzilla

8 - Instinto de leão, pegada de gorila

9 - Instinto de leão, pegada de gorila, é assim...

10 - O bagulho e desse jeito,

11 - Gatinha vem sem estresse,

12 - Vem, vem para o bonde dos negolossauro rex, rex, rex, rex, rex

13 - Vem sentando, vem sentando, vem sentando sem extresse,

14 - Vem para o bonde dos negolossauro rex, rex, rex, rex,rex

15 - Vem, vem para o bonde dos negolossauro rex, rex, rex, rex, rex

16 - Senta, quica, vem no colo dos negolossauro rex

17 - Senta, quica, vem no colo dos negolossauro rex

18 - Então hein...

19 - Ah ah vou te papar, haha vo te papar

20 - Na cadeia alimentar você vai ter o que merece

21 - Ah ah vou te papa, é o negolossauro rex

22 - Ah ah vou te papa é o negolossauro rex

23 – Huhuhuhahaha

Cuquete (E – III)

Mr. Catra

1 - Quem gosta de putaria dá um Grito!

2 - Chegou a hora da sacanagem!

3 - Eu chamei ela para meter ela falou que tava menstruada! É móle?

4 - Ai eu falei assim:

5 -Num tem problema não! Porque, tá de chico é o caralho cala-a-boca vagabunda, se a

6 - chota tá com sangue eu vô botá na sua bunda!

7 - tá de chico é o caralho cala-a-boca vagabunda, se a chota tá com sangue ...

8 - Agógógógógó...

9 - Vc sabe oqe é Cuquete?

10 - Se tu num sabi uq é Cuquete eu vô te apresentá!

11 - Cuquéte é boquete mais com o cú que vai pagá!

12 - Éte, ète, vai pagando um Cuquete!

13 - Éte, ète, vai pagando um Cuquete!

14 - Não adianta nada tá cum u cú cabeludo! Aii ela vem com o cú chei di cabelo!

15 - Eu eu falei:

16 - Chama o barbero! ki a muié tá cum u cú chei di cabelo!

17 - Chama o barbero! ki a muié tá cum u cú chei di cabelo!

18 - Eoeoeoeoeoeoeoeo não estou iskulachano as muié, maismaismais

19 - E se margá eu como mesmo! Heim?

20 - Se for banguela eu como mermo!

21 - Se for Caolha Eu como mermo!

22 - Se for sem braço eu como mermo ! Heim?

23 - Aaaaagora eu quero vê kem tá mandano no palácio!

24 - Intão, Vem Qualque umaa!

25 - A Venha venha vem!

- 26 - A Venha venha vem
- 27 - Vem Qualque umaa!
- 28 - A Venha venha vem!
- 29 - A Venha venha vem
- 30 - Se for banguela eu
- 31 - Se for Caolha Eu
- 32 - Se for sem braço eu
- 33 - Se for sem cú
- 34 - shereca torta!
- 35 - mula sem cabeça!
- 36 - Intão, vêm vêm
- 37 - Se for banguela eu
- 38 - Se for Caolha Eu
- 39 - Se for sem braço eu
- 40 - Se for sem cú
- 41 - shereca torta!
- 42 - Intão vem vem, Qualquer uma!
- 43 - Qualquer uma!
- 44 - Toma que toma Aii!
- 45 - Toma que toma Ah!
- 46 - Toma que toma Ah!
- 47 - Toma que toma toma ah!

Melhores Dias Virão (F)

Neguinho do Caxeta

- 1- [neguinho] é nois é nois é nois os boladão
- 2 - [edu e jonão]neguinho do caxeta, edu e jonao !
- 3 - Eu sei melhores dias virão !

- 4 - [edu e jonao]vários se afundando pagando de correria
- 5 - Que eu já tô boladão mais não vou perder a linha
- 6 - tem que saber desenrrolar em varias situação

- 7 - chega trincando sempre em todas missão
- 8 - Se a caminhada é longa se você não der falha
- 9 - pode ficar piquena se você der mancada
- 10 - Cuidado pra não bater com a lingua nos dentes
- 11 - nois já tá preparado pra bater de frente.

- 12 - [neguinho] No dia-a-dia turbulento na periferia
- 13 - mais eu tô sempre conciente nas minhas correrias
- 14 - o que eu tenhu com certeza eu sei foi Deus quem me deu
- 15 - então maluco faz a tua que eu vou fazendo meu
- 16 - pra ver quem é quem na vida precisamos de tempo
- 17 - Na vida nos temos espelhos, termos e bons exemplos
- 18 - e pros recalçado veja ai qual que é
- 19 - fofoca é coisa de mané e a cobrada é a mulher

- 20 - e é nois é nois é nois os boladão
- 21 - [edu e jonão]neguinho do caxeta, edu e jonao !
- 22 - Eu sei melhores dias virão!

Os Moleques São Foda (FI)

Neguinho do Caxeta

- 1 - Nosso bonde tá passando
- 2 - e as novinha olha.
- 3 - Fala pras amigas...
- 4 - Esses moleques são foda.
- 5 - Pego na dedeira,
- 6 - deu uma frisada na corda.
- 7 - Liguei nos parceiro,
- 8 - que elas tá com uma amiga da hora.

- 9 - Olha, olha... Só sei,
- 10 - sei lá, se vou dar uma condição.
- 11 - Mas, sabe elas não depende disso.

12 - Que elas tem de R1 a IX35.

13 - E ontem ela me trouxe de X5.

14 - Ai eu passei a me perguntar...

15 - Ela tem R1, tem IX35.

16 - O que que ela viu em mim?

17 - Vai ver nos se batemos,

18 - nós dois somos vida loka.

19 - Não quer compromissar,

20 - só que dançar, beber e beijar na boca.

21 - Loka, que loka

22 - de uísque na balada,

23 - mas diz que ainda é boa na cama.

24 - Fala pras bandidas, pras novinhas

25 - o Neguinho tá a tona.

26 - Toma, toma, toma, toma...

27 - Vai, rebolando pra nós

28 - e eu vou mandando na voz.

29 - Vai... por favor, não pára não!

30 - Rafinha no Tamborzão! 2x

31 - De tanto me pergunta,

32 - acabei descobrindo.

33 - Foi, na praia de Maresias,

34 - nós se encontramos outra vez.

35 - E ela falou,

36 - Neguinho não sabe o bem que tu me fez.

37 - Eu sei que tu pegou minha amiga

38 - aquele dia, outra vez.

39 - Mas eu sabia que tu é terrível.

40 - E eu quero outra vez...

41 - Tá querendo?

42 - Então vai ter que rebolar!

43 - Vai, rebolando pra nós

44 - e eu vou mandando na voz.

45 - Vai... por favor, não pára não!

46 - Rafinha no Tamborzão! 2x

As Novinha Tão a Mil (FII)

Neguinho do Caxeta

1 - É as novinha tão a mil,

2 - Fez até psiu,

3 - Quando de nave eu passei

4 - Portando a lacoste,

5 - A bermuda tommy e

6 - No pé um nike shox

7 - E com ela de amigas tinha mais 6

8 - É que as novinha tão a mil,

9 - Fez até psiu,

10 - Quando de nave eu passei

11 - Portando a lacoste,

12 - A bermuda tommy e

13 - No pé um nike shox

14 - E com ela de amigas tinha mais 6

15 - Peguei meu carro que hoje

- 16 - Eu tinha alguns baile marcado
17 - Eu coloquei no pé o meu nike bolado.
- 18 - E dentro de alguns segundos
19 - Eu tinha acelerado bem na minha direção
20 - 6 gata no i30 filmado.
- 21 - Encostou do lado se apresentou
22 - É solteira tá normal,
23 - Falei pra elas tô indo pro baile na capital.
24 - Se tu quer ir, Então vem dou uma atenção
25 - Eu vi a novinha
26 - Furando eu falei vem coração
- 27 - No camarote pra eu ver
28 - Ela foi até o chão
29 - O novinha vem com nós
30 - Nós damo condição
- 31 - É as novinha tão a mil,
32 - Fez até psiiu, Quando de nave eu passei
- 33 - É que as novinha tão a mil, fez até psiiu,
34 - Quando de nave eu passei
35 - Portando a lacoste,
36 - A bermuda tommy e
37 - No pé um nike shox e
38 - Com ela de amigas tinha mais 6
- 39 - E no dia seguinte era um domingo
40 - Ensolarado peguei a moto em casa
41 - E deixei logo o carro depois
42 - Fiz um convinte
43 - Que é ruim de resisti.

44 - Convida as gata

45 - Do i30 pra ir de jet sky

46 - E elas sabe

47 - Dessa vida que tamo vivendo

48 - Se é progresso & putaria

49 - Vem com nós que tá tendo

Olha Que Mina Danada (G)

Mc Magrinho

1 - No baile ela fica me olhando

2 - Quando eu danço ela fica istigada

3 - No baile ela fica me olhando

4 - Quando eu danço ela fica instigada

5 - Olha que mina danada

6 - Olha que mina tarada

7 - Olha que mina danada

8 - No baile ela fica me olhando

9 - Olha que mina danada

10 - Olha que mina tarada

11 - Olha que mina danada

12 - Me chamando pra ferver

13 - Mandando uma piscada

14 - Ela quica machuca e não para

15 - Ela senta machuca e não para

16 - Ela quica machuca e não para

17 - Ela quica machuca e não para

18 - Ela senta machuca e não para

19 - Ela quica machuca e não para

20 - Me chamando pra ferver

21 - Mandando uma piscada

Posso Falar Qual É da Treta? (GI)

Mc Magrinho

1 - Que se dane a coisa toda

2 - Vamos cair lá pra treta

3 - Eu gosto muito pra caraca

4 - Eu gosto muito pra caraca

5 - Eu gosto muito pra caraca

6 - Aí aí..

7 - Posso falar qual é da treta?

8 - Empurra empurra lá na treta

9 - Empurra empurra lá na treta

10 - Empurra empurra lá na treta

11 - Empurra empurra lá na treta

12 - (Fodi fodi pra...)

13 - Empurra empurra empurra empurra empurra empurra lá na treta

14 - Empurra empurra empurra empurra empurra empurra lá na treta

15 - Empurra empurra empurra empurra empurra empurra lá na treta

16 - (Fodi fodi pra...)

17 - Acaba com essa...

18 - Vai, vai, vai

19 - Acaba com essa...

20 - Vai, vai, vai

- 21 - Empurra empurra empurra empurra empurra empurra lá na treta
- 22 - Empurra empurra empurra empurra empurra empurra lá na treta
- 23 - Empurra empurra empurra empurra empurra empurra lá na treta (3x)

- 24 - (Fodi fodi pra...)

Tipo Sheik No Bagulho (GII)

Mc Magrinho

- 1 - Tipo sheik no bagulho
- 2 - Tipo sheik no bagulho

- 3 - Quero ver penta o chefinho
- 4 - Quero ver penta o chefinho
- 5 - Dum, dum, dum, dum, dum
- 6 - Quero ver penta o chefinho
- 7 - Dum, dum, dum, dum, dum
- 8 - Quero ver penta o chefinho
- 9 - Dum, dum, dum, dum, dum
- 10 - Quero ver penta o chefinho

- 11 - Dum, dum, dum, dum, dum
- 12 - Dum, dum, dum, dum, dum
- 13 - Dum, dum, dum, dum, dum
- 14 - Dum, dum, dum, dum, dum

- 15 - Quero ver penta o chefinho
- 16 - Quero ver penta o chefinho
- 17 - Quero ver penta o chefinho
- 18 - Quero ver penta o chefinho

- 19 - Tipo sheik no bagulho
- 20 - Quero ver penta o chefinho

21 - Tipo sheik no bagulho

22 - Quero ver penta o chefinho

As Gordinhas Aqui do Baile (GIII)

Mc Magrinho

1 - Ai eu tô passando mal (2x)

2 - As gordinha aqui do baile, é as famosa quebra pau.

3 - Vai vai vai vai vai vai vai vai.

4 - Taca taca taca ...

5 - Ela já tá embrasada.

6 - Ai eu tô passando mal

7 - eu tô passando mal

8 - Ai eu tô passando mal

9 - eu tô passando mal

10 - As gordinha aqui do baile, é as famosa quebra pau.

11 - Vai vai vai...

Fiu Fiu (GIV)

Mc Magrinho

1 - Fiu fiu (5x)

2 - Ela vê os muleques passando

3 - De motão a mil

4 - Olha o que ela faz

5 - Fiu fiu (3x)

6 - De motão a mil

7 - Fiu fiu (2x)

8 - Olha o que ela faz

9 - Fiu fiu

10 - Quando o nosso bonde chega

11 - Ela sempre perde a linha

12 - Desce e sobe no talento

13 - E catuca as amiguinha

14 - Achou o magrinho gostoso todo mundo viu

15 - Sempre quando o bonde passa

16 - Elas faz (elas faz, elas faz)

17 - Fiu fiu

18 - Nosso bonde na balada eles ficam maluquinho

19 - Nós fazendo a sentada ou mandando o quadradinho

20 - Eles estão descontrolados e todo mundo viu

21 - Quando a beyonce passa eles fazem

22 - (eles fazem, eles fazem)

23 - Fiu fiu (7x)

24 - Ela vê os muleques passando

25 - De motão a mil

26 - Olha o que ela faz

27 - Fiu fiu (3x)

28 - De motão a mil

29 - Fiu fiu (2x)

30 - Olha o que ela faz

31 - Fiu fiu

32 - Quando o nosso bonde chega

33 - Ela sempre perde a linha

34 - Desce e sobe no talento

35 - E catuca as amiguinha

36 - Achou o magrinho gostoso todo mundo viu

37 - Sempre quando o bonde passa

38 - Elas faz (elas faz, elas faz)

39 - Fiu fiu

40 - Nosso bonde na balada eles ficam maluquinho

41 - Nós fazendo a sentada ou mandando o quadrado

42 - Eles estão descontrolados e todo mundo viu

43 - Quando a beyonce passa eles fazem

44 - (eles fazem, eles fazem)

45 - Fiu fiu (7x)

Pumba La Bumba (G – V)

Mc Magrinho

1 - Sei que você gosta muito...

2 - É o impacto do meu saco batendo na tua bunda.

3 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

4 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

5 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

6 - Sei que você gosta muito...

7 - Quica com a bunda no saco, arrasta com a bunda no saco

8 - Quica com a bunda no saco, vai até as alturas.

9 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

10 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

11 - Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...Pumba La Bumba...

Tu Me Chama De Maconheiro (G – VI)

Mc Magrinho

1 - Fico puto fico puto

2 - O tempo inteiro essas novinhas

3 - Tudo piranha, tudo piranha

- 4 - Quer me chamar de maconheiro
- 5 - Aí o bagulho fica doido, aí fica meio difícil
- 6 - Se ela tentar o bagulho fica sinistro
- 7 - Por isso eu ainda te falo olha as fotos da piranha

- 8 - Tu me chama de maconheiro eu te chamo de piranha
- 9 - te meto a porrada e você se apaixona

- 10 - Toda noite ela pertuba me acorda cheia de manha
- 11 - Mando toma no cu e a filha da puta gama
- 12 - Me chama de maconheiro eu te chamo de piranha
- 13 - Te meto a porrada e você se apaixona

Soca Bem (Part. Mc Nathalia) (G – VII)

Mc Magrinho

- 1 - Eu sei que tu quer putaria
- 2 - Então vem, vem, vem, vem, vem
- 3 - vem, vem, vem, vem, vem
- 4 - Me joga na cama, me chama de nem

- 5 - Soca bem, soca bem, soca bem, soca bem
- 6 - Soca bem, soca bem, soca bem, soca bem
- 7 - Vem, vem, vem, vem, vem

- 8 - tá, tá vou socar, tá tá vou socar
- 9 - tá, tá vou socar, a putaria vai rolar
- 10 - tá, tá vou socar, tá tá vou socar
- 11 - tá, tá vou socar, socar, socar, socar, socar, socar

- 12 - Soca bem, soca bem, soca bem
- 13 - Soca bem, soca bem, soca bem
- 14 - Me joga na cama, me chama de nem

- 15 - Soca bem, soca bem, soca bem
 - 16 - Soca bem, soca bem, soca bem
 - 17 - tá, tá, vou socar, tá tá vou socar
 - 18 - tá, tá, vou socar, socar, socar, socar, socar, socar
-
- 19 - A putaria vai rolar

Ela é Vida Louca (H)

Mc Nego do Borel

- 1 - Ela é muito louca
 - 2 - Ela é muito boa
 - 3 - Ela é muito linda é do cabelo que voa
-
- 4 - Nossa que isso princesa cara de Barbie
 - 5 - Cabelo que voa bom zuada maquiagem
 - 6 - Chegou o sábado e ela fica louca
 - 7 - Partiu pro Shopping entrou na loja de roupa
 - 8 - Experimentou a Planet Girl e a Ciranda
 - 9 - Depois botou a Mity, Tommy e a Dolce e Gabanna
 - 10 - Assim que é, quer ficar Panicat
 - 11 - Alta madame que manda em cima da Mr. Cat
 - 12 - Cheirosa passando causando o incêndio
 - 13 - Sua Victória Secret revezando o Angel
 - 14 - Ela tá de prancha hoje não vai usar creme
 - 15 - Descansa o Dove e dá férias pro Pantene
-
- 16 - Ela muito louca
 - 17 - Ela é vida louca
 - 18 - Ela é muito linda é do cabelo que voa

Eu Gasto Mesmo (HI)

Mc Nego do Borel

1 - Só quem tem dinheiro, só quem porta Armani, 1100,

2 - Thug line, Christian Audi, Tommy, Abercrombie,

3 - Hollister, Aeropostale, pode vim, pode vim,

4 - Pode comprar porra

[2x]

5 - Eu, eu, eu gasto mesmo,

6 - Compro tudo que tenho direito,

7 - Meu carvão é meu dinheiro,

8 - Acabei de encomendar a tal da santa fé,

9 - Falando em fé a minha de fé brigou com a minha amante,

10 - Jogou minhas roupas fora,

11 - Rasgou minha camisa da Armani,

12 - Quebrou meu megane, só por causa do abuso

13 - Agora a minha fiel é minha amante, vem, vem, vem.

14 - A minha boca é garagem de bebida,

15 - Estaciona whisky e tequila hoje o bonde vai embrazar.

16 - Uma novinha olhou no meu pescoço

17 - E comentou com a amiga olha o cabide de ouro,

18 - Fui pro palco, soltei a minha voz, nós que faz o dinheiro,

19 - E dinheiro não faz nós

20 - Acaba a balada, chamo a safada,

21 - Levo pro hotel e ela tira roupa...

22 - Bonde dos cachorro empurrando nas cachorras

23 - Bonde dos cachorro empurrando nas cachorras

24 - Bonde dos cachorro empurrando nas cachorras

Ah Não, O Brinquedo Não (H-II)

Mc Nego do Borel

1 - Gente eu acabei de falar com

- 2 - O brinquedo no telefone
- 3 - Ele tá lá dentro, oh mermão
- 4 - O bonde tá boladão

- 5 - Ó, ó, tikeke olha só
- 6 - Se liga parceiro
- 7 - Olha só o que eu vou falar
- 8 - O tikeke é o patati
- 9 - O brinquedo é o patatá

- 10 - O brinquedo tá tranquilo
- 11 - Se liga mano se liga no papo
- 12 - Que eu vou te falar
- 13 - Porque se você não voltar
- 14 - O nosso bonde vai ai te buscar
- 15 - Sabe porquê? sabe porquê?

- 16 - Ah não, o brinquedo não
- 17 - Já tá fazendo falta aqui no baile do pistão
- 18 - Ah não, o brinquedo não
- 19 - Já tá fazendo falta no baile do pistão

- 20 - Meu Deus do céu
- 21 - Eu tava numa alegria
- 22 - Crente que o brinquedo
- 23 - Ia pro pistão folia

- 24 - Mais deu caô! o x-9 deu!
- 25 - Mano brinquedo fica na fé de Deus
- 26 - Tu vai voltar, pistão vai se alegrar
- 27 - Tu vai zoar com nós pode vir oh patatá

- 28 - E o tikeke é o patatí preste atenção
- 29 - Brinquedo e americano é a família do pistão

- 30 - Ah não, o brinquedo não
- 31 - Já tá fazendo falta aqui no baile do pistão
- 32 - Ah não, o brinquedo não
- 33 - Já tá fazendo falta no baile do pistão

Os Caras do Momento (H-III)

Mc Nego do Borel

- 1 - Abre espaço
- 2 - Pros caras do momento
- 3 - Que mete joga dentro
- 4 - E faz você se apaixonar
- 5 - De Abercrombie
- 6 - de Christian ou Ed Hardy
- 7 - De anel uma Aero Postale
- 8 - Os caras vão pirar babar
- 9 - Quando eu passar
- 10 - Com o carro da moda
- 11 - A mulher da hora
- 12 - Ai de vagabundo cobiçar
- 13 - Ela tá com cheiro que
- 14 - Faz os caras pensar besteira
- 15 - tá de Victória's Secrets
- 16 - De 212 Carolina Herrera
- 17 - E o bonde de Tommy
- 18 - Lacoste e de Oakley
- 19 - Tem a Lamborghini e a
- 20 - Land Rover
- 21 - Quem nasceu pra ser Cú
- 22 - Nunca vai ser Pica
- 23 - Em uma firma pobre
- 24 - Faço uma firma rica
- 25 - As mulheres que pego
- 26 - São mulher do meu bolso

27 - Faz amor comigo pedem
28 - Pra tirar foto com meu Ouro

29 - Abre espaço pros caras
30 - Do momento que mete
31 - Joga dentro e faz você se
32 - Apaixonar .
33 - De Abercrombie de
34 - Christian ou Ed Hardy
35 - De anel Aero Postale
36 - Os caras vão pirar babar
37 - Quando eu passar com o
38 - Carro da moda a mulher da hora
39 - Ai de vagabundo cobiçar
40 - Ela tá com um cheiro que faz
41 - Os caras pensar besteira
42 - tá de Victória's Secrets
43 - De 212 Carolina Herrera .

44 - E de Abercrombie de Cristian ou
45 - Ed Hardy de anel Aero Postale
46 - Os caras vai pirar babar quando
47 - Eu passar com o carro da moda
48 - a mulher da hora ai de vagabundo
49 - Cobiçar ela tá com um cheiro que
50 - Faz os caras pensar besteira
51 - tá de Victória Secret's de 212
52 - Carolina Herrera .

53 - Abres espaço pros caras do momento
54 - Do momento, do momento, do momento
55 - Do momento, do momento.

Cheguei no Pistão (H-IV)

Mc Nego do Borel

- 1 - Cheguei no pistão
- 2 - Deixa eu falar, deixa eu falar, deixa eu falar
- 3 - Cheguei no pistão e vi um bonde lindo
- 4 - Quem tava de ak era um tal do mata rindo
- 5 - Rindo atoa pra caralho, ele tava com 157
- 6 - Tava com o brinquedo, tava com o tio 'keki'
- 7 - Ratinho tava puto é sem melengo tengo
- 8 - Depois vem o camario, depois vem o flamengo
- 9 - O bonde reunindo, os caras não andam só
- 10 - Chamei mano sapinho
- 11 - Fumei um ' counvo '
- 12 - E chama o mano negão
- 13 - Quer caô vai ter caô
- 14 - O lata chegou de repente e o carequinha que brotou
- 15 - Wl tava puto, canto na moral
- 16 - Não esqueço do pastor do negão especial
- 17 - Se tu não tá ligado
- 18 - Olha o que eu tô falando
- 19 - Grava na memória a quadrilha do americano

- 20 - Cheguei no pistão
- 21 - Deixa eu falar, deixa eu falar, deixa eu falar
- 22 - Cheguei no pistão e vi um bonde lindo
- 23 - Quem tava de ak era um tal do mata rindo
- 24 - Rindo atoa pra caralho, ele tava com 157
- 25 - Tava com o brinquedo, tava com o tio 'keki'
- 26 - Ratinho tava puto é sem melengo tengo
- 27 - Depois vem o camario, depois vem o flamengo
- 28 - O bonde reunindo, os caras não andam só
- 29 - Chamei mano sapinho
- 30 - Fumei um ' counvo '
- 31 - E chama o mano negão

- 32 - Quer caô vai ter caô
- 33 - O lata chegou de repente e o carequinha que brotou
- 34 - Wl tava puto, canto na moral
- 35 - Não esqueço do pastor do negão especial
- 36 - Se tu não tá ligado
- 37 - Olha o que eu tô falando
- 38 - Grava na memória a quadrilha do americano

Noite de Terror (I)

Mc Martinho

- 1 - Mas hoje é noite de terror tá formado o caô..
- 2 - Meu bonde já chegou..
- 3 - O patrão confirmou

- 4 - Que hoje à noite vai ser tensa, neurótica e arisca
- 5 - Vai um paiol de arma e traz logo a artilharia
- 6 - Quem é fica aí
- 7 - Quem não é mete o pé se manda
- 8 - Que a noite vai ser foda
- 9 - Muito tiro, soco e bomba
- 10 - Tentaram invadir a favela mó covardia
- 11 - Mataram as criança, esculacharam as familia
- 12 - Por isso eu troco, aplico e eles podem mandar bala
- 13 - Meu colete é jesus e ele é a prova de bala
- 14 - O inimigo é ardiloso mas já foi neutralizado
- 15 - No meio do tiroteio o patrão passou o rádio
- 16 - "tranquiliza os morador (sabe porque?)
- 17 - Meu morro não vai ser tomado"
- 18 - E se o patrão falou neguinho, então tá falado..

- 19 - Se hoje é noite de terror
- 20 - Tá formado o caô
- 21 - Meu bonde já chegou ôô
- 22 - O patrão confirmou (2x)

Merecedor de Conquista (J)

MC Guimê

- 1 - Agora 7 galo é pouco nós tá de RR 600
- 2 - no pescoço cordão de ouro os bico ruim não se aguenta
- 3 - só de Stilo amarelo Corola CRV
- 4 - X5 Civic Gol Vectra e Audi TT

- 5 - Fazer o corre pra se manter esse é o nosso papel
- 6 - depois só a gozolândia com as mais top no motel
- 7 - quando chega no rolê penso até que é miragem
- 8 - open bar é nós que fecha pode crer só patronagem

- 9 - Mas vai pensando que eu sou boy humildade é o nosso guia
- 10 - não estamos na rua de ontem estamos na rua de uns dias
- 11 - não se ilude com a aparência muitos não sabem a realidade
- 12 - tá ligado quem vê pensa quem conhece é que sabe
- 13 - não desista do teu sonho não importa q que faça

- 14 - Hoje até do caçador amanhã pode ser da caça
- 15 - mas hoje é a nossa vez pode crer é o merecido
- 16 - tudo aquilo que plantamos hoje tá sendo colhido
- 17 - a vida é um jogo de baralho todas cartas no combate

- 18 - nós não é fã de 7 copas nós nasceu é pra ser zap
- 19 - nós corre é para ter se nós tem é pra gastar
- 20 - porque o Senhor é meu pastor e nada me faltará
- 21 - nós corre é para ter se nós tem é pra gastar
- 22 - quem tem fé em Jesus Cristo joga o dedinho pro ar

- 23 - nós corre é para ter se nós tem é pra gastar
- 24 - porque o Senhor é meu pastor e nada me faltará
- 25 - nós corre é para ter se nós tem é pra gastar

26 - porque o Senhor é meu pastor e nada me faltará

Plaquê de 100 (J – I)

MC Guimê

1 - Contando os plaque de 100, dentro de um Citroën,

2 - Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.

3 - De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,

4 - Kawasaki,tem Bandit, RR tem também. (2x)

5 - A noite chegou, e nois partiu pro Baile funk,

6 - E como de costume, toca a nave no rasante

7 - De Sonata, de Azera, as mais gata sempre pira

8 - Com os brilho das jóias no corpo de longe elas mira,

9 - Da até piripaque do Chaves onde nois por perto passa,

10 - Onde tem fervo tem nois, onde tem fogo há fumaça.

11 - É desse "jeitim" que é, seleciona as mais top,

12 - Tem 3 porta, 3 lugares pra 3 minas no Veloster

13 - Se quiser se envolver, chega junto vamo além

14 - Nois é os pica de verdade, hoje não tem pra ninguém.

15 - Contando os plaquê de 100, dentro de um Citroën,

16 - Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.

17 - De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,

18 - Kawasaki, tem Bandit, RR tem também.

19 - Nois mantem a humildade,

20 - Mas nois sempre para tudo

21 - E os zé povinho que olha, de longe diz que absurdo.

22 - Os invejoso se pergunta, tão maluco o que que é isso,

23 - Mas se perguntar pra nós, nós vai responder churisso,

24 - Só comentam e critica, fala mal da picadilha

- 25 - Não sabe que somos sonho de consumo da tua filha.
26 - Então não se assuste não, quando a notícia vier a tona,
27 - Ou se trombar ela na sua casa,
28 - Em cima do meu colo, na sua poltrona.
- 29 - Contando os plaquê de 100, dentro de um Citroën,
30 - Ai nois convida, porque sabe que elas vêm.
31 - De transporte nois tá bem, de Hornet ou 1100,
32 - Kawasaki, tem Bandit, RR tem também.

Olha Ela de Novo (J – II)

MC Guimê

- 1 - Olha ela de novo
2 - Dança e rebola
3 - Descendo até o chão
4 - Parou o baile todo
5 - Os meninos choram
6 - É pura sensação
- 7 - Olha ela de novo
8 - Dança e rebola
9 - Descendo até o chão
10 - Parou o baile todo
11 - Os meninos choram
12 - É pura sensação
13 - É pura sensação
14 - É pura sensação
- 15 - Chegou de Absurda no rosto
16 - Vestidinho curto da Maria Gueixa
17 - Pediram pra deixar passar
18 - Ela é top ! Então deixa

- 19 - No conforto da Captiva
- 20 - Ela e suas amigas
- 21 - Roubando o coração de todos os moleques
- 22 - Por isso chamamos ela de bandida
- 23 - Aí é vida
- 24 - Não se intimida
- 25 - Missão dada é missão cumprida
- 26 - E como a mais top do baile
- 27 - Na minha quebrada ela é conhecida
- 28 - Só se envolve com os moleque bom
- 29 - Envolvente como esse som
- 30 - Sensual e atraente
- 31 - Da beleza ela tem o dom
- 32 - De Christian Audigier
- 33 - De Hollister e Clavin Klein
- 34 - Ai Ai Ai novinha assim tu mata o papai
- 35 - Ai Ai Ai novinha assim tu mata o papai
- 36 - Ai Ai Ai novinha assim tu mata o papai

- 37 - Um dia eu vou ter uma mulher dessa
- 38 - Tenho calma não é preciso a pressa
- 39 - Enquanto os manos olhando e viajando
- 40 - As invejosas sempre se estressam

Vou Largar de Barriga (K)

Mc Carol

- 1 - Ele chegou lá em casa pedindo um copo d'agua
- 2 - Vai rolar uma pentada, vai rolar uma pentada
- 3 - Pediu pra tomar banho se enrolou na minha toalha
- 4 - Vai rolar uma pentada, vai rolar uma pentada
- 5 - Eu não quero nem saber se você tem namorada
- 6 - Vai rolar uma pentada, vai rolar uma pentada
- 7 - Fica me assoviando no portão de madrugada

8 - Vai rolar uma pentada, vai rolar uma pentada

9 - A missão vai ser cumprida

10 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga

11 - Pra dar de mini-saia e de calça comprida

12 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga

13 - Te meto atras das grades, eu destruo sua vida

14 - Se largar de barriga, se largar de barriga

15 - Eu vou na Maria da Penha, vou no batalhão

16 - Não adianta tu fugir, tu vai pagar pensão

17 - Tu vai ter que trabalhar no PAC noite e dia

18 - Se largar de barriga, se largar de barriga

19 - Vai dormir na minha casa, vai comer da minha comida, pô

20 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga

21- Eu não moro na tua casa, nem como da sua comida

22 - Vou te processar botar seu nome na justiça

23 - Vou chamar o advogado, te acuso de agressão

24 - Conto umas historinhas pra te ver no camburão

25 - Conto mentira pros meus pais pra conseguir tudo o que eu quero

26 - Roubei o seu caráter, te joguei no inferno

27 - Estourei a camisinha sou esperta pra caralho

28 - Ganhei na justiça, te dei golpe de estado

29 - E e fodeu

30 - Que a missão vai ser cumprida

31 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga

32 - A comida que eu te dou é ovo ou linguiça

33 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga

34 - Você me engravidou, pra mim tá tudo bem

35 - Agora eu vou tirar tudo o que você tem

- 36 - E a missão vai ser cumprida
- 37 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga
- 38 - Com as pernas "esculhaçadas" e a perereca toda fodida
- 39 - Vou largar de barriga, vou largar de barriga

Chá de Quebrada (L)

Flow Mc

- 1 - Cuidado com elas, passa aqui fazendo mó escândalo .
- 2 - Chega pisca em Vermelho mano o Danada .
- 3 - É assim que a rapaziada se reuni pela pista certo, coloca os assunto em dia .
- 4 - Quem é que tem ? Qual é rapaziada Ninguém ?
- 5 - Vai Fala ? Fala que num tem, num tem .
- 6 - Tem Não ? num tem, num tem, num tem, num tem, num tem, num tem, num tem,
- 7 - num tem, num tem, num tem.

- 8 - Dá licença, deixa eu chegar, quem intera só pra constar,
- 9 - só não pode me enrolar, vai acender quem vai bolar!
- 10 - Um alow pros moleque bão, pros jow e também pros jão!
- 11 - Pro bonde do fumacê, cadê? Onde os moleque tão? 2x

[Flow Mc]

- 12 - Berada de guia mó breque na esquina de frente
- 13 - logo um churrasção
- 14 - Papo de futuro fumaça de tripa alivia a mágoa dos pretão
- 15 - Se perde a razão se tem morador abaixo os dedos de bruxo
- 16 - Ai não da não vem pelo amor abaixo mais antes eu puxo
- 17 - Se os verme passa pá mim tanto faiz não devo nada a justiça
- 18 - É na purilândia que nóiz deestressa não te interessa tirissa
- 19 - tô no mó preguiça, então por favor moleque
- 20 - me busque uma cerva
- 21 - Como a boca bem seca bem mi disseram
- 22 - que era daninha essa erva

23 - Alegria em conserva depois de dois trago alguém vai ser mulado
24 - Mais pá mim tudo bem se vem pro meu lado
25 - eu já chego no improvisado
26 - E aquele farol me explica melhor quem soba barroca menó?
27 - Bonde das brunete tá tudo normal, hum em, bem pior .
28 - Barriga roncando pega gordinha a espera de um alimento, você bem postada com
29 - esse shortinho
30 - nem deixa neguinho marrento.

31 - Dá licença, deixa eu chegar, quem intera só pra constar,
32 - só não pode me enrolar, vai acender quem vai bolar!
33 - Um alow pros moleque bão, pros jow e também pros jãoo!
34 - Pro bonde do fumacê, cadê? Onde os moleque tão? 2x

[Shawlin]

35 - Vamo lá comigo ao lado do buteco
36 - Se for o mano certo uma ganja eu pego.
37 - Vamo ali na praça, bem no ponto cego,
38 - se é braço eu levo, se é prego eu nego.
39 - Pique de favela, teu pastel contra a minha vela.
40 - Dá um salve na Lacoixa que eu tô com o chazinho dela,
41 - e que apesar de ser novinho, pelo bem do meu vizinho,
42 - avisa que seu maninho tá formando na viela.
43 - Trança o meu cabelo lá no teu barraco?
44 - você sabe que eu demoro, mas eu sempre pago!
45 - Resolvendo os bang, parece uma gangue,
46 - ao menos nós aqui não quer ser deputado.
47 - Procurando trampo, tô procurando tanto!
48 - Dá esse negócio de novo que eu ainda tô lembrando
49 - Eu sou filho de Iemanjá, meu celular é pai de santo.
50 - Minha mãe tá lá na igreja, meu pai no bar do Sandro
51 - Eu sei que ele tá bebendo, sempre diz que tá almoçando!
52 - Esse beque tá uma merda, minha garganta tá arranhando!
53 - que carai, ó neguinho, cê reclama até umas hora

- 54 - Deixou tanto ele queimar, jogou o baseado fora.
55 - Mais molhado que as ilhas de bora- bora,
56 - num ensinou ele a nadar? Até pra isso cê demora!
57 - Esse bonde aqui zoando, os canas passam, eu olho de canto.
58 - Se eles param voam coisas que cê nunca viu voando
59 - e eu digo "num tem, num tem, num tem, num tem,
60 - num tem, num tem, num tem, num tem, num tem, num tem, tem não!"
- 61 - Dá licença, deixa eu chegar, quem intera só pra constar,
62 - só não pode me enrolar, vai acender quem vai bolar!
63 - Um alow pros moleque bão, pros jow e também pros jão!
64 - Pro bonde do fumacê, cadê? Onde os moleque tão? 2x

De patroa (M)

Mc Bella

- 1 - Onde ela chega ela chama a atenção
2 - de vestidinho preto ela desce até o chão
3 - O recalque grita e os caras mexe, ela é um luxo
4 - e chama a atenção de chefe
5 - O copo sempre cheio com uísque do melhor
6 - Não quer compromisso e prefere estar só
7 - Portando um Sonata e um Volvo branco
8 - Arrasa por onde passa e manda beijinho debochando
- 9 - Ela, ela é terrível. É a mais cobiçada
10 - Ela tá de patroa e odeia ser bancada
11 - Ela é impossível, que menina danada
12 - Admirada onde chega é mais bela da balada
- 13 - Onde ela chega ela chama a atenção
14 - de vestidinho preto ela desce até o chão
15 - O recalque grita e os caras mexe, ela é um luxo
16 - e chama a atenção de chefe

- 17 - O copo sempre cheio com uísque do melhor
- 18 - Não quer compromisso e prefere estar só
- 19 - Portando um Sonata e um Volvo branco
- 20 - Arrasa por onde passa e manda beijinho debochando

- 21 - Ela, ela é terrível. É a mais cobiçada
- 22 - Ela tá de patroa e odeia ser bancada
- 23 - Ela é impossível, que menina danada
- 24 - Admirada onde chega é mais bela da balada (x2)

Desacreditou (N)

Pikeno e Menor

- 1 - Desacredito então agora é sem mensagem
- 2 - Tamo na picadilha pra esculacha os covarde
- 3 - Que o barato é muito loco moleque preste atenção
- 4 - Pra derruba nós tu tem que te disposição
- 5 - O nosso bonde tá bolado geralmente pede a paz
- 6 - O mundão é muito loco e somos todos iguais
- 7 - Uns achando que é pá, mano isso bate revolta
- 8 - É o pikeno e o menor segura, ó nois de volta
- 9 - Com a ideia de mil grau eu tô mandando sem caô

- 10 - E sempre humildemente como Jesus ensino
- 11 - Agora preste atenção que é só tranquilidade
- 12 - Sempre carregando a palavra de igualdade
- 13 - Vem com a gente pra fexa que tá ligado é tudo nosso
- 14 - Não quero ibope, eu canto funk porque gosto
- 15 - E desacredito ó nois aqui soltando a voz
- 16 - É o certo pelo certo e na quebrada é nós por nós
- 17 - Deus é mais se tá ligado, olho gordo vai morre
- 18 - Sai da reta, vaza zika, vai procura o que faze
- 19 - Ai menor é nois que tá doidão, a mema fita

- 20 - Varios achando que é fácil prosseguir na vida
21 - Na pista milhão, irmão assim que é
- 22 - Pra chega onde a gente tá, tem que fexa com a fé
23 - Ai moleque pare e pense nós sempre representando
24 - não vamo a baixar a cabeça que eles tão gostando
25 - Se ligue nessa fita e escute muito bem
26 - Se você for mais um fraco, na vida se é um zé ninguém
27 - E esse sonho ? Caralho vai deixar ele fugir ?
28 - Por causa de um safado que não acredita em ti
29 - Se orienta, moleque e ve se não se esquece
30 - O que não nus derruba, pode pá que fortalece
31 - Vishi ai .. escuta essa parada
- 32 - Menorzinha tá na fita sim pra representa nata
33 - Ai doidão é o seguinte, mano pare e me escuta
34 - Pikeno e Menor tamo mais forte que nunca
35 - Qué sucesso, Qué carrão, Qué a vida sem caô
36 - Vai vende a sua alma, que a minha Deus guardo
37 - moleque preste atenção, tá ligado é nois que tá
38 - Mano, a vida é um jogo e eu tô sabendo jogá
39 - Pra virar um MC tu tem que ter atitude
- 40 - Poder representar, e graças a Deus eu pude
41 - Se liga mulecão, aqui não tem artista
42 - É o pikeno e o menor, a revolução das pista
43 - A vida é loka vagabundo, tá ligado eu mando aqui
44 - Se teve oportunidade, não deixa ela fugi
45 - O barato é de 1000 grau, a vida mó sofrimento
46 - Sobe la no palco e mostra o seu talento
47 - Pensa nessa fita e se você esqueceu
48 - Acredita vagabundo tá ligado, é fé em Deus

Voz do Coração (N – I)

Pikeno e Menor

- 1 - Eu tava ali, eu que vi ela chorar
- 2 - Dizer que sem sofrimento não há compaixão
- 3 - Então resolvi mudar suas lágrimas vim adoçar
- 4 - Seu coração eu vou alegrar vou cantar com as minhas palavras...
- 5 - Palavras sinceras, palavras enquanto ainda há tempo
- 6 - Quando você ouvir tocar a voz do coração, quando você ouvir tocar
- 7 - aumenta o som deixe o Pikeno te abraçar.

(Refrão)

- 8 - Graças a Deus teve um fim, mãe parei de traficar
- 9 - Agora quero é ser feliz, feliz, escuta seu filho cantar...

10 - Que eu amo você, amo você...

- 11 - Eu tava ali, eu que vi ela chorar
- 12 - Dizer que sem sofrimento não há compaixão

(Compaixão)

- 13 - Então resolvi mudar(vou mudar) suas lágrimas vim adoçar
- 14 - Seu coração eu alegrar, vou cantar com as minhas palavras...
- 15 - Palavras sinceras, palavras enquanto ainda há tempo
- 16 - Quando você ouvir tocar (sente o drama, pai sente o drama)
- 17 - Aumenta o som e deixe o Pikeno te abraçar...

(Refrão)

- 18 - Graças a deus teve um fim, mãe parei de traficar
- 19 - Agora quero é ser feliz,feliz, escuta seu filho cantar

20 - Que eu amo você, eu amo você...

- 21 - Há uns anos atrás como diria o mano deixar
- 22 - Eu espero que os manos um dia compreendam
- 23 - Que o crime, as drogas não passam se influencias
- 24 - Eu compreendi... Mãe eu amo você..

- 25 - Fé em deus para toda a família da baixada santista
- 26 - É o Mc Pekenno mandando à vera a voz do coração!

Tô Com o Cu Pegando Fogo Gaiola Das Popozudas (O)

[Valeska]

- 1 - Eu já falei pro mister Catra e vou repetir gostoso
- 2 - Ai Negão tô com o cú pegando fogo.
- 3 - Tá pegando Fogo 2x
- 4 - Ai negão tô com o cú pegando fogo
- 5 - Tá pegando fogo 2x
- 6 - Ai negão tô que tô pegando fogo

[Mister Catra]

- 7 - Ai Valeska eu vou te dar uma mão
- 8 - Vem apagar teu fogo na mangueira do negão
- 9 - Vou apagar teu fogo
- 10 - Vou te passar o rodo
- 11 - Loira tu é gostosa com esse jeito apetitoso

[Valeska]

- 12 - Hoje eu tô cheia de tesão
- 13 - Passei meu perfume pra te excitar
- 14 - Botei a calcinha enterrada no cú
- 15 - Raspei a xereca pra você chupar

- 16 - Eu já falei pro mister Catra e vou repetir gostoso
- 17 - Ai Negão tô com o cú pegando fogo.
- 18 - Tá pegando Fogo 2x
- 19 - Ai negão tô com o cú pegando fogo
- 20 - Tá pegando fogo 2x

21 - Ai negão tô que tô pegando fogo

[Mister Catra]

22 - Ai Valeska eu vou te dar uma mão

23 - Vem apagar teu fogo na mangueira do negão

24 - Vou apagar teu fogo

25 - Vou te passar o rodo

26 - Loira tu é gostosa com esse jeito apetitoso

[Valeska]

27 - Hoje eu tô cheia de tesão

28 - Passei meu perfume pra te excitar

29 - Botei a calcinha enterrada no cú

30 - Raspei a xereca pra você chupar

A Porra da Buceta É Minha

Gaiola Das Popozudas (O-I)

1 - E aí seu otário

2 - Só porque não conseguiu fuder comigo

3 - Agora tu quer ficar me defamando né?

4 - Então se liga no papo

5 - No papo que eu mando

6 - Eu vou te dar um papo

7 - Vê se para de gracinha

8 - Eu dô pra quem quiser

9 - Que a porra da buceta é minha

10 - É minha é minha

11 - A porra da buceta é minha

12 - É minha é minha

13 - A porra da...(2V)

14 - Se liga no papo

15 - No papo que eu mando

16 - Só porque não dei pra tu
17 - Você quer ficar me exclamando
18 - Agora, meu amigo
19 - Vai toca um punheta
20 - Porque eu do pra quem quiser
21 - Que a porra da buceta é minha

22 - É minha é minha
23 - A porra da...
24 - É minha é minha
25 - A porra da buceta é minha
26 - É minha é minha
27 - A porra da buceta é minha
28 - É minha é minha
29 - A porra da...

30 - Eu vo te dar um papo
31 - Vê se para de gracinha
32 - Eu do pra quem quiser
33 - Que a porra da buceta é minha

34 - É minha é minha
35 - A porra da buceta é minha
36 - É minha é minha
37 - A porra da...(2V)

38 - Se liga no papo
39 - No papo que eu mando
40 - Só porque não dei pra tu
41 - Você quer ficar me exclamando
42 - Agora, meu amigo
43 - Vai toca uma punheta
44 - Porque eu do pra quem quiser
45 - Que a...buceta é minha

- 46 - É minha é minha
- 47 - A porra da buceta é minha
- 48 - É minha é minha
- 49 - A porra da...

Mama (Part. Mc Catra)

Gaiola Das Popozudas (O-II)

- 1 - Muita polêmica, muita confusão,
- 2 - Resolvi parar de cantar palavrão,
- 3 - Então por isso negão vou cantar essa canção

- 4 - Quando eu te vi de patrão, de cordão, de R1, de camisa azul
- 5 - Logo enxarcou minha xota e ali percebi que piscou o meu cu
- 6 - Eu sei que você já é casado, mas me diz o que fazer
- 7 - Porque quando a piroca tem dona é que vem a vontade de fuder?

- 8 - Então mama
- 9 - Pega no meu grelo e mama
- 10 - Me chama de piranha na cama
- 11 - Minha xota quer gozar
- 12 - Quero dar
- 13 - Quero te dar

- 14 - Mama
- 15 - Pega no meu grelo e mama
- 16 - Me chama de piranha na cama
- 17 - Minha xota quer gozar
- 18 - Quero dar
- 19 - Quero te dar

- 20 - Mama
- 21 - Pega no meu grelo e mama

22 - Me chama de piranha na cama

23 - Minha xota quer gozar

24 - Quero dar

25 - Quero te dar

26 - Mama

27 - Pega no meu grelo e mama

28 - Me chama de piranha na cama

29 - Minha xota quer gozar

30 - Quero dar

31 - Quero te dar

32 - E ai Catra o meu grelo já tá latejando

33 - Qual vai ser?

34 - Manda um papo negão...

35 - Quando eu te vi no portão de trancinha, tamanco e vestido azul

36 - Logo latejou o meu pau e ali logo vi que piscou o seu cu

37 - Puxei sua calcinha de lado

38 - E dei três cuspidas pro meu pau entrar

39 - Então eu fiquei assustado e vi que você só queria mamar

40 - Mama

41 - Pega minha vara e mama

42 - Vem deitar na minha cama

43 - Aaaaaah, maravilha

44 - Mama

45 - Olha bem pra mim e mama

46 - Mama meu saco e chama

47 - Eu vou me apaixonar

48 - Pô Valesca, você sabe que o meu harém

49 - De mulheres tenho mais de 100

50 - Mais você foi a única que se ligou
51 - Que uma mamada e um copo d'água não se nega a ninguém
52 - E hoje quando eu te peço...

53 - Mama (mama)
54 - Você vem e mama com calor
55 - Você vem e mama com amor
56 - Então mama por favor

57 - Oh oh oh oh...

58 - Então mama, pega no meu grelo e mama
59 - Me chama de piranha na cama
60 - Quê isso caralho? (vem mamar)

61 - (vem) mama, olha bem pra mim e mama
62 - (oh negão) mama o meu saco, mama (vem...)
63 - Eu vou me apaixonar
64 - (vem vem vem vem vem vem vem vem... mamar)

65 - Então mama
66 - Quero gozar, vai...

67 - Então mama!

68 - (vem mamar) por favor mama, mama,
69 - Mama negão (vem mamar)
70 - Mama...

My Pussy é o Poder
Gaiola Das Popozudas (O-III)

1 - Na cama faço de tudo
2 - Sou eu que te dou prazer

3 - Sou profissional do sexo

4 - E vou te mostrar por que

5 - Minha buceta é o poder

6 - Minha buceta é o poder

7 - Mulher burra fica pobre

8 - Mas eu vou te dizer

9 - Se for inteligente pode até enriquecer

10 - Minha buceta é o poder

11 - Minha buceta é o poder

12 - Por ela o homem chora

13 - Por ela o homem gasta

14 - Por ela o homem mata

15 - Por ela o homem enlouquece

16 - Dá carro, apartamento, jóias, roupas e mansão

17 - Coloca silicone

18 - E faz lipoaspiração

19 - Implante no cabelo com rostinho de atriz

20 - Aumenta a sua bunda pra você ficar feliz

21 - Você que não conhece eu apresento pra você

22 - Sabe de quem tô falando?

23 - Minha buceta é o poder

24 - Minha buceta é o poder

25 - Mulher burra fica pobre

26 - Mas eu vou te dizer

27 - Se for inteligente pode até enriquecer

28 - Minha buceta é o poder

29 - Rasta no chão, rasta no chão, rasta que rasta que rasta...

30 - Por ela o homem chora

31 - Por ela o homem gasta

32 - Por ela o homem mata

33 - Por ela o homem enlouquece

34 - Dá carro, apartamento, jóias, roupas e mansão

35 - Coloca silicone

36 - E faz lipoaspiração

37 - Implante no cabelo com rostinho de atriz

38 - Aumenta a sua bunda pra você ficar feliz

39 - Você que não conhece eu apresento pra você

40 - Sabe de quem tô falando?

41 - Minha buceta é o poder

42 - Minha buceta é o poder

43 - Mulher burra fica pobre

44 - Mas eu vou te dizer

45 - Se for inteligente pode até enriquecer

46 - Minha buceta é o poder

47 - Minha buceta é o poder

48 - Rasta no chão, rasta no chão,

49 - rasta que rasta que rasta que rasta no chão...

Comece A Me Chupar (O-IV)

Gaiola Das Popozudas

1 - Comece a me chupar

2 - Metendo pra lá e pra cá

3 - Comece a me chupar [2x]

4 - Depois come o meu cuzinho

5 - Só pra me fazer gozar

6 - Comece a me chupar [2x]

7 - Depois come o meu cuzinho

8 - Só pra me fazer gozar

9 - E vai chupando, e vai chupando,

10 - e vai chupando, vai chupando, vai chupando, chupando,

11 - chupa gostoso!

12 - E vai chupando, e vai chupando,

13 - e vai chupando, vai chupando, vai chupando, chupando,

14 - chup.. que isso!

15 - Agora para! E vai metendo..

16 - E vai metendo, vai metendo, vai metendo e vai metendo,

17 - mete gostoso!

18 - Agora para! E vai metendo..

19 - E vai metendo, vai metendo, vai metendo e vai metendo,

20 - vai metendo!

21 - Eu já tô louca, não tô mais aguentado

22 - Esse cara é pirocudo, ele tá é me rasgando

23 - Eu já tô louca, não tô mais aguentado

24 - Esse cara é pirocudo, ele tá é me rasgando

Vem Com Os Truta (P)

Backdi e Bio G3

1 - Vem com os truta

2 - Vai vendo que é desse jeito

- 3 - São Paulo não é bagunça
- 4 - Tem que manter o respeito

- 5 - É selva de pedra uou
- 6 - Terra da garoa
- 7 - Radinho contato monstro
- 8 - Pra dinheiro e mulher boa
- 9 - Aqui é só os brabo
- 10 - Os truta,os muleque zika
- 11 - Nós temos disposição
- 12 - De matar um leão por dia
- 13 - É vários bang
- 14 - É só os monstro envolvido
- 15 - Tudo muda a todo instante
- 16 - Menos nossa fé em Cristo

- 17 - Pai nosso que estais no céu
- 18 - Santo é teu nome

- 19 - Nós tá bonitão na pista
- 20 - De role com os camarada
- 21 - Pesado na grife,ouro
- 22 - Nave de roda cromada
- 23 - Se o baile é bom
- 24 - Eu conheço na entrada
- 25 - Cheio de mulher bonita
- 26 - Cheio de nave importada
- 27 - Nosso time roba a cena
- 28 - É só vagabundo chique
- 29 - Segurança abre a fila
- 30 - Por que nosso bonde é vip
- 31 - Camarote reservado
- 32 - Mais só entra classe A
- 33 - A champanhe já tá no gelo

- 34 - E as gata tão no sofá

- 35 - Vem com os truta
- 36 - Vai vendo que é desse jeito
- 37 - São Paulo não é bagunça
- 38 - Tem que manter o respeito
- 39 - Vem com os truta
- 40 - Ser feliz que a vida é curta
- 41 - Com dinheiro ou sem dinheiro
- 42 - Nosso bonde tulmutua

Bonde da Juliet (P – I)

Backdi e Bio G3

- 1 - Tá de juliet,romeu 2 e double shox,18k no pescoço de
- 2 - Eckö e nike shox ;
- 3 - Tá de juliet, romeu 2 e double shox, 18k no pescoço
- 4 - De eckö e nike shox
- 5 - Vale mais de um barão, esse é o bonde da oakley.
- 6 - Porra, nós só porta oakley
- 7 - Hey hey hey hey
- 8 - É o bonde da juju, é o bonde da juju, porque água de
- 9 - Bandido é uísque e red bull
- 10 - É o bonde da juju, ó os mano só de juju, porque água
- 11 - De bandido é uísque e red bull.
- 12 - O bonde da juju, tá de eckö, tá de oakley, tá de
- 13 - Juliet, romeu 2 e double shox
- 14 - Os mano de marca eckö, as mina de ecköred, pra
- 15 - Completa o "visu", ó o bonde de juliet, tem a fire e
- 16 - A isred, a peny e a rubi, ó o bonde da juliet tá
- 17 - Passando por aqui.
- 18 - Porra, nós só porta oakley
- 19 - Hey hey hey hey

- 20 - É o bonde da oakley.
- 21 - Porra, nós só porta oakley
- 22 - Hey hey hey hey hey hey
- 23 - Tá de juliet, romeu 2 e double shox, 18k no pescoço
- 24 - De eckö e nike shox.
- 25 - Tá de juliet, romeu 2 e double shox, 18k no pescoço
- 26 - De eckö e nike shox.
- 27 - Vale mais de um barão, esse é o bonde da oakley.
- 28 - Porra, nós só porta oakley
- 29 - Hey hey hey hey
- 30 - É o bonde da oakley.
- 31 - "eles gostam de desfilar por aí com um tênis que
- 32 - Custa mais de 500 reais, óculos que custam mais de
- 33 - 1.500 Reais e correntes de ouro no pescoço"
- 34 - "essa pouca vergonha que nós vimos agora, esse tapa
- 35 - Na cara da sociedade"
- 36 - Tá de juliet,romeu 2 e double shox,18k no pescoço de
- 37 - Eckö e nike shox
- 38 - Tá de juliet,romeu 2 e double shox,18k no pescoço de
- 39 - Eckö e nike shox
- 40 - Vale mais de um barão, esse é o bonde da oakley.
- 41 - Porra, nós só porta oakley
- 42 - Hey hey hey hey
- 43 - É o bonde da juju,, é o bonde da juju, porque água
- 44 - De bandido é uísque e red bull
- 45 - É o bonde da juju, ò os mano só de juju, porque água
- 46 - De bandido é uísque e red bull.
- 47 - Quem não é não se mete
- 48 - Porra, nós só porta oakley
- 49 - É o bonde das juliet (x3)

Megane (Q)

Mc Boy do Charme

- 1 - Imagina eu de megane, ou de 1.100
- 2 - Invadindo os baile, não vai ter pra niguém
- 3 - Nosso bonde assim que vai
- 4 - É euro, dolar e nota de 100
- 5 - Nota de 100, nota de 100 [2x]

- 6 - Jamais vou me desfazer, dos parceiros que estão no dia-a-dia
- 7 - O nosso bonde é esse, sintonia e correria
- 8 - Só não quero do lado aqueles que são simpatia
- 9 - São simpatia, tão todo dia, correria

- 10 - Guerreiro tô na luta vo na fé é assim que é
- 11 - Dinheiro faz dinheiro e dinheiro chama mulher
- 12 - Dinheiro da um lance, compra carro então já é
- 13 - tô de rolé, tô de rolééé

- 14 - Imagina eu de megane, ou de 1.100
- 15 - Invadindo os baile, não vai ter pra niguém
- 16 - Nosso bonde assim que vai
- 17 - É euro, dolar e nota de 100
- 18 - Nota de 100, nota de 100 [2x]

- 19 - Mais se os manos são do bom, bota o puma disc que hoje tem baile
- 20 - tô com cordão de ouro e vai no pulso um authblaint
- 21 - Cheiroso pra caralho, tô de armani ou de ferrariiii

- 22 - Quando eu subi no camarote, la vo encontra os irmão da zona sul
- 23 - Na nossa mesa, so absolut e red bull
- 24 - tô rodiado de mulher, Rio de janeiro tá susu, tá susu, tá susu

- 25 - Quando eu desce pra outra balada, chego la
- 26 - Meu bonde e esse, pode crê
- 27 - é o bonde só dos loucos, e é os loucos procedê

28 - tô desceno a 100 por hora, cheio de mulher

29 - tô de rolê, tô de rolê, só tu vim vê

30 - Imagina eu de megane, ou de 1.100

31 - Invadindo os baile, não vai ter pra niguém

32 - Nosso bonde assim que vai

33 - É euro, dolar e nota de 100

34 - Nota de 100, nota de 100 [2x]

Bololo Haha (R)

Mc Bin Laden

1 - Cabelo da Tony Country pra mostrar que é de vilão

2 - Lado mal e lado bem, nós é bom mas não é bombom

3 - O toque da Horneteira entre becos e vielas

4 - Meia preta e meia branca que nós joga na canela

5 - Os irmão tá de AK

6 - Em cima da CB1000

7 - Recalcado cresce o olho, vai pra puta que pariu

8 - Vai, a cada segundo nós dá uma acelerada

9 - E a cada acelerada é um tipo de risada

10 - Vrau vrau vrau, hohoho

11 - Hahaha, bololo

12 - Vai, que o 190 os vizinho já até discou

13 - O perdido aqui é nós

14 - Quero ver os hómi pegar

15 - Porque aqui nós dá risada e bota pra acelerar

16 - Porque aqui nós dá risada e bota pra acelerar

17 - Bolololololo

18 - Bololo haha

19 - Bololo haha haha

- 20 - Bololo haha
- 21 - Bololo haha haha
- 22 - Faz o sinal da vida loka joga a pistola pro ar

- 23 - Bololo haha
- 24 - Bololo haha haha
- 25 - Bololo haha
- 26 - Bololo haha haha
- 27 - Faz o sinal da vida loka joga a pistola pro ar

Kit do Vilão (R – I)

Mc Bin Laden

- 1 - Nós tá de juju
- 2 - De colete e luva na mão
- 3 - Abre a umbrella
- 4 - Kit dos vilão
- 5 - Abre a umbrella
- 6 - Kit dos vilão

- 7 - A oakley tá de volta
- 8 - Mas nunca foi embora
- 9 - Nós só usa ó
- 10 - É elite, não é moda

- 11 - Nós que tá de volta
- 12 - Mas nunca foi embora
- 13 - Nós só, nós só, nós só, nós só
- 14 - Nós só usa ó
- 15 - É elite, não é moda
- 16 - Nós só, nós só, nós só, nós só
- 17 - Nós só usa ó
- 18 - É elite, não é moda

- 19 - Nós tá de juju
- 20 - De colete e luva na mão
- 21 - Nós tá de juju
- 22 - De colete e luva na mão
- 23 - Abre a umbrella
- 24 - Que é o kit dos vilão
- 25 - Abre a umbrella
- 26 - Que é o kit dos vilão

- 27 - Todos com kit da oakley
- 28 - Balançando uma loló
- 29 - Põe a mão pro alto fazendo o passinho do

- 30 - Avisa pra geral
- 31 - Que a oakley tá de volta
- 32 - Nós é elite, mas não é moda
- 33 - Nós é elite, mas não é moda

- 34 - A oakley tá de volta
- 35 - Mas nunca foi embora
- 36 - Nós é elite, mas não é moda
- 37 - Nós é elite, mas não é moda

Sem Querer Pisei no Cachorro (R – II)

Mc Bin Laden

- 1 - Tava muito louco, baforei lança de coco
- 2 - Tava muito louco, baforei lança de coco
- 3 - Me dá o lança perfume que deixa com o pé gelado
- 4 - É o lança de coco, bafrou ficou louco
- 5 - É o lança de coco, bafrou ficou louco
- 6 - Fiz o passinho do romano e sem querer eu pisei no cachorro
- 7 - Fiz o passinho do romano e sem querer eu pisei no cachorro
- 8 - E sem querer eu pisei no cachorro

- 9 - Tava muito louco, baforei lança de coco
- 10 - Tava muito louco, baforei lança de coco
- 11 - Me dá o lança perfume que deixa com o pé gelado
- 12 - É o lança de coco, baforou ficou louco
- 13 - É o lança de coco, baforou ficou louco
- 14 - Fiz o passinho do romano e sem querer eu pisei no cachorro
- 15 - Fiz o passinho do romano e sem querer eu pisei no cachorro
- 16 - E sem querer eu pisei no cachorro

Mulher Kama Sutra (S)

Mc Livinho

- 1 - Ela é espetacular, é a mulher kama sutra
- 2 - Em cima do palco ela mantém boa conduta
- 3 - Pode sentar, mexer, depois se lambuzar
- 4 - (Ai caramba!)

- 5 - Ela trava, segura, que delícia, que gostosura
- 6 - Trava, segura, que delícia, que gostosura
- 7 - Ela trava, segura, que delícia, que gostosura
- 8 - Trava, segura, que delícia, que gostosura

Seda Bem Fina (S – I)

Mc Livinho

- 1 - A seda bem fina dichava o clima
- 2 - Pra mente vai subir suave
- 3 - Pra mim virou regra
- 4 - Tem que dar uns pegas antes de qualquer ocasião
- 5 - Nois acha um canto meio destacado
- 6 - Sem pressa começa a sessão
- 7 - Bloquinho quadrado bem esverdeado

- 8 - Juntou lado a lado quem fecha
- 9 - Fechou quem não fecha ficou tabelado
- 10 - Tabelado de esquina, vacilão não vem pro clima
- 11 - Nois curte nois tira onda
- 12 - Nossa brisa nosso mundo é psicodélico
- 13 - Deixa me chamar de louco
- 14 - Mais louco é pouco
- 15 - Eu vivo pra fuma, fumo pra viver
- 16 - Dichavo pra bolar, eu bolo pra acender
- 17 - Acende dá um puxe, vixi segurou
- 18 - Fez toda baliza quando fui ver acabou
- 19 - Então pega a seda bem fina
- 20 - Dichava o clima pra mente já subir suave
- 21 - Pra mim virou regra tem que ar uns pegas
- 22 - Antes de qualquer ocasião
- 23 - Nois acha um canto meio destacado
- 24 - Sem pressa começou a sessão
- 25 - Bloquinho quadrado bem esverdeado
- 26 - Juntou lado a lado, quem fecha fechou
- 27 - Quem não fecha ficou tabelado
- 28 - Juntou lado a lado, quem fecha fechou
- 29 - Quem não fecha ficou tabelado

MC Pedrinho (T)

Matemática

- 1 - Oh perera! Oh perera!
- 2 - Manda pras novinhas que é 100% putaria

- 3 - Se e matemática eu vou ter que te explicar se é porcentagem melhor eu vou te
- 4 - ensinar, se e porcentagem melhor eu vou te ensinar

- 5 - 40% Oral,60 pra tu sentar

6 - 40% Oral,60 pra tu sentar

7 - Pras meninas da marcombi, o pedrinho vai comandar pras menina aqui do jota, o

8 - pedrinho vai comandar, e pra todas as quebradas o pedrinho vai ensinar

9 - 40% Oral,60 pra tu sentar

10 - 40% Oral,60 pra tu sentar

11 - 40% Oral,60 pra tu sentar

12 - 40% Oral,60 pra tu sentar

13 - Pras meninas da marcombe, o pedrinho vai comandar pras menina aqui do jota, o

14 - pedrinho vai comandar, e pra todas as quebradas o pedrinho vai ensinar

15 - 40% Oral,60 pra tu sentar

16 - 40% Oral,60 pra tu sentar

17 - 40% Oral,60 pra tu sentar

18 - 40% Oral,60 pra tu sentar

19 - Se e matematica eu vou ter que te explicar se e porcentagem melhor eu vou te

20 -ensinar, se e porcentagem melhor eu vou te ensinar

21 - 40% Oral,60 pra tu sentar

22 - 40% Oral,60 pra tu sentar

23 - Pras meninas da marcombi, o pedrinho vai comandar pras menina aqui do jota, o

24 - pedrinho vai comandar, e pra todas as quebradas o pedrinho vai ensinar

25 - 40% Oral,60 pra tu sentar

26 - 40% Oral,60 pra tu sentar

27 - 40% Oral,60 pra tu sentar

28 - 40% Oral,60 pra tu sentar

29 - Pras meninas da marcombe, o pedrinho vai comandar pras menina aqui do jota, o

30 - pedrinho vai comandar, e pra todas as quebradas o pedrinho vai ensinar

31 - 40% Oral,60 pra tu sentar

32 - 40% Oral,60 pra tu sentar

33 - 40% Oral,60 pra tu sentar

34 - 40% Oral,60 pra tu senta

MC Pedrinho (T – I)

Dom Dom Dom

1 - Dom, dom, dom, dom, dom, dom, dom

2 - Tava aqui no baile, escutando aquele som

3 - Dom, dom dom, dom dom dom, dom

4 - Ajoelha, se prepara e faz um boquete bom

5 - Dom, dom, dom, dom, dom, dom, dom

6 - Vem mamando um, depois mama outro

7 - Um de cada vez até mamar o bonde todo

8 - Mama e não resisto, que tentação!

9 - Novinha, tu (novinha, tu) faz um boquete bom

10 - Mama e não resisto, que tentação!

11 - Novinha, tu (novinha, tu) faz um boquete bom

12 - Dom, dom, dom, dom, dom, dom, dom

13 - A novinha experiente já nasceu com esse dom

14 - Dom, dom dom, dom, dom, dom, dom

15 - Ajoelha, se prepara e faz um boquete bom

16 - As menina (as menina), elas não têm frescura

17 - Chupa, chupa e se lambuza

18 - Vai, que isso, nem!

19 - Chupa, chupa e se lambuza

20 - Vai, que isso, nem!

MC Pedrinho (T-II)

Vem Piriquita (Part. Mc Menor da Vg)

1 - Quando o perera mandar você desce,

2 - Quando eu mandar você quica.

3 - Vem, vem piriquita,

4 - Vem, vem piriquita.

5 - Vem piriquita,

6 - Vem, vem piriquita.

7 - Vai desse jeito gostoso mulher,

8 - Vem rebolando na pica.

9 - Vem, vem piriquita,

10 - Vem, vem piriquita.

11 - Vem piriquita,

12 - Vem, vem piriquita.

13 - Vai desse jeito gostoso mulher,

14 - Vai desse jeito gostoso menina.

15 - Quando toca essa no baile já era,

16 - Ela entra na vibe, entra no clima.

17 - Vai desse jeito gostoso mulher,

18 - Vai desse jeito gostoso menina.

19 - Quando toca essa no baile já era,

20 - Ela entra na vibe, entra no clima.

21 - Vai desse jeito gostoso mulher,

22 - Vai desse jeito gostoso menina.

23 - Quando toca essa no baile já era,

24 - Ela entra na vibe, entra no clima.

25 - Vai desse jeito gostoso mulher,
26 - Vai desse jeito gostoso menina.
27 - Quando toca essa no baile já era,
28 - Ela entra na vibe, entra no clima.

29 - Quando o pedrinho mandar você desce,
30 - Quando eu mandar você quica.
31 - Vem, vem piriquita,
32 - Vem, vem piriquita.
33 - Vem piriquita,
34 - Vem, vem piriquita.

35 - Vai desse jeito gostoso mulher,
36 - Vem rebolando na pica.
37 - Vem, vem piriquita,
38 - Vem, vem piriquita.

39 - Quando o menor mandar desce que desce,
40 - Quando eu mandar você quica.
41 - Vem, vem piriquita,
42 - Vem, vem piriquita.
43 - Vem piriquita,
44 - Vem, vem piriquita.

45 - Vai desse jeito gostoso mulher,
46 - Vem rebolando na pica.
47 - Vem, vem piriquita,
48 - Vem, vem piriquita.

49 - Vem piriquita,
50 - Vem, vem piriquita.

Mc Pedrinho (T- III)

Cai com a buceta para frente (Part. Mc GW)

- 1 - Novinha, tu é sensacional
- 2 - Tu é sensacional
- 3 - Tá diferente demais
- 4 - Cai, cai

- 5 - Cai com a buceta pra frente
- 6 - Ela cai com a buceta pra trás
- 7 - Cai com a buceta pra frente
- 8 - Ela cai com a buceta pra trás
- 9 - Ela cai com a buceta pra frente
- 10 - Cai com a buceta, cai com a buceta
- 11 - Cai com a buceta pra trás

- 12 - Cai com a buceta pra frente
- 13 - Ela cai com a buceta pra trás
- 14 - Ela cai com a buceta pra frente
- 15 - Cai com a buceta pra trás

- 16 - Essa é putaria memo
- 17 - É o pedrinho que entende
- 18 - Cai com a buceta pra trás, novinha
- 19 - Cai com a buceta pra frente
- 20 - Cai com a buceta pra trás
- 21 - Cai com a buceta pra frente

- 22 - A novinha experiente
- 23 - Só ela que entende
- 24 - Cai com a buceta pra trás novinha
- 25 - Cai com a buceta pra frente
- 26 - Cai com a buceta pra frente

- 27 - Cai com a buceta pra trás
- 28 - Cai com a buceta pra frente
- 29 - A novinha gosta memo
- 30 - Só ela que faz
- 31 - Cai com a buceta pra frente novinha
- 32 - Cai com a buceta pra trás
- 33 - Cai com a buceta pra frente
- 34 - Cai com a buceta pra trás

- 35 - Pode pode vir novinha
- 36 - É o pedrinho e o gw
- 37 - Que as menina pede mais
- 38 - Novinha senta gostoso
- 39 - Devagar você contrai

- 40 - Cai, cai,
- 41 - Cai com a buceta pra frente
- 42 - Ela cai com a buceta pra trás
- 43 - Cai com a buceta pra frente
- 44 - Ela cai com a buceta, cai com a buceta
- 45 - Cai com a buceta pra trás
- 46 - Cai com a buceta pra frente
- 47 - Ela cai com a buceta pra trás
- 48 - Cai com a buceta pra frente
- 49 - Ela cai com a buceta pra trás
- 50 - Cai com a buceta pra frente
- 51 - Ela cai com a buceta, cai com a buceta
- 52 - Cai com a buceta pra trás

Mc Menor da VG (U)

Papapa na Perereca

- 1 - Novinha ta demais apavorando a festa
- 2 - Vem cá perereca, vem cá perereca
- 3 - Novinha ta demais abre bem as penas
- 4 - E vem cá perereca, vem cá perereca
- 5 - Só vou mandar-lhe um papo pra novinha ficar esperta..
- 6 - Só vou mandar-lhe um pra novinha ficar esperta..

- 7 - Novinha, sapeca se der bobeira o nosso bonde te pega
- 8 - Pa pa pa pa pa pa pa na perereca
- 9 - Pa pa pa pa pa pa pa na perereca
- 10 - Novinha, sapeca tu provocou o meu peru agora é guerra
- 11 - Pa pa pa pa pa pa pa na perereca

12 - Pa pa pa pa pa pa pa na perereca

13 - Vai vem cá perereca, vem cá perereca

14 - Novinha, sapeca se der bobeira o nosso bonde te pega

15 - Pa pa pa pa pa pa pa na perereca

16 - Pa pa pa pa pa pa pa na perereca

17 - Vai vem cá perereca, vem cá perereca